

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DIOGO BERTELLA FOSCHIERA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE COESÃO DE GRUPO E ESTADOS DE HUMOR PRÉ-  
COMPETITIVO DE ATLETAS JUVENIS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA  
2021

**DIOGO BERTELLA FOSCHIERA**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE COESÃO DE GRUPO E ESTADOS DE HUMOR PRÉ-  
COMPETITIVO DE ATLETAS JUVENIS**

**Association between group cohesion and pre-competitive profile of mood  
states of youth athletes**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador: Prof. Dr. Elto Legnani  
Coorientadora: Profª Dra. Rosimeide Francisco dos Santos Legnani

**CURITIBA**

**2021**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



DIOGO BERTELLA FOSCHIERA

**ASSOCIAÇÃO ENTRE COESÃO DE GRUPO E ESTADOS DE HUMOR  
PRÉ-COMPETITIVO DE ATLETAS JUVENIS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ciência Da Atividade Física Do Exercício E Esporte da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ciências Do Movimento Humano.

Data de aprovação: 24 de Fevereiro de 2021

Prof Elto Legnani, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof Adriano Eduardo Lima Da Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica

Federal do Paraná Prof Javier Arturo Hall Lopez, Doutorado - Universidad

Autonoma Baja California

Prof.a Joice Mara Facco Stefanello, Doutorado - Universidade

Federal do Paraná (Ufpr) Prof Julio Cesar Bassan, Doutorado -

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Rosimeide Francisco Dos Santos Legnani, Doutorado - Universidade Estadual de Ponta Grossa (Uepg)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste estudo. Este trabalho é coletivo, seria impossível realizá-lo de maneira individual.

Começo agradecendo ao Instituto Federal do Paraná, local da minha primeira formação e hoje meu espaço de trabalho, o qual viabilizou o meu afastamento de algumas atividades profissionais para dedicar-me ao Mestrado.

Agradeço à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em especial ao Departamento Acadêmico de Educação Física e ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física pela oportunidade ímpar de vivenciar o curso de Mestrado. A convivência, as disciplinas, o aprendizado técnico e humano, em suma, todas as experiências estarão sempre comigo.

Nestes dois anos conheci diversas pessoas incríveis, as quais compartilharam comigo sua caminhada na pós-graduação, suas angústias, suas conquistas e tornaram esse período ainda mais significativo. Não é possível nomear todos e todas aqui, mas gostaria de agradecer aos meus colegas do programa, do Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Tecnologia - GEPAFTet e, de maneira muito especial, à Maria de Fatima Aguiar Lopes pela ajuda, pelo companheirismo e pela amizade.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Elto Legnani, por ter aceito o meu projeto, pelas orientações, pelo incentivo constante, pela ajuda de sempre e principalmente por ter me conduzido a um olhar mais crítico às questões acadêmicas e ao mundo como um todo. Agradeço a minha co-orientadora, Professora Doutora Rosimeide Francisco dos Santos Legnani, pelo compartilhamento de experiências, pelas palavras de afeto e apoio, pelas incontáveis correções e orientações. Não há palavras para agradecer adequadamente aos meus orientadores.

Por fim, agradeço a minha família, especialmente meus pais, Rosana Bertella e Mauro Antônio Foschiera, e aos meus amigos que, além de compreenderem e respeitarem a minha ausência em diversos momentos deste período, sempre me apoiaram e dividiram comigo cada conquista.

A todos e todas, muito obrigado!

*“A alegria que se tem em pensar e aprender  
faz-nos pensar e aprender ainda mais.”*

(Aristóteles)

## RESUMO

FOSCHIERA, D. B. **Associação entre coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo de atletas juvenis**. 2021. 105 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

O perfil de estados de humor é uma variável psicossocial associada ao rendimento esportivo. É caracterizado como multidimensional, de natureza efêmera e pode ser impactado pelo ambiente de grupo das equipes esportivas. Trabalhos anteriores analisaram os antecedentes e consequências do perfil de estados de humor, buscando compreender quais variáveis afetam e são afetadas por suas oscilações. Entretanto, seu possível relacionamento associativo com a coesão de grupo, variável integrante do ambiente de grupo, ainda demanda novas investigações. Nesse sentido, para analisar as possíveis associações entre a coesão de grupo e o perfil de estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis, realizou-se um estudo quantitativo, de corte transversal. Com 81 atletas, 62 rapazes (76,5%) e 19 moças (23,5%), com idades entre 14 e 17 anos ( $15,6 \pm 1,2$ ), praticantes de Basquetebol (n=10; 12,3%), Futsal (n=22; 27,1%), Futebol (n=16; 19,8%) e voleibol (n=33; 40,8%), que se encontravam no período pré-competitivo. As coletas de dados foram realizadas nos locais de treinamento, na semana anterior a uma competição de nível estadual. O Perfil de Estados de Humor (POMS) foi utilizado para avaliar os estados de humor pré-competitivo dos atletas. Esse questionário é composto por quarenta e dois itens, avaliados por meio de uma escala *likert* de cinco pontos (1-5). Para avaliar a coesão de grupo, foi utilizado o Questionário de Ambiente de Grupo – GEC. Constituído por dezesseis itens, avaliados por meio de uma escala *likert* de nove pontos (1-9). Os dois questionários foram reunidos em um único formulário eletrônico. Os atletas foram orientados quanto aos procedimentos para preenchimento do instrumento, em seguida, receberam o formulário eletrônico, o qual foi preenchido individualmente por meio de *tablets*. O tempo médio para o preenchimento foi de 11 minutos. Para analisar os dados, a amostra foi dicotomizada, de acordo com o perfil de estados de humor, em grupos com perfil *iceberg* e sem perfil *iceberg*. Verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. As correlações entre as dimensões de coesão de grupo e os estados de humor foram analisadas por meio do coeficiente de correlação de *Spearman*. A regressão logística binária foi selecionada para analisar a capacidade preditiva da coesão de grupo sobre os perfis de estados de humor. Os resultados apontam para correlações das dimensões de coesão de grupo positivas e significativas ( $p < 0,05$ ) com a dimensão de humor vigor e negativas e significativas ( $p < 0,05$ ) com as dimensões tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão. Todas as dimensões de coesão de grupo foram preditoras significativas dos perfis de estados de humor. Os maiores indicadores estatísticos preditivos foram apresentados pelas dimensões integração do grupo – tarefa (OR=2,372; IC=1,509-3,729;  $p < 0,001$ ) e coesão tarefa (OR=2,481; IC=1,477-4,167;  $p < 0,001$ ). A partir dos resultados encontrados, pode-se confirmar a hipótese de que níveis mais altos de coesão de grupo estão associados a melhores perfis de estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis. Desse modo, sugerindo que os níveis mais altos de coesão de grupo podem impactar positivamente nos estados de humor pré-competitivo de atletas juvenis.

**Palavras Chave:** Performance; Estado de Humor; Ambiente de Grupo; Esporte.

## ABSTRACT

FOSCHIERA, D. B. **Association between group cohesion and pre-competitive profile of mood states of youth athletes**. 2021. 105 f. Master's Thesis ((Post-Graduation Program in Physical Education) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

The Profile of Mood States is a psycho-social variable associated to sports performance, which can be also characterized as multidimensional and ephemeral, and it can be affected by sports teams' group environment. Previous studies have analyzed the background and consequences of profiles of mood states, aiming at to understand which variables can affect or be affected thereby. However, the possible associative relationship of profiles of mood states and group cohesion, a variable pertaining to group environment, still demands new investigations. In this sense, in order to analyze possible associations between group cohesion and pre-competitive profile of mood states in youth athletes, a quantitative study with a cross-sectional cut was carried out. The sample was composed of 81 athletes, 62 boys (76.5%) and 19 girls (23.5%), aging from 14 to 17 y.o. ( $15.6 \pm 1.2$ ), Basketball players ( $n=10$ ; 12.3%), Indoor soccer ( $n=22$ ; 27.1%), Soccer ( $n=16$ ; 19.8%), and Volleyball ( $n=33$ ; 40.8%), in pre-competitive phase. Data was collected at the training sites, one week prior to a State level competition. The Profile of Mood States (POMS) assessed the athletes' pre-competitive mood states. This questionnaire has 42 items, assessed by a 5-point likert scale (1-5). The Group Environment Questionnaire – GEQ was used to evaluate group cohesion, composed of 16 items, assessed by a 9-point likert scale (1-9). Two questionnaires were gathered in one single electronic form. The Athletes were instructed on how to fill in the document, then, they were given tablets to fill in the electronic form individually. The average time was 11 minutes. For data analysis, the sample was dichotomized, pursuant to profile of mood states, into groups with iceberg profile and no iceberg profile. Data normality was verified by a Kolmogorov-Smirnov test. The correlations between dimensions of group cohesion and mood states were analyzed by the Spearman correlation coefficient. For the analysis of the predictive ability of group cohesion on profiles of mood states, a binary logistic regression model was used. The results indicate correlations of positive and significant dimension of group cohesion ( $p < 0.05$ ) with negative and significant dimension of mood force ( $p < 0.05$ ) with dimensions of stress, depression, anger, fatigue and confusion. All dimensions of group cohesion were significant predictors of profiles of mood states. The highest predictive statistical indicators were presented by dimensions of group integration – task (OR=2.372; IC=1.509-3.729;  $p < 0,001$ ) and cohesion task (OR=2.481; IC=1.477-4.167;  $p < 0.001$ ). From the results obtained, the hypothesis that higher levels of group cohesion are associated with better pre-competitive profiles of mood states in youth athletes can be confirmed. Thus, suggesting that the higher levels of group cohesion can positively impact the pre-competitive mood states of young athletes.

**Key-words:** Performance; Mood State; Group Environment; Sports.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Estrutura da Coesão de Grupo.....	19
Figura 02 – Modelo multidimensional dos estados de humor.....	30
Figura 03 – Gráficos de dispersão da probabilidade de pertencimento ao grupo “Com Perfil Iceberg” de acordo com as dimensões da coesão de grupo.....	52
Quadro 01 – Base de Dados e as respectivas sintaxes de busca.....	78
Figura 04 – Organograma das buscas: período das buscas, bases de dados utilizadas, critérios de leitura e seleção dos estudos.....	79



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados descritivos da amostra quanto ao perfil dos estados de humor, idade (média) e sexo (n=81) .....	49
Tabela 02 – Coeficientes de correção ( <i>Spearman</i> ) entre as dimensões da coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo (n=81) .....	50
Tabela 03 – Coeficientes de correção ( <i>Spearman</i> ) entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo para o sexo masculino (n=62) .....	51
Tabela 04 – Coeficientes de correção ( <i>Spearman</i> ) entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo para o sexo feminino (n=19) .....	51
Tabela 05 – Regressão logística binária das dimensões de coesão de grupo enquanto previsoras no perfil de estados de humor pré-competitivo (n=81) .....	52
Tabela 06 – Regressão logística binária das subescalas de coesão de grupo enquanto previsoras no perfil de estados de humor pré-competitivo (n=81) .....	54
Tabela 07 – Regressão logística binária dos tipos de coesão de grupo enquanto previsoras no perfil de estados de humor pré-competitivo (n=81) .....	54
Tabela 08 – Características descritivas dos estudos incluídos na revisão.....	82
Tabela 09 – Objetivo, resultados e conclusões dos estudos incluídos.....	83

## LISTA DE SIGLAS

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
GEC	<i>Group Environment Questionnaire</i>
POMS	Perfil de Estados de Humor - Reduzido
CPI	Com Perfil <i>Iceberg</i>
SPI	Sem Perfil <i>Iceberg</i>
OR	<i>Odds Ratio</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 HIPÓTESE DO ESTUDO.....	16
1.3 OBJETIVO GERAL .....	16
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	17
2.1 COESÃO DE GRUPO.....	17
2.1.2 Coesão de Grupo e Performance Esportiva .....	20
2.1.2. Os determinantes da Coesão de Grupo .....	22
2.1.3 A Importância do desenvolvimento da Coesão de Grupo.....	24
2.2 VARIÁVEIS ASSOCIADAS À COESÃO DE GRUPO EM EQUIPES ESPORTIVAS JUVENIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	26
2.3 ESTADOS DE HUMOR .....	28
2.3.1 O perfil de Estados de Humor <i>Iceberg</i> .....	31
2.3.2 Humor e Desempenho Esportivo .....	32
2.4 BASES TEÓRICAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE COESÃO DO GRUPO E ESTADO DE HUMOR.....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	37
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	37
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
3.2.1 População e método de amostragem .....	37
3.2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	38
3.2.3 Amostra e Poder Amostral .....	38
3.3 MATERIAIS.....	39
3.3.1 Questionário de Caracterização Sociodemográfica .....	39
3.3.2 Questionário de Ambiente de Grupo (GEC) .....	40
3.3.3 Perfil de Estados de Humor – Reduzido (POMS).....	42
3.3.4 Recursos Eletrônicos .....	43
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	43
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS .....	44
3.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	45
3.6.1 Coeficiente de Correlação de <i>Spearman</i> .....	45
3.6.2 Regressão Logística Binária .....	46

3.7 CRITÉRIOS ÉTICOS .....	47
<b>4 RESULTADOS</b> .....	49
4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS.....	49
4.2 RESULTADOS CORRELACIONAIS.....	49
4.3 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA .....	52
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	56
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	64
<b>APÊNDICES</b> .....	74
Apêndice I – Estudo de Revisão .....	75
Apêndice II - Questionário de Caracterização Sociodemográfica.....	91
Apêndice III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	92
Apêndice IV - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....	94
<b>ANEXOS</b> .....	96
Anexo I - Questionário de Ambiente de Grupo (GEC) .....	97
Anexo II – Perfil de Estados de Humor – Reduzido (POMS).....	98
Anexo III – Parecer de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa .....	99

## 1 INTRODUÇÃO

O desempenho esportivo depende de um conjunto de variáveis de ordem física, técnica, tática e psicossocial, que impactam na adequada atuação do atleta nas diversas situações competitivas (EYS; BRAWLEY, 2018; WEINBERG; GOULD, 2017). Dentre os fatores psicossociais, os estados de humor parecem influenciar o desempenho esportivo ao promover nos atletas mudanças nos padrões de comportamento (BERGER; OWEN, 1988; SEARIGHT; MONTONE, 2017), no foco de visão, no gasto calórico (WEINBERG; GOULD, 2017), na resistência aeróbica (MURGIA *et al.*, 2016), na modulação de respostas orgânicas (ARRUDA *et al.*, 2013), dentre outros fatores que podem ser promotores ou debilitadores do desempenho.

Nesse sentido, estados positivos de humor podem auxiliar o atleta a superar situações adversas ou desagradáveis durante a prática esportiva, as quais podem causar desequilíbrios internos que culminam em respostas fisiológicas e comportamentais inadequadas (SEARIGHT; MONTONE, 2017). É, portanto, fundamental que os atletas apresentem um perfil de humor adequado para atingir o alto desempenho esportivo (BRANDT *et al.*, 2014; WEINBERG; GOULD, 2017).

Nesse sentido, o perfil de estados de humor proposto por Morgan (1980), denominado perfil *iceberg*, é tido como um modelo de estados de humor adequado ao melhor desempenho esportivo. Ao apresentar o referido perfil, o atleta experimenta baixos índices de humor negativo (tensão, depressão, hostilidade, fadiga e confusão) e alto índice do humor positivo vigor (ROHLFS *et al.*, 2008; SEARIGHT; MONTONE, 2017).

Contudo, os perfis de estados de humor dos atletas podem alterar-se de maneira muito rápida, devido à sua natureza efêmera (LANE; TERRY, 2000) e, dada a importância do humor para o melhor desempenho esportivo, identificar variáveis associadas que podem ser manipuladas a fim de proporcionar ao atleta o melhor humor e o melhor desempenho esportivo, torna-se importante (LOWTHER; LANE, 2002). Nesse sentido, de acordo com Vieira *et al.* (2008), as percepções e sentimentos do atleta acerca do ambiente esportivo podem impactar nas mudanças dos seus estados de humor.

Ao analisar o ambiente esportivo, Benson *et al.* (2016) apresentam a coesão de grupo como uma das variáveis esportivas ambientais mais relevantes ao

aprimoramento do desempenho e sucesso da equipe. Entendida como a tendência de um grupo se unir e permanecer unido na busca por objetivos e satisfação de necessidades afetivas (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985b; WEINBERG; GOULD, 2017), a coesão de grupo se manifesta nos campos social e de tarefa.

A coesão social refere-se aos relacionamentos interpessoais que buscam atender às necessidades de pertencimento social, ou seja, reflete o quanto os membros da equipe gostam uns dos outros (CARRON *et al.*, 2002; EYS *et al.*, 2009). Por outro lado, a coesão tarefa reflete o grau em que os membros de uma equipe permanecem unidos para atingir objetivos coletivos relacionados ao desempenho, ou seja, o quanto os membros da equipe trabalham juntos (FILHO *et al.*, 2014; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016).

Tanto as noções de coesão social, como as de coesão tarefa são determinadas a partir das percepções individuais dos atletas, apresentando um desenho acerca do ambiente da equipe (EYS *et al.*, 2009). De acordo com Oh e Gill (2017), esse ambiente da equipe desenvolvido pelos membros pode afetar a cognição, os sentimentos e os comportamentos individuais dos seus integrantes. A literatura também associou a coesão de grupo à melhor interpretação da ansiedade pré-competitiva (WOLF; EYS; KLEINERT, 2014), aos sintomas depressivos de atletas juvenis (NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016), com a satisfação de necessidades básicas (ERIKSTAD *et al.*, 2018), com o estresse (BENRABAH; BENNADJA; FAYÇAL, 2020) e com a personalidade dos atletas (KIM *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a maior coesão de grupo em equipes esportivas parece impactar de maneira positiva em diversas variáveis psicológicas dos esportistas. Partindo desse pressuposto, o presente estudo levanta um problema de pesquisa acerca da possibilidade de ocorrer um relacionamento associativo entre a coesão de grupo e os estados de humor dos atletas, ao hipotetizar que níveis mais altos de coesão estão associados à melhores perfis de humor, como o perfil *Iceberg*.

O relacionamento entre a coesão de grupo e os estados de humor de atletas foi investigado nos estudos de Terry *et al.* (2000) e Lowther e Lane (2002), os quais apresentaram vários indícios, oferecendo suporte à hipótese do presente estudo, de que diferentes manifestações da coesão de grupo estão associadas a diferentes manifestações de humor em atletas adultos. Ao considerar a instabilidade emocional manifesta de maneira mais intensa em atletas jovens (FRANK; NIXDORF;

BECKMANN, 2015; NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016; SABATO; WALCH; CAINE, 2016), torna-se justificável investigar o relacionamento entre a coesão e o humor também no contexto do esporte juvenil.

Com o objetivo de identificar estudos que tenham investigado o relacionamento entre a coesão de grupo e os estados de humor, no processo de revisão da literatura para o presente estudo optou-se pela metodologia de revisão sistemática. A referida revisão, pautada pela metodologia da *The Cochrane Collaboration* (COCHRANE, 2012), investigou publicações em cinco importantes bases de dados no período de 2016 a 2020 e não identificou nenhum estudo que tenha investigado os relacionamentos entre coesão de grupo e perfil de estados de humor com jovens atletas.

Complementarmente, as consequências da coesão de grupo ainda precisam ser investigadas (EYS; BRAWLEY, 2018) ao mesmo passo que, são necessárias novas investigações acerca da coesão de grupo de atletas juvenis (BENSON *et al.*, 2016; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; FILHO *et al.*, 2014). Nesse sentido, o presente estudo busca analisar as possíveis associações entre a coesão de grupo e o perfil dos estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis das modalidades coletivas.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A literatura sugere uma série de resultados negativos que podem decorrer da falta das relações estáveis e positivas dentro de um grupo (BAUMEISTER; LEARY, 1995; NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016). Também há evidências de que os comportamentos pró e antissociais causam consequências positivas ou negativas no bem-estar físico e psicológico dos atletas (AL-YAARIBI; KAVUSSANU; RING, 2018; KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019).

Desse modo, os autores acima mencionados sugerem indícios de um relacionamento associativo entre o ambiente do grupo e os aspectos psicológicos dos atletas. Ao considerar a coesão de grupo como parte do ambiente do grupo e os estados de humor enquanto um relevante fator psicológico no âmbito esportivo, o presente estudo levanta o seguinte questionamento: quais os níveis de coesão de

grupo estão associados aos estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis das modalidades coletivas?

## 1.2 HIPÓTESE DO ESTUDO

Algumas considerações da literatura apontam para melhores efeitos psicológicos provenientes de um ambiente de grupo esportivo mais positivo. Fitzgerald, Fitzgerald e Aherne (2012) sugerem sobre a influência das relações interpessoais em resultados comportamentais e psicossociais, ao passo que, Eys e Brawley (2018) destacam que os estados afetivos como a satisfação e a confiança têm sido associados à coesão de grupo.

De acordo com Oh e Gill (2017), o ambiente da equipe pode afetar a cognição, os sentimentos e os comportamentos individuais dos atletas. Para Wolf, Eys e Kleinert (2014), níveis elevados de coesão de grupo estão associados à interpretação favorável de sintomas de ansiedade pré-competitiva e, em complemento, Terry *et al.* (2000) e Lowther e Lane (2002) associaram diferentes níveis de coesão de grupo a diferentes manifestações dos estados de humor em atletas adultos. Nesse sentido, o presente estudo hipotetiza sobre níveis altos de coesão de grupo significativamente associados a melhores estados de humor pré-competitivo dos atletas juvenis, ou seja, aos menores índices de tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão e a um maior índice de vigor.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar as possíveis associações entre a coesão de grupo e o perfil de estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis das modalidades coletivas.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 COESÃO DE GRUPO

É consenso na literatura esportiva sobre o rendimento do atleta ser determinado por uma série de variáveis, as quais agem de maneira isolada ou articulada (WEINBERG; GOULD, 2017). Consequentemente, compreender, treinar e melhorar a performance de cada uma delas, aproxima o atleta e sua equipe da vitória, tornando-se uma vantagem competitiva (EYS; BRUNER; MARTIN, 2018). Essas variáveis se manifestam nas diversas dimensões do ser humano atleta (SAMULSKI, 2009) e, na dimensão psicológica, a coesão de grupo se caracteriza como uma das variáveis mais importantes ao desempenho do atleta (BENSON *et al.*, 2016; FILHO *et al.*, 2014; MARTIN *et al.*, 2013; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016), uma vez que, a capacidade dos indivíduos trabalharem em conjunto pode ser um fator determinante na obtenção do sucesso e conquistas no contexto esportivo (MOREIRA; MONTANARI; PILATTI, 2016).

Para compreensão do conceito da coesão de grupo é necessário considerar suas características multidimensionais (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985a; EYS *et al.*, 2009; EYS; BRAWLEY, 2018). A concepção de coesão mais aceita pela literatura especializada (EYS; BRAWLEY, 2018; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; FILHO *et al.*, 2014) foi apresentada por Carron, Brawley e Widmeyer em 1998, na qual, a coesão é entendida como um processo dinâmico que se reflete na tendência de um grupo se unir e permanecer unido na busca de seus objetivos e na satisfação das necessidades afetivas.

Mais recentemente, Benson *et al.* (2016) definiram coesão enquanto um construto psicossocial dinâmico, que representa os sentimentos de proximidade e unidade dos membros de um determinado grupo. Weinberg e Gould (2017) resumem coesão enquanto a capacidade de uma equipe se unir e permanecer unida. Em complemento, de uma perspectiva mais estrutural, Carron, Widmeyer e Brawley (1985) definem coesão como um fenômeno multidimensional que inclui componentes sociais e de tarefa, nos níveis individual e de equipe.

A construção teórica das abordagens da coesão de grupo na perspectiva do ambiente esportivo foram desenvolvidas nos anos de 1980, sob influência de

trabalhos anteriores realizados na área da psicologia organizacional e social (EYS; BRAWLEY, 2018). O trabalho pioneiro, desenvolvido por Carron, Widmeyer e Brawley (1985), apresentou um modelo conceitual de coesão (Figura 01) a partir das percepções do atleta sobre a atração que sente em fazer parte da equipe e da integração do grupo como uma unidade social. Ambas as percepções se manifestam nas orientações para tarefa e para a unidade social do grupo (EYS; BRAWLEY, 2018).

A coesão do tipo social refere-se ao grau em que os membros de uma equipe interagem entre si para promover relacionamentos interpessoais e atender às necessidades de pertencimento social, ou seja, reflete o quanto os membros da equipe gostam uns dos outros. Já a coesão do tipo tarefa refere-se ao grau em que os membros de uma equipe permanecem unidos para atingir objetivos relacionados ao desempenho, ou seja, o quanto os membros da equipe trabalham juntos (CARRON *et al.*, 2002; EYS *et al.*, 2009; FILHO *et al.*, 2014; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016).

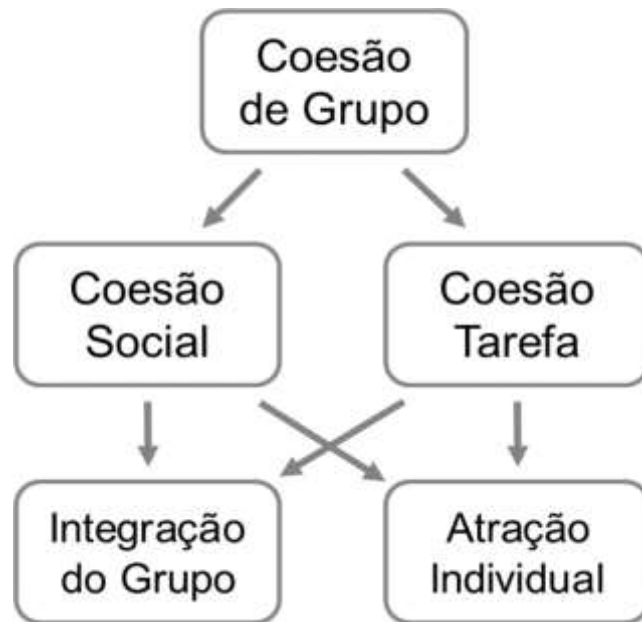
Além dos tipos de coesão, tarefa e social, observa-se também como constituintes da coesão de grupo, as percepções individuais do atleta em relação à integração do grupo e atração individual para o grupo (CARRON *et al.*, 2002; EYS *et al.*, 2009). A atração individual para o grupo refere-se às forças que atraem os membros ao grupo, refletindo o sentimento de envolvimento pessoal do indivíduo para com a sua equipe. A integração do grupo reflete o grau em que o grupo é unido, sua capacidade de resistir às rupturas e os sentimentos de semelhança e proximidade percebidos pelo atleta em relação a sua equipe (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

As duas percepções possuem a capacidade de expressar a atração do atleta pelo grupo, bem como a integração do grupo como uma unidade social (EYS; BRAWLEY, 2018). As percepções individuais do atleta sobre sua atração ao grupo e sobre o envolvimento do grupo, refletem a coesão da equipe nas orientações para coesão tarefa e social (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985a). Essa concepção da coesão enquanto constructo psicológico multidimensional, integrando atração individual do atleta, a integração do grupo e as dimensões social e tarefa, parece ser consenso na literatura (CASEY-CAMPBELL; MARTENS, 2009; EYS; BRAWLEY, 2018; SALAS *et al.*, 2015).

A estrutura da coesão a partir das percepções e orientações sugeridas Carron, Widmeyer e Brawley, e adotadas por diversos autores desde então, dá origem às seis

dimensões de coesão apresentadas na Figura 01. Uma análise ampla da coesão de grupo é composta pela sua primeira subdivisão em coesão do tipo social e coesão do tipo tarefa, em seguida cada tipo de coesão se manifesta nos domínios ou subescalas da atração individual para o grupo e integração do grupo.

Figura 01 – Estrutura da coesão de grupo.



Fonte: adaptado de Eys e Brawley (2018).

Dessa forma, são apresentadas as seis dimensões da coesão de grupo, sendo os dois tipos de coesão: coesão tarefa e coesão social e; as quatro subescalas: I - atração individual para o grupo – tarefa, os sentimentos individuais dos membros sobre seu envolvimento pessoal com as tarefas, a produtividade, as metas e os objetivos do grupo; atração individual para o grupo – social, os sentimentos individuais dos membros sobre seu envolvimento pessoal, a aceitação e a interação social com o grupo; integração do grupo – tarefa, os sentimentos individuais dos membros em relação à semelhança e à proximidade da equipe quanto às tarefas a realizar e; integração do grupo - social, refletindo os sentimentos e percepções individuais dos membros da equipe quanto à semelhança e à proximidade no interior da equipe como um todo, como unidade social (EYS; BRAWLEY, 2018; FILHO *et al.*, 2014; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016).

A tarefa e os objetivos sociais do grupo, além de estruturarem, também determinam o que acontece no desenvolvimento do grupo (EYS; BRUNER; MARTIN, 2018). Essa perspectiva teórica culminou na construção de uma ferramenta de mensuração dos níveis de coesão de grupo em ambientes esportivos, o *Group Environment Questionnaire* (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985a), servindo de base para a pesquisa na área da coesão de grupo esportiva nos últimos 30 anos (CARRON *et al.*, 2002; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018).

### 2.1.2 Coesão de Grupo e Performance Esportiva

Duas metaanálises desenvolvidas nas últimas décadas concluíram que a relação de predição entre coesão de grupo e performance esportiva é bidimensional, ou seja, que tanto a coesão impacta no desempenho como o próprio desempenho também impacta na coesão do grupo (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014). Entretanto, um estudo proposto por Benson *et al.* (2016) reportou que nenhum dos tipos de coesões (tarefa e social) no meio da temporada, foi capaz de explicar o desempenho de uma equipe juvenil de elite ao sugerir que essa relação pode não ser bidimensional. A partir da discordância apontada pela literatura, supõe-se que o nível de competição da equipe impacta na relação entre coesão e rendimento, isto é, quanto maior é o nível de disputa da equipe, mais fraca é a relação da coesão com o desempenho (FILHO; TENENBAUM; YANG, 2015).

Nesse sentido, mesmo parecendo influenciar de maneira distinta os diversos contextos esportivos (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014), a coesão de grupo impacta a performance esportiva ao apresentar relação positiva com o desempenho atlético (BENSON *et al.*, 2016; BRANDT *et al.*, 2011; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; FILHO *et al.*, 2014). Estudos recentes apontaram também à ocorrência dessa relação no contexto geral da atividade física e do exercício físico (BAILEY; BENSON; BRUNER, 2017), devido à característica de grupo que pode estar presente nestes espaços (BAUMEISTER; LEARY, 1995).

Em relação ao esporte, a perspectiva multidimensional da determinação do rendimento esportivo (EYS *et al.*, 2009; FILHO *et al.*, 2014; WEINBERG; GOULD, 2017), na mesma medida em que reduz responsabilidades singulares de apenas

algumas variáveis, acaba por reforçar a participação de cada uma delas no resultado esportivo final de uma equipe. Visto que, um conjunto de elementos determinará o rendimento e os resultados, as equipes com a melhor performance em um número maior de elementos possuem chances de vitória aumentadas (EYS; BRUNER; MARTIN, 2018).

Nesse sentido, mesmo a coesão parecendo exercer uma influência mais tênue na determinação do desempenho no esporte de elite (BENSON *et al.*, 2016; FILHO *et al.*, 2014; WARD; ECCLES, 2006), seja devido ao melhor desenvolvimento dos fundamentos do esporte (WILLIAMS; ERICSSON, 2008), ou por fatores técnicos, táticos, fisiológicos e maturacionais (TILL *et al.*, 2010) ou ainda, pelo fato dos atletas profissionais ganharem a vida praticando esportes, quando os motivos financeiros também podem explicar a resistência à ruptura do grupo (FILHO *et al.*, 2014). A falta de disparidade de habilidades entre equipes altamente treinadas pode significar que, ser coeso em tarefas e questões sociais fornece uma valiosa vantagem psicológica e esportiva sobre equipes de habilidades equivalentes (BENSON *et al.*, 2016; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018).

Outro aspecto interessante diz respeito ao impacto distinto das coesões tarefa e social no rendimento esportivo. Filho *et al.* (2014) identificaram uma maior relação da coesão tarefa com o rendimento esportivo. Nesse sentido, as pessoas com alta orientação para a tarefa tendem a se sentir bem-sucedidas quando se esforçam e veem melhoras como resultado do trabalho árduo (KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019) e, conseqüentemente, ao observar a necessidade dos companheiros de equipe também alcançarem objetivos e metas relacionados à tarefa (FILHO *et al.*, 2014).

Neste particular, cabe destacar ainda que os padrões de coesão tarefa e social estão suscetíveis a mudanças ao longo da vida útil do grupo (JAMIESON, 2010), enquanto a coesão social pode levar algum tempo para se desenvolver, na medida em que os membros do grupo vão se conhecendo, a coesão tarefa se manifesta de maneira mais rápida e se mantém estável ao longo do tempo (DUNLOP; FALK; BEAUCHAMP, 2013), ao evidenciar o papel de destaque da coesão da tarefa à produtividade no trabalho em equipe (CALLOW *et al.*, 2009).

### 2.1.2. Os determinantes da Coesão de Grupo

A maneira como a coesão se desenvolve, bem como seu perfil estruturado, parecem ser impactados por aspectos diversos dentro do grupo, configurando a coesão como uma propriedade emergente dos processos do grupo (MCEWAN; BEAUCHAMP, 2014). Nesse sentido, a motivação autônoma e o estilo de treinamento são bons exemplos de elementos que impactam a coesão de uma equipe, na medida em que, quando o atleta escolhe participar do esporte por que o valoriza e aprecia e/ou quando o desenvolvimento do treinamento proporciona escolhas ao atleta, valorizando o seu desempenho, os índices de coesão de grupo são mais altos (HERNÁNDEZ; MORA; GIMENO, 2017; KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019).

Também no contexto do treinamento, boas práticas na maneira como o bom senso esportivo é construído dentro da equipe também parecem aumentar a coesão de grupo (BOLTER; KIPP, 2016). As percepções de comportamento pró social dos colegas da equipe e as experiências antissociais experimentadas em menor intensidade, também se relacionam de maneira positiva com a dinâmica do grupo (BRUNER *et al.*, 2017; GRAUPENSPERGER; TISAK, 2018). Além disso, é importante destacar que mesmo o atleta vivenciando experiências antissociais no interior da sua equipe, experimentar o comportamento pró social de seus colegas aumentará o próprio comportamento pró-social do atleta (KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019).

Neste particular, há também impacto da eficácia da equipe nos níveis de coesão de grupo (FILHO; TENENBAUM; YANG, 2015; LEO *et al.*, 2016), visto que, a realização coletiva melhora a coesão e a motivação intrínseca (VIEIRA *et al.*, 2017). Do mesmo modo, a satisfação das necessidades psicológicas básicas (ERIKSTAD *et al.*, 2018; TAYLOR; BRUNER, 2012), como a necessidade de pertencimento (BAUMEISTER; LEARY, 1995), podem ser alcançadas a partir da construção da ideia do grupo no interior do time, estando em algum grau, também associadas à coesão de grupo.

Nesse sentido, a equipe esportiva é um espaço onde as interações e relacionamentos interpessoais são incentivados, mantendo laços entre os esportistas, que resistem mesmo depois que as equipes se desfazem (EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; SPINK; MCLAREN; ULVICK, 2018). A necessidade de pertencer a um grupo

coesão é uma das razões pelas quais as pessoas de várias idades praticam esportes (ARROW *et al.*, 2004), sendo plausível que os indivíduos evitem participar de esportes recreativos se não se sentirem parte de uma unidade fortemente coesa (FILHO *et al.*, 2014).

Em complemento, parece haver diferenças na construção da coesão tarefa e social. A similaridade entre os membros da equipe parece direcionar o tipo de coesão que será desenvolvida ao longo do tempo dentro da equipe. A coesão tarefa sofre maior influência dos atributos de característica “profunda”, ou seja, crenças e atitudes, enquanto a coesão social é mais impactada pelos atributos da característica superficial, os que se referem à aparência física e idade (DUNLOP; BEAUCHAMP, 2011).

O sexo também é apontado como um aspecto que impacta a coesão de grupo, visto que, homens e mulheres apresentam padrões distintos de percepção de coesão (FILHO *et al.*, 2014), sendo observadas associações significativas mais fortes entre coesão e performance esportiva em equipes femininas (BENSON *et al.*, 2016; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019; SEZER; KOCAEKSI, 2018). A construção histórica dos papéis de gênero, sugerindo que os homens possuem menos probabilidade de compartilhar sentimentos, atitudes e planos dentro de um grupo e a menor probabilidade da mulher se envolver em comportamentos de risco e avessos às normas sociais, podem explicar essa diferença (ELY; PADAVIC, 2007; FILHO *et al.*, 2014).

As diferenças entre homens e mulheres nas orientações sociais e voltadas à tarefa tendem a responder de maneira contrária a um determinado estilo de treinamento (ARROW *et al.*, 2004), tais respostas distintas podem, potencialmente, levar a uma variedade de comportamentos e percepções dentro e entre indivíduos, o que por sua vez pode influenciar o desempenho da equipe (FILHO *et al.*, 2014).

Por último, o tipo de esporte também é um aspecto que relaciona-se com a coesão de grupo (CARRON *et al.*, 2002). É natural imaginar que a preocupação com a coesão deve permear somente os esportes ditos coletivos (futebol; voleibol; entre outros). Porém, está clara a necessidade de uma boa coesão nos diversos ambientes esportivos que não o momento competitivo propriamente dito, visto que ocorrem interações sociais nos treinos, viagens, momentos pré-competitivos e outros. (EYS; BRAWLEY, 2018; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018). Embora sejam observados

indícios sobre diferentes impactos sobre os resultados das pesquisas referentes ao impacto do tipo do esporte nos níveis de coesão ainda são inconclusivos (FILHO *et al.*, 2014).

### 2.1.3 A Importância do desenvolvimento da Coesão de Grupo

Ao considerar a coesão enquanto um estado emergente, ou seja, que a mesma pode ser resultado de outros processos do grupo (EYS; BRAWLEY, 2018; MCEWAN; BEAUCHAMP, 2014) e, também a partir das evidências sobre o relacionamento da coesão com a performance esportiva, torna-se imprescindível o trabalho de desenvolvimento dos índices adequados de coesão no âmbito das equipes esportivas (EYS; BRAWLEY, 2018; FILHO *et al.*, 2014).

Altos índices de coesão de grupo estão associados a uma série de resultados positivos aos atletas (BENSON *et al.*, 2016), como exemplo, pode-se citar a motivação (VIEIRA *et al.*, 2017), o melhor desempenho (CARRON *et al.*, 2002; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; FILHO *et al.*, 2014), o bem estar dos atletas (BLANCHARD *et al.*, 2009; HOLLEMBEAK; AMOROSE, 2005) e o retorno para a equipe em temporadas seguintes (SPINK; MCLAREN; ULVICK, 2018; SPINK; WILSON; ODNOKON, 2010).

Por outro lado, o excesso de coesão do grupo pode gerar problemas no interior da equipe esportiva. Rovio *et al.* (2015) afirmam sobre os níveis muito altos de coesão do grupo que podem gerar a polarização entre grupos no interior da equipe esportiva, podendo comprometer a unidade do time. O aumento de pressões à performance, em caso da alta coesão tarefa e dificuldades no comprometimento com os objetivos tarefa da equipe, decorrentes da alta coesão social, também são exemplos dos problemas resultantes do excesso de coesão do grupo (HARDY; EYS; CARRON, 2005).

De maneira específica para os atletas juvenis, o excesso de coesão pode ocasionar a suscetibilidade à influência dos colegas da equipe aos comportamentos de risco (GRAUPENSPERGER; BENSON; EVANS, 2018) e para atividades perigosas e humilhantes (HAMILTON *et al.*, 2016). Explicitando a relevância do controle da coesão de grupo no âmbito da equipe esportiva juvenil.

Um cenário eficaz ao bom desenvolvimento da coesão inclui a compreensão do ambiente do grupo, as características dos membros da equipe e estratégias



adequadas à socialização de novos membros (EYS; BRUNER; MARTIN, 2018). Outra medida importante é levar em consideração o nível de habilidade dos atletas ao estabelecer ou promover a coesão do grupo (FILHO *et al.*, 2014).

O estabelecimento das metas, a boa comunicação, o aprimoramento da equipe e a solução dos problemas são aspectos capazes de influenciar positivamente os níveis de coesão de uma equipe (MCEWAN; BEAUCHAMP, 2014). Do mesmo modo, desenvolver o sentimento de orgulho da equipe nos membros favorece a percepção de coesão mais alta (SALAS *et al.*, 2015; SMITH; MACKIE, 2015). E ainda, atividades que fortaleçam a empatia, a identidade moral, o fortalecimento de apoio à autonomia no ambiente de treinamento devem reduzir a frequência dos comportamentos esportivos antissociais (KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019).

Nesse sentido, os profissionais do esporte precisam dedicar um tempo de qualidade para estabelecer padrões positivos de interação em suas equipes (FILHO *et al.*, 2014). Visto que, intervenções motivacionais para o clima da equipe refletem em maiores percepções de coesão, tanto tarefa como social, ao final da temporada (MCLAREN; EYS; MURRAY, 2015).

Um nível adequado de coesão de grupo favorece o desenvolvimento positivo da juventude no meio esportivo por meio dos relacionamentos interpessoais gratificantes (BRUNER *et al.*, 2014). Para além do desenvolvimento positivo da juventude, um senso de coesão do grupo satisfatório pode ser um precursor necessário ao sucesso da equipe (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014).

Em complemento, experimentar o sucesso compartilhado como um grupo pode gerar um forte senso de coesão do grupo (BENSON *et al.*, 2016). Sendo assim, torna-se importante o estabelecimento das metas que possam se converter em vitórias e sucesso coletivo e, embora o principal objetivo do esporte profissional seja o rendimento e os resultados do atleta/equipe, isto não exclui a preocupação e as possibilidades do desenvolvimento da coesão enquanto enriquecimento pessoal dos atletas (BENSON *et al.*, 2016).

A importância de desenvolver relacionamentos interpessoais gratificantes é uma pedra angular do desenvolvimento positivo da juventude por meio do esporte (BRUNER *et al.*, 2014; TAYLOR; BRUNER, 2012). Portanto, vale a pena procurar alternativas para obter uma sensação de sucesso em grupo, alcançando benefícios psicossociais semelhantes aos associados ao sucesso objetivo, ou seja, vencer em

equipe (BENSON *et al.*, 2016). A utilização das estratégias de trabalho com coesão se mostram importantes, nesse contexto, o uso das tecnologias e, em específico, das redes sociais, tem facilitado o desenvolvimento da coesão de grupo entre atletas jovens (FORREST; BRUNER, 2015).

## 2.2 VARIÁVEIS ASSOCIADAS À COESÃO DE GRUPO EM EQUIPES ESPORTIVAS JUVENIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

A partir do desenvolvimento das ciências do esporte nas últimas décadas, variáveis das diversas dimensões humanas têm sido apontadas enquanto influentes ao rendimento esportivo, que não apenas as características físicas (SAMULSKI, 2009; WEINBERG; GOULD, 2017). Nesse contexto estão inseridas as variáveis psicossociais, que passaram a ser investigadas no ambiente esportivo de maneira mais efetiva a partir da segunda metade do século XX (BECKER-JUNIOR, 2000).

Estas variáveis representam tanto os processos psicológicos individuais do atleta, como as percepções do ambiente esportivo que o cerca (BRANDT *et al.*, 2014; VIEIRA *et al.*, 2008; WEINBERG; GOULD, 2017) e, dentre as variáveis ambientais, a coesão de grupo é apontada como uma das mais importantes ao sucesso e desempenho das equipes esportivas, sendo, conseqüentemente, uma das mais investigadas (BENSON *et al.*, 2016).

Revisões sistemáticas das duas últimas décadas tem apontado, com ressalvas, para uma relação bidimensional de influência entre a coesão de grupo e o desempenho e sucesso de equipes esportivas, ou seja, há evidências tanto da influência do desempenho sobre a coesão de uma equipe, como da coesão sobre o desempenho (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014). Nesse sentido, promover a coesão de grupo no interior das equipes esportivas se configura enquanto uma importante ação, uma vez que, uma maior coesão de grupo pode contribuir ao melhor desempenho esportivo (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985a; FILHO *et al.*, 2014).

Diversos estudos buscaram investigar os antecedentes e as conseqüências da coesão de grupo em equipes esportivas. Como exemplo, pode-se citar a relação da coesão de grupo com a eficácia coletiva (FILHO; TENENBAUM; YANG, 2015), com

os comportamentos de risco da equipe (GRAUPENSPERGER; BENSON; EVANS, 2018), com a motivação de atletas de futebol (VIEIRA *et al.*, 2018), com o perfil de liderança dos treinadores (NASCIMENTO-JÚNIOR *et al.*, 2018), com as experiências esportivas dos atletas (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019), dentre vários outros.

Ao buscar uma compreensão mais abrangente acerca do relacionamento da coesão de grupo com outras variáveis esportivas, durante a consulta à literatura para o presente estudo, optou-se em realizar uma revisão sistemática, com o objetivo de investigar o conjunto de variáveis já associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis.

Esse estudo foi desenvolvido seguindo as recomendações metodológicas propostas pela *The Cochrane Collaboration* (COCHRANE, 2012). Foram utilizadas cinco bases de dados (Web of Science, Scopus, PubMed, SportsDISCUS e Scielo) e cinco palavras-chave para as buscas (*group cohesion, group environment, sport e adolescents*), compreendendo um período temporal de 2016 a 2020. A gestão do processo de seleção foi realizada por pares, de maneira cega e por meio do sistema Rayyan QCRI (OUZZANI *et al.*, 2016). As buscas iniciais identificaram um total de 39.903 estudos elegíveis, entretanto, a partir dos critérios de inclusão e das características de cada fase de seleção, um total de 17 artigos foram inclusos na revisão sistemática final.

Ao considerar todos os estudos incluídos, um total de Vinte e seis variáveis foram testadas quanto à associação com a coesão de grupo em equipes esportivas juvenis. Os principais achados indicaram que I) existe uma diversidade de variáveis associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis, destacando a característica multifatorial da coesão de grupo; II) as relações interpessoais, como os comportamentos pró e antissocial, o perfil de liderança do treinador e um clima de grupo direcionado ao ego associaram-se à coesão de grupo, evidenciando os possíveis impactos dessas variáveis sobre a coesão de grupo; III) experiências esportivas negativas estão associadas à menor coesão de grupo, que por sua vez, também está associada a problemas psicológicos como estresse, sintomas depressivos e atribuição negativa após a falha; IV) a maior coesão de grupo foi associada ao sexo feminino e; V) existem divergências acerca do relacionamento da coesão de grupo com a eficácia coletiva e com o rendimento esportivo.

O processo metodológico, os resultados detalhados e a discussão sobre os achados da referida revisão sistemática da literatura encontram-se no artigo que acompanha o presente estudo (Apêndice I).

### 2.3 ESTADOS DE HUMOR

Em relação ao esporte, parece que há um consenso na literatura, de que o desempenho do atleta é influenciado por diversas variáveis (WEINBERG; GOULD, 2017). Dentre uma infinidade de outros aspectos, as habilidades mentais são fundamentais ao rendimento em alto nível (BERTOLLO; SALTARELLI; ROBAZZA, 2009). Nesse contexto estão os estados de humor do atleta, variáveis amplamente investigadas no âmbito das ciências do esporte (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020), relacionadas à saúde emocional e a um estado geral de saúde mais positivo, tanto em atletas como em não atletas (BÄCKMAND *et al.*, 2009; CEVADA *et al.*, 2012).

Estreitamente relacionado ao desempenho esportivo (LANE; TERRY, 2000; TERRY, 1995), o humor é entendido como um estado de sentimento de curto prazo, que pode flutuar em minutos ou dias, alterar a sensação geral de bem-estar e influenciar os padrões de comportamento (BERGER; OWEN, 1988; SEARIGHT; MONTONE, 2017). A característica de estado, ou seja, de caráter passageiro, é também apontada no conceito mais aceito pela literatura especializada (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017; QUARTIROLI *et al.*, 2018), o qual apresenta o humor enquanto um conjunto de sentimentos de natureza efêmera, variando em intensidade e duração, geralmente envolvendo mais de uma emoção (LANE; TERRY, 2000).

As diversas emoções que refletem um estado de humor podem envolver sentimentos de exaltação ou felicidade, tristeza, angústia, entre outros (BRANDT *et al.*, 2010). Em complemento, o humor se caracteriza ainda como um processo dinâmico, integrando comportamentos, estado físico, sentimentos e pensamentos que podem ser impactados por acontecimentos específicos (SIEBRA; VASCONCELOS, 2017). Nesse sentido, os estados mentais do indivíduo são refletidos através do humor, o qual pode sofrer mudanças a partir da sensibilidade às percepções do meio

externo (BRANDT *et al.*, 2011b; LANE; TERRY, 2000). Ou seja, o ambiente no qual a pessoa está inserida parece influenciar em seu estado de humor.

Uma estrutura multidimensional é outra característica dessa variável (LANE; TERRY, 2000; ROHLFS *et al.*, 2008; TERRY, 1995), ou seja, o constructo humor é constituído por outros aspectos, denominados dimensões. Essa perspectiva foi proposta por Douglas McNair no início da década de 1970, na qual, o humor é constituído pelas dimensões tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão, e a maneira como cada dimensão se manifesta na pessoa caracteriza o seu estado de humor (BEEDIE; TERRY; LANE, 2000; LANE; TERRY, 2000). Junto à teoria multidimensional, McNair propôs um instrumento capaz de avaliar cada uma das dimensões dos estados de humor, o *Profile Moods State* – POMS.

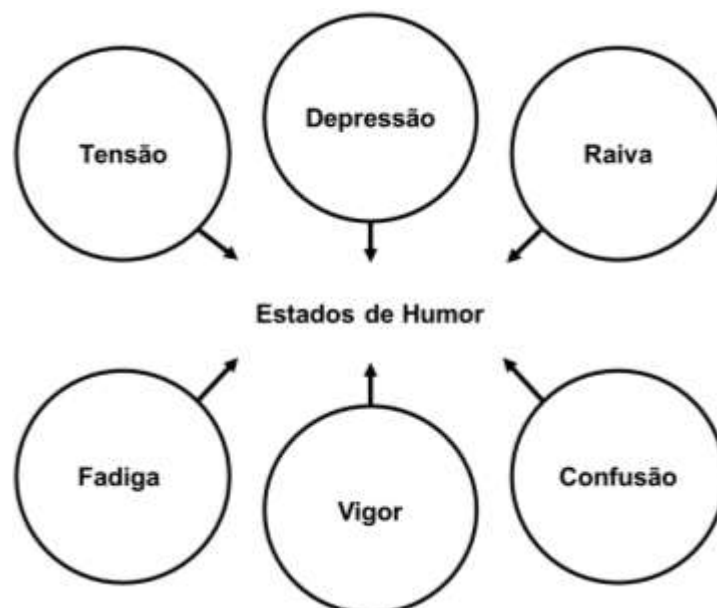
A tensão é a primeira dimensão apresentada por este modelo, refere-se à tensão musculoesquelética, caracterizada por agitação e inquietação (ROHLFS *et al.*, 2008; TERRY, 1995). Podendo se manifestar também no âmbito da preocupação (BRANDT *et al.*, 2010), afetando o padrão visual do atleta, bem como na ampliação do gasto calórico devido às contrações musculares desnecessárias causadas pela tensão muscular (WEINBERG; GOULD, 2017). A depressão, segunda dimensão, representa um estado depressivo, sendo observados sentimentos de baixa autoestima, tristeza, dificuldade em adaptação às situações do dia a dia e depreciação (ROHLFS *et al.*, 2008). Cabe ressaltar que, essa dimensão refere-se a um estado de humor deprimido e não à depressão clínica (BECK; CLARK, 1988). Níveis acentuados de depressão podem refletir um estado de descontentamento em relação a um evento particular ou situação (LANE *et al.*, 2005), demonstrando sua sensibilidade aos aspectos ambientais que cercam o indivíduo.

A dimensão raiva se expressa em um *continuum* da irritação leve aos sentimentos de hostilidade e antipatia, relacionados a si ou aos outros (DE AZEVEDO *et al.*, 2010; LANE; TERRY, 2000; ROHLFS *et al.*, 2008). Níveis exacerbados de raiva fazem com que o atleta tome decisões equivocadas durante as ações esportivas, por outro lado, níveis muito baixos dessa dimensão prejudicam as percepções corporais, deixando o atleta mais suscetível à fadiga, à falta de agilidade e à diminuição da manutenção do foco (BRANDT *et al.*, 2010). Nesse sentido, o controle dos níveis de raiva no atleta torna-se importante à manutenção de um alto desempenho esportivo.

A dimensão vigor, considerada como humor positivo, é caracterizada como estados de energia e animação essenciais ao bom rendimento do atleta, representando os sentimentos de excitação, disposição e energia física (ROHLFS *et al.*, 2008), sendo relacionada às demais dimensões de maneira inversa (TERRY, 1995). A dimensão fadiga, contraponto a dimensão vigor, representa os estados de esgotamento, apatia e baixo nível de energia (ROHLFS *et al.*, 2008). São reflexos de alta fadiga a queda dos níveis de atenção e concentração, aumento da irritabilidade, cansaço físico e alterações do sono, podendo repercutir em problemas psicossomáticos, fisiológicos e psíquicos que impactam de maneira negativa a capacidade funcional (LANE; TERRY, 2000). Níveis elevados de fadiga, associados aos níveis igualmente elevados da depressão parecem ser produto do excesso de treinamento (ROHLFS *et al.*, 2008).

A última dimensão apresentada pelo modelo multidimensional do humor refere-se à confusão, caracteriza-se pelo atordoamento, sentimentos de incerteza e instabilidade no controle das emoções e da atenção (BECK; CLARK, 1988). Níveis elevados de confusão, depressão e raiva são considerados estados negativos de alteração emocional (ROHLFS *et al.*, 2008). A Figura 02 representa o modelo multidimensional dos estados de humor.

Figura 02 – Modelo multidimensional dos estados de humor.



Fonte: própria do autor.

### 2.3.1 O perfil de Estados de Humor *Iceberg*

No final da década de 1970, a teoria de McNair foi inserida no ambiente esportivo por William Morgan com a proposta de um modelo de saúde mental (um perfil de estados de humor) capaz de prever uma relação inversa entre psicopatologia e desempenho esportivo (QUARTIROLI *et al.*, 2018). Esse modelo descreve um padrão de distribuição das dimensões dos estados de humor a partir da mensuração das mesmas por meio do instrumento *Profile Moods State* – POMS (ROHLFS *et al.*, 2005), ferramenta desenvolvida especificamente para esta avaliação, estabelecendo escores para cada uma das dimensões do humor.

A teoria original delimitou escores médios de cada dimensão, os quais estavam relacionados ao padrão dos estados de humor apresentados pela população em geral (TERRY, 1995). Com base nestes escores médios, o modelo de saúde mental proposto por Morgan indicava as escalas de humor negativo (tensão, depressão, hostilidade, fadiga e confusão) abaixo da média do instrumento e a escala de humor positivo (humor) acima da mesma média (BEEDIE; TERRY; LANE, 2000).

Denominado perfil *iceberg*, devido ao padrão visual apresentado pela distribuição das dimensões em um gráfico simples, esse padrão de humor estaria relacionado ao melhor desempenho esportivo (SEARIGHT; MONTONE, 2017; TERRY, 1995). Nesse sentido, quando apresenta o perfil *iceberg*, o atleta possui elevado vigor associado aos baixos níveis de fadiga, raiva, tensão, depressão e confusão mental. O referido perfil, além de indicar uma ótima saúde mental, também sugere o não comprometimento no desempenho esportivo (BRANDT *et al.*, 2010, 2014).

Nas décadas seguintes novos perfis de humor foram identificados, Terry (1995) apresentou os perfis *everest* e *iceberg* inverso. O primeiro é caracterizado por um perfil *iceberg* mais acentuado, ou seja, escores de vigor acima de 60% e, escores de tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão abaixo dos 40%. O perfil *everest* tem sido associado a um funcionamento cognitivo saudável e aos níveis superiores de desempenho físico (PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017). Ao contrário, o perfil *iceberg* inverso é caracterizado por pontuações abaixo da média para vigor e pontuações acima da média para tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão, e

normalmente debilita os esforços do desempenho (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; TERRY, 1995).

Ademais, existem ainda outros exemplos de perfis de humor apontados pela literatura, como o perfil submerso, no qual todas as dimensões apresentam escores abaixo da média (QUARTIROLI *et al.*, 2018). O perfil *everest* inverso apresenta baixo vigor, alta tensão e fadiga e, escores muito altos de depressão e confusão, já o perfil da superfície é caracterizado por pontuações médias em todas as dimensões (PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017). Outro perfil identificado, o barbatana de tubarão apresenta níveis altos de fadiga, combinados com escores abaixo da média de tensão, depressão, raiva, vigor e confusão (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020).

O uso dos perfis de humor como estratégia de avaliação foi incorporado à rotina esportiva, permanecendo popular até a presente década (PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017). Nesse sentido, o uso dos perfis de humor envolve a predição dos resultados comportamentais, incluindo o desempenho (QUARTIROLI *et al.*, 2018), avaliação do risco de esgotamento por excesso do treinamento (MORGAN *et al.*, 1987), controle das cargas de treinamento (ROHLFS *et al.*, 2008), triagem de risco dos distúrbios alimentares (TERRY; GALAMBOS, 2004), quantificação dos efeitos benéficos da música no âmbito esportivo (TERRY *et al.*, 2020), e ainda, a promoção e prevenção da saúde das pessoas envolvidas com a prática da atividade física, bem como a maximização do desempenho esportivo de atletas (ROHLFS *et al.*, 2008).

### 2.3.2 Humor e Desempenho Esportivo

O modelo de saúde mental proposto por Morgan buscou predizer o rendimento esportivo, nesse sentido, na medida em que ao o atleta apresenta-se tal perfil, apresentaria também um melhor rendimento esportivo (BEEDIE; TERRY; LANE, 2000). Entretanto, estudos posteriores demonstraram que ocorre uma tendência dos atletas, com ou sem sucesso, tipicamente indicarem o perfil *iceberg* em autorrelatos, limitando a eficiência preditiva do modelo ao sucesso esportivo (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020).

Por outro lado, o perfil *iceberg* inverso, caracterizado por escores abaixo da média para a dimensão vigor e escores acima da média para as dimensões tensão,



depressão, raiva, fadiga e confusão, mostrou-se associado ao desempenho esportivo reduzido (BUDGETT, 1998), à maior ocorrência das lesões em atletas (GALAMBOS *et al.*, 2005) e ao risco dos distúrbios de saúde mental (VAN WIJK; MARTIN; HANS-ARENDSE, 2013).

Nesse sentido, embora não se possa dizer que o perfil *iceberg* prediz o desempenho esportivo, há indícios suficientes na literatura que relacionam o melhor estado de humor a uma performance atlética elevada (TERRY, 1995). Ao que parece, em alguns indivíduos ocorre o relacionamento positivo entre desempenho atlético e humor, mas isso não ocorre em outros indivíduos (LANE; CHAPPELL, 2001; TOTTERDELL, 1999). Sendo assim, dentre os aspectos que impactam o rendimento, o humor parece agir de maneira distinta entre cada pessoa. Há indícios consistentes, por exemplo, sobre a manifestação distinta dos estados de humor entre os sexos (BRANDT *et al.*, 2010; HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; QUARTIROLI *et al.*, 2018).

Estudos nacionais (BRANDT *et al.*, 2010; VIEIRA *et al.*, 2008) e internacionais desenvolvidos na Itália (QUARTIROLI *et al.*, 2018), Cingapura (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020) e com amostras de vários países (PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017) encontraram diferenças significativas entre os sexos, uma vez que o sexo feminino apresentou perfis de humor mais negativos. São observados escores mais altos de tensão, depressão, raiva e menos vigor em mulheres (BRANDT *et al.*, 2014; VIEIRA *et al.*, 2008). Em relação aos perfis de humor, as mulheres são pouco representadas pelo perfil *iceberg*, o contrário é observado nos perfis *iceberg* inverso, *everest* inverso e barbatana de tubarão (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017; QUARTIROLI *et al.*, 2018). Sendo assim, os achados deixam claro que os homens e as mulheres possuem estados de humor regulados de maneiras distintas.

As possíveis explicações a este fenômeno se referem à maior capacidade de reflexão das mulheres (NOLEN-HOEKSEMA; JACKSON, 2001), ou seja, a partir de uma autoanálise mais aprofundada, as mulheres podem relatar estados de humor mais condizentes com sua real situação do que os homens. De uma maneira geral, as mulheres apresentam maior probabilidade de sentirem-se deprimidas, tristes, ansiosas ou nervosas (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012). Em complemento, as diferenças hormonais e o ciclo menstrual podem tornar as mulheres

mais propensas ao humor negativo, o que também podem subsidiar o entendimento desta distinção entre os sexos (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020). Embora sejam evidenciadas diversas hipóteses explicativas sobre a diferença dos estados de humor em mulheres e homens, estudos objetivos são necessários para apresentar mais subsídios ao entendimento da relação entre humor e sexo.

A maneira distinta como o humor se manifesta em atletas foi abordada em um estudo desenvolvido com ciclistas, no ano de 2016 na Itália. No período pré-competitivo os ciclistas de alto e baixo desempenho atlético apresentaram o perfil *iceberg*, ou seja, humor adequado ao rendimento esportivo superior. Na etapa final da competição, quando as dimensões negativas do humor tendem a subir, os ciclistas de baixo desempenho apresentaram o perfil *iceberg* inverso, enquanto os de alto desempenho apresentaram perfis de superfície. Logo, observou-se maior desempenho associado à capacidade de resistir às alterações de aumento nas dimensões de humor negativo e diminuição nos escores da dimensão do humor positivo (vigor) (MURGIA *et al.*, 2016).

Os mecanismos que explicam a influência do humor no rendimento ainda não são completamente conhecidos (BRANDT *et al.*, 2010). Entretanto, perturbações no humor foram responsáveis pela menor capacidade cognitiva, ao influenciar a capacidade da tomada de decisão e a execução das habilidades motoras (LANE *et al.*, 2017; WERNECK; BARRA-FILHO; RIBEIRO, 2006), oferecendo alguma pista sobre esse mecanismo.

Mesmo com a grande quantidade de publicações envolvendo o humor no esporte, novos estudos se fazem necessários para investigar as alterações do humor de acordo com variáveis situacionais (QUARTIROLI *et al.*, 2018). Investigar os antecedentes, correlatos e consequências do perfil de humor são aspectos relevantes para a literatura de Psicologia do Esporte (PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017).

## 2.4 BASES TEÓRICAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE COESÃO DO GRUPO E ESTADO DE HUMOR

Embora exista um corpo teórico considerável em relação aos antecedentes e consequências da coesão do grupo no desempenho esportivo individual e coletivo, há vários aspectos que ainda precisam ser investigados (EYS; BRAWLEY, 2018; FILHO *et al.*, 2014). A partir da compreensão dos numerosos fatores psicossociais que podem influenciar a relação entre coesão e desempenho, é fundamental investigar os mecanismos subjacentes desse relacionamento, em especial no esporte juvenil (BENSON *et al.*, 2016).

Nesse sentido, estudos prévios indicaram que o comportamento pró-social pode afetar positivamente a emoção e o desempenho esportivo dos atletas, promovendo uma experiência esportiva mais agradável, reforçando o engajamento dos atletas, ao melhorar o desempenho da equipe e retardar o esgotamento dos membros (AL-YAARIBI; KAVUSSANU; RING, 2018; GRAUPENSPERGER; TISAK, 2018; KAVUSSANU; BOARDLEY, 2009).

Em contraponto, a ocorrência do comportamento antissocial entre os colegas da equipe pode indicar uma série de consequências negativas, com destaque ao aumento da raiva e ao esgotamento dos atletas (KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019). Ademais, evidências indicam que a ocorrência da raiva e dos comportamentos antissociais tornam a experiência esportiva desagradável, levando a um estado de afeto negativo, na qual podem diminuir o esforço e o empenho dos membros da equipe (AL-YAARIBI; KAVUSSANU, 2017, 2018; AL-YAARIBI; KAVUSSANU; RING, 2016; GRAUPENSPERGER; TISAK, 2018; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019).

De acordo com Oh e Gill (2017), o ambiente da equipe desenvolvido pelos indivíduos pode afetar a cognição, os sentimentos e os comportamentos individuais dos seus integrantes. Dessa forma, parece lógico supor que uma boa qualidade das relações dentro do grupo pode favorecer a cognição e o desenvolvimento emocional. Nesse sentido, Eys, Bruner e Martin (2018), afirmam que os elementos do ambiente social podem contribuir para os resultados cognitivos, afetivos e comportamentais dos atletas.

Em complemento, Tamminen *et al.* (2016) defendem que as relações entre os colegas de equipe são fatores que influenciam as emoções dos atletas. Logo, padrões

positivos de interação entre os membros de um grupo são essenciais à evitar perturbações do grupo nos esportes, bem como em outros contextos (DAI; BRENDL; ARIELY, 2010; HUANG; CHOU; LIN, 2010). Visto que, os comportamentos pró e antissociais podem ter consequências positivas ou negativas ao bem-estar psicológico ou físico (BAUMEISTER; LEARY, 1995; KAVUSSANU; AL-YAARIBI, 2019).

De maneira objetiva, os níveis elevados de coesão do grupo associaram-se às maiores probabilidades de interpretação favorável dos sintomas da ansiedade pré-competitiva (WOLF; EYS; KLEINERT, 2014) e na capacidade de lidar com estressores (EYS *et al.*, 2015; NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016). Em complemento, estados afetivos como satisfação e confiança, têm sido associados à coesão do grupo (EYS; BRAWLEY, 2018). Nesse sentido, para Fitzgerald, Fitzgerald e Aherne (2012), as relações interpessoais influenciam os resultados comportamentais e psicossociais.

Por fim, estudos anteriores que investigaram o relacionamento entre a coesão de grupo e os estados de humor de atletas adultos (LOWTHER; LANE, 2002; TERRY *et al.*, 2000) apontaram para uma tendência de diferentes níveis de coesão de grupo associarem-se a diferentes respostas de estados de humor. Portanto, esses pressupostos teóricos embasam a hipótese do presente estudo, indicando a possível associação entre elevados escores de coesão do grupo com a ocorrência de melhores perfis de estados de humor pré-competitivo em atletas juvenis.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O presente estudo apresenta delineamento transversal, com abordagem quantitativa dos objetivos. Nos estudos com delineamento transversal é apresentada uma fotografia ou corte instantâneo das variáveis de estudo em uma população, por meio de uma amostragem (HOCHMAN *et al.*, 2005). Dentre várias outras características, a pesquisa quantitativa procura mensurar variáveis predeterminadas, ao buscar estabelecer uma regra ou um princípio sobre um determinado fenômeno (CAMPOS, 2015). O estudo apresenta ainda característica correlacional, uma vez que se pretende explorar a possível relação entre duas variáveis (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

##### 3.2.1 População e método de amostragem

A população é caracterizada por atletas juvenis, de modalidades coletivas (Basquetebol; Futsal; Futebol; Voleibol), de ambos os sexos, com idades entre 14 e 17 anos, de um município do sudoeste do Paraná, os quais participaram da 32ª Edição dos Jogos da Juventude do Paraná – 2019 ou da 66ª Edição dos Jogos Escolares do Paraná. Todas as modalidades esportivas do município onde o estudo foi desenvolvido, que estivessem participando das referidas competições, foram incluídas no estudo. A amostra foi selecionada por conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), uma vez que o presente estudo tem como objetivo investigar os estados de humor pré-competitivo, o que justificou a escolha dos atletas das referidas competições para composição da amostra do estudo.

Por conseguinte, as competições foram selecionadas de maneira intencional, uma vez que, são os principais eventos esportivos do estado do Paraná, constituídos por atletas juvenis. Desse modo, além de atender aos objetivos do estudo, os

resultados podem contribuir à uma demanda apontada pela literatura acerca da necessidade de estudos sobre coesão de grupo com atletas da referida faixa etária (EYS; BRAWLEY, 2018; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018).

### 3.2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos no estudo os atletas A) que atenderam à faixa etária de 14 a 17 anos; B) que foram autorizados por seus pais ou responsáveis, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); C) que aceitaram participar de maneira voluntária, mediante manifestação no formulário digital do estudo, a partir da leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE); D) que disputaram a 32ª Edição dos Jogos da Juventude do Paraná – 2019 ou a 66ª Edição dos Jogos Escolares do Paraná e; E) que preencheram integralmente o formulário de pesquisa. Em relação aos critérios de exclusão, atletas que A) solicitassem o cancelamento da participação no estudo durante o preenchimento do questionário ou; B) não enviassem suas respostas ao banco de dados, por meio do botão “enviar”, ao final do questionário de pesquisa, seriam excluídos do estudo, entretanto, cabe ressaltar que nenhum atleta foi excluído.

### 3.2.3 Amostra e Poder Amostral

Foram incluídos no estudo 81 atletas de ambos os sexos, sendo  $n=62$  (76,5%) do sexo masculino e  $n=19$  (23,5%) do sexo feminino, com idade média de  $15,6 \pm 1,2$  anos. Em relação às modalidades, a distribuição amostral se deu da seguinte forma: basquetebol  $n=10$  (12,3%), futsal  $n=22$  (27,1%), futebol  $n=16$  (19,8%), voleibol  $n=33$  (40,8%).

O poder amostral foi calculado *a posteriori*, por meio do programa G\*Power 3.1.9.4 (FAUL *et al.*, 2007). O cálculo indicou valores de  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,86$  para os testes de correlação para a amostra geral, os quais são considerados satisfatórios pela literatura (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). As análises individualizadas do poder amostral para o sexo masculino indicaram valores de  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,78$  para

os testes de correlação envolvendo os estados de vigor, confusão e raiva e de  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,47$  para os estados de tensão, depressão e fadiga. Em relação ao sexo feminino foram indicados valores  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,93$  para os estados de tensão, raiva, fadiga e confusão e  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,21$  para os estados de vigor e depressão. Para os testes de regressão logística o cálculo amostral indicou valores de  $\alpha=0,05$  e  $\beta=0,57$ , os quais devem ser analisados com cautela.

### 3.3 MATERIAIS

Em relação aos instrumentos, foram utilizados três nos procedimentos da coleta de dados. O primeiro refere-se a um questionário construído de maneira específica ao presente estudo, esse instrumento apresenta questões relacionadas às características sociodemográficas e à experiência esportiva dos participantes. A literatura recomenda a detalhada descrição amostral como fundamental aos novos estudos em coesão de grupo, uma vez que, a descrição das características da amostra dos estudos pode ser considerada no diálogo entre os estudos e no estabelecimento das teorias quanto às concordâncias ou discrepâncias encontradas (BENSON *et al.*, 2016). O segundo instrumento, o Questionário de Ambiente de Grupo (GEC), possui a finalidade de mensurar os níveis de coesão de grupo das equipes esportivas. Por fim, para a mensuração dos estados de humor pré-competitivo dos atletas, foi utilizado o Perfil de Estados de Humor – Reduzido (POMS). Os três instrumentos foram inclusos em um formulário eletrônico único para preenchimento digital durante a coleta de dados.

#### 3.3.1 Questionário de Caracterização Sociodemográfica

Com o intuito de identificar as características sociodemográficas da amostra, foi elaborado um questionário com questões relativas às informações individuais dos atletas (idade, sexo), aspectos esportivos (modalidade, tempo de treinamento, tempo de competição), renda familiar, volume do treinamento semanal e, questões relativas

à duração do sono. O questionário de caracterização amostral foi inserido em um formulário eletrônico para coleta de dados (Apêndice II).

### 3.3.2 Questionário de Ambiente de Grupo (GEC)

A partir da definição conceitual do modelo multidimensional da coesão do grupo no contexto esportivo, Carron, Widmeyer e Brawley (1985b) desenvolveram o *Group Environment Questionnaire* – GEC como ferramenta para medição da coesão de grupo em atletas. As seis dimensões do modelo conceitual com quatro subescalas (integração de grupos – tarefa; integração do grupo - social; atração individual para o grupo – tarefa e; atração individual para o grupo - social) e dois tipos de coesão (tarefa e social) serviram de base para a organização dos 18 itens avaliativos do questionário (BENSON *et al.*, 2016; EYS *et al.*, 2009; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2018).

Revisões de literatura apontam o GEC como a mais importante ferramenta de medição da coesão no âmbito esportivo, servindo de base aos últimos 30 anos da pesquisa na área (EYS; BRAWLEY, 2018; EYS; BRUNER; MARTIN, 2018; FILHO *et al.*, 2014). Nesse sentido, diversos trabalhos de desenvolvimento e validação das versões alterativas do GEC foram propostos aos ambientes do exercício físico não esportivo (CARRON; SPINK, 1993), aos atletas franceses (HEUZÉ; FONTAYNE, 2002), ao idioma espanhol (LEO *et al.*, 2015), ao público idoso (ESTABROOKS; CARRON, 2000), às crianças (MARTIN *et al.*, 2012), aos atletas juvenis (EYS *et al.*, 2009) e, também ao contexto das modalidades coletivas brasileiras (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012), sendo a versão utilizada no presente estudo.

Sendo assim, Nascimento Junior *et al.* (2012) propuseram a adaptação transcultural do GEC ao contexto da comunidade da língua portuguesa, investigando os atributos psicométricos da validade de conteúdo, consistência interna e a fidedignidade teste-reteste. Os procedimentos de validação iniciaram pela tradução do instrumento da língua inglesa para a portuguesa, processo realizado por tradutores especialistas, por meio do método de tradução dupla (*back translation*). Sendo três professores universitários doutores na área de Psicologia do Esporte realizaram a avaliação do conteúdo apresentado pela versão final do processo de tradução.



Após a realização de um estudo piloto e de um segundo estudo de validação, o instrumento apresentou coeficientes de validade de conteúdo acima de 0,80 em todas as dimensões. Em relação à consistência interna, o alfa de *Cronbach* das dimensões do GEQ variaram de  $\alpha=0,76$  a  $\alpha=0,80$ , os quais foram considerados satisfatórios. Em relação à fidedignidade teste-reteste (estabilidade do instrumento), todos os itens encontram-se acima de  $r>0,80$ , índice mínimo recomendado pela literatura (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

O estudo supracitado resultou em um instrumento capaz de medir a coesão de grupo em atletas da língua portuguesa, o Questionário de Ambiente de Grupo. A versão final do instrumento é composta por 16 questões relacionadas à identificação dos níveis de coesão nas dimensões “integração no grupo - tarefa” (itens 8, 10, 12, 14, 16), “integração no grupo – social” (itens 9, 11, 13, 15), “atração individual para o grupo – tarefa” (itens 3, 4, 6) e “atração individual para o grupo – social” (itens 1, 2, 5, 7), “coesão tarefa” (reunindo as subescalas voltadas à tarefa) e “coesão social” (reunindo as subescalas voltadas à coesão social).

Cada item é respondido em uma escala do tipo *likert* de 09 pontos. Iniciando por “discordo totalmente”, que corresponde ao ponto “1” e sequencialmente chegando ao “concordo totalmente”, o qual corresponde ao ponto “9”. Após a conversão das medidas categóricas em medidas numéricas, de acordo com a escala do instrumento (por exemplo: “Discordo totalmente” = 1.00 e “Concordo totalmente” = 9.00), as questões que compõem cada dimensão são somadas e divididas pelo número de itens que a compõe, afim de identificar o escore médio de cada dimensão.

As pontuações mais altas em cada orientação da coesão de grupo indicam percepções mais fortes da determinada coesão (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012). Nesse sentido, os níveis de coesão da equipe são determinados a partir das percepções de coesão estimadas por meio da avaliação por autorrelato, aspecto bastante aceito no meio científico (EYS; BRAWLEY, 2018). O Questionário de Ambiente de Grupo (GEC) foi inserido em um formulário eletrônico para coleta de dados. O instrumento acompanha o presente documento (Anexo I).

### 3.3.3 Perfil de Estados de Humor – Reduzido (POMS)

Amplamente utilizado para avaliar o perfil dos estados de humor em contextos esportivos e não esportivos, o *Profile Moods State*, como mencionado anteriormente, foi desenvolvido por Douglas Mc Nair, ainda na década de 1970. Ao procurar ampliar as possibilidades de utilização da ferramenta, Viana, Almeida e Santos (2001) propuseram uma versão reduzida do instrumento para a língua portuguesa. O processo de validação envolveu a análise fatorial, a consistência interna do instrumento e a análise de intercorrelações.

Denominado Perfil de Estados de Humor (POMS), o instrumento apresentou coeficientes de consistência interna acima de 0,7, considerados adequados. Em relação às intercorrelações, não foram observados resultados superiores a 0,60 entre as dimensões do instrumento, atestando que cada dimensão avalia constructos diferentes. Desse modo, esta versão do instrumento apresenta-se como adequada à população de desportistas (VIANA; ALMEIDA; SANTOS, 2001).

O instrumento conta com 42 indicadores simples de humor (por exemplo, ansioso, preocupado, irritado, dentre outros), distribuídos nas dimensões tensão (1,12,16,20,29,31) depressão (7,15,17,21,30,38), raiva (2,9,14,25,28,37), fadiga (4,13,19,22,34,41), vigor (5,8,10,27,32,39) e confusão (6,18,24,26,35,40). O instrumento apresenta ainda seis itens adicionais (3,11,23,33,36,42) que se referem à dimensão “escala de desajuste de treino”, a qual não foi utilizada no presente estudo.

Cada item é respondido em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos. A qual inicia pelo item “nada”, que corresponde ao ponto “0” e sequencialmente chegando ao item “muitíssimo”, que corresponde ao ponto “4”. A pergunta base para que o atleta indique suas respostas foi “Como você tem se sentido na última semana?”. Após a conversão das medidas categóricas em medidas numéricas, de acordo com a escala do instrumento (por exemplo: “Nada” = 0.00 e “Muitíssimo” = 4.00), as questões que compõem cada dimensão são somadas e divididas por seis, para identificar o escore médio de cada dimensão. Pontuações mais altas significam maior ocorrência da referida dimensão (VIANA; ALMEIDA; SANTOS, 2001). O Perfil de Estados de Humor (POMS) foi inserido em um formulário eletrônico para coleta de dados. O instrumento acompanha este documento (Anexo II).

### 3.3.4 Recursos Eletrônicos

O formulário eletrônico, contendo todos os instrumentos de coleta de dados, foi construído a partir da plataforma livre Google Formulários (GOOGLE LLC, 2020). Para a coleta dos dados foram utilizados 15 *tablets* modelo Positivo Ypy (*Android* 5.0 e tela de 4:3). O cálculo da força amostral foi conduzido por meio do programa G\*Power 3.1.9.4 (FAUL *et al.*, 2007). A tabulação e análise estatística dos dados foi realizada por meio dos programas licenciados *Microsoft Excel*® 2016 e *Statistical Package Social Sciences (SPSS*®), versão 25.

## 3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido aos objetivos do estudo, os dados deveriam ser coletados em um período que antecederesse à participação dos atletas investigados em um evento esportivo, neste caso, a 32ª Edição dos Jogos da Juventude do Paraná, que ocorreu entre os dias 22 e 28 de julho de 2019 e a 66ª Edição dos Jogos Escolares do Paraná, que ocorreu entre os dias 12 e 20 de julho de 2019. As coletas de dados foram realizadas entre os dias 09 e 19 do mesmo mês, nos locais de treinamento das equipes, durante sua última sessão de treino para as referidas competições.

Um contato prévio foi realizado com o treinador e com as equipes, no intuito de apresentar os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como, entregar os TCLE (apêndice III) para serem assinados pelos responsáveis legais dos atletas participantes. A partir da aceitação de participação voluntária dos atletas, a coleta de dados foi agendada especificamente com cada equipe.

Nos dias de coleta, antes de iniciar o treinamento, os atletas eram conduzidos para as arquibancadas dos ginásios. Os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa foram novamente informados. Os TCLE assinados pelos responsáveis foram recolhidos e cada atleta recebia um *tablet*, no qual estava inserido o formulário eletrônico de pesquisa (<https://forms.gle/iTUQZSK4E8DbMKXR8>).

Na primeira página do formulário estavam novamente disponíveis os procedimentos da pesquisa, destacando que os participantes não seriam identificados no preenchimento dos formulários. Na primeira página estava disponível também o

link para o TALE (apêndice IV), com a opção de download aos participantes. Vias impressas do TALE também foram disponibilizadas, caso os atletas não conseguissem encaminhar o TALE do *tablet* aos seus e-mails ou celulares.

Após assinalarem (em botão específico) que aceitavam participar da pesquisa de maneira voluntária, estando cientes do conteúdo do TALE, os participantes foram direcionados para as páginas seguintes com os instrumentos da coleta de dados (Questionário de Informações Descritivas; Perfil de Estados de Humor (POMS) e Questionário de Ambiente de Grupo (GEC), nesta ordem). As respostas dos participantes somente foram coletadas se os atletas clicassem no botão “enviar” ao final do formulário. Dessa forma, caso o atleta, durante o preenchimento, opta-se por desistir da participação, poderia fazê-lo apenas reiniciando o formulário.

Não houve espaço no formulário eletrônico para identificação dos atletas. A proposta de recrutamento foi elaborada de maneira a não interferir na preparação da equipe, respeitando as características do período (pré-competitivo), sendo realizada ainda nos locais de treinamento da equipe, antes do início da competição. O tempo médio utilizado para o preenchimento do formulário eletrônico foi de 11 minutos por atletas.

### 3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

As respostas dos formulários eletrônicos alimentaram planilhas do programa *Microsoft Excel*®, posteriormente exportadas ao programa *Statistical Package Social Sciences (SPSS)*®, versão 25, para tratamento dos dados e análise estatística. As medidas categóricas da escala *likert* do Questionário de Ambiente de Grupo e do Perfil de Estados de Humor – Reduzido foram convertidas em medidas numéricas de acordo com a as escalas de cada instrumento.

A partir do cálculo de cada item correspondente do Perfil de Estados de Humor – Reduzido, foram estipulados os escores médios dos estados de tensão, depressão, raiva, fadiga, vigor e confusão de cada participante. Do mesmo modo, a partir do cálculo de cada item correspondente do Questionário de Ambiente de Grupo, foram estipulados os escores médios de coesão de grupo das dimensões integração do

grupo – tarefa, integração do grupo – social, atração individual para o grupo – tarefa, atração individual para o grupo – social, coesão tarefa e coesão social.

A partir das médias de cada dimensão dos estados de humor, a amostra foi dicotomizada em atletas com perfil *iceberg* (CPI) e sem perfil *iceberg* (SPI). A categorização da amostra em grupos CPI e SPI seguiu os preceitos teóricos apontados tanto no trabalho que propôs o perfil *iceberg*, como nos estudos recentemente publicados (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; MORGAN, 1980; SEARIGHT; MONTONE, 2017).

Para que o atleta apresente o perfil *iceberg*, seus escores das dimensões negativas de humor (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão) devem estar abaixo do escore médio do POMS, já o escore da dimensão positiva de humor (vigor) deve estar acima desta média. É importante reforçar que o escore 12 é considerado o escore médio do POMS. A amostra foi estratificada ainda de acordo com o sexo.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A estatística descritiva, por meio da média, desvio padrão e porcentagens, foi utilizada para apresentar a descrição amostral, as dimensões da coesão de grupo e as dimensões do perfil de estados de humor pré-competitivo. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Um nível de significância de  $p < 0,05$  foi utilizado em todos os testes. O pacote *Statistical Package Social Sciences (SPSS®)*, versão 25, foi utilizado em toda a análise estatística do presente estudo.

#### 3.6.1 Coeficiente de Correlação de *Spearman*

A partir da distribuição não normalizada dos dados da maioria das variáveis investigadas (tensão, depressão, raiva, fadiga, vigor, atração individual para o grupo – social, atração individual para o grupo – tarefa e integração do grupo – tarefa), optou-se pelo coeficiente de correlação de *Spearman* enquanto estratégia de avaliação dos

possíveis relacionamentos lineares entre as dimensões de coesão de grupo e as dimensões de estados de humor pré-competitivo.

O referido coeficiente expressa os resultados da correlação em um intervalo de -1 a +1, valores próximos de 0 indicam a ausência de correlação (relacionamento linear) entre as variáveis analisadas. Valores próximos de -1 indicam que ocorre uma correlação negativa entre as variáveis, ou seja, na medida em que uma variável aumenta, a outra diminui. Valores próximos de +1 indicam uma correlação positiva entre as duas variáveis, sugerindo que ambas aumentam de maneira concomitante. Em relação ao tamanho de efeito das correlações, valores de  $\pm 0,1$  representam um efeito pequeno,  $\pm 0,3$ , um efeito médio e  $\pm 0,5$ , um efeito grande (FIELD, 2009).

### 3.6.2 Regressão Logística Binária

A partir da distribuição não normalizada dos dados, da ausência de multicolinearidade entre as dimensões de coesão de grupo e da ausência de *outliers* no banco de dados, a regressão logística binária foi selecionada para analisar o poder preditivo das dimensões de coesão de grupo sobre os perfis de estados de humor pré-competitivo.

Durante a montagem dos modelos da regressão logística, o perfil de estados de humor (medida categórica), dicotomizado em grupo com perfil *iceberg* (CPI) e sem perfil *iceberg* (SPI), foi incluído enquanto variável desfecho (dependente). Como variáveis preditoras (independentes), foram incluídas as dimensões da coesão de grupo: integração do grupo – tarefa, integração do grupo – social, atração individual para o grupo – tarefa, atração individual para o grupo – social, coesão tarefa e coesão social (medidas numéricas).

Os modelos da regressão logística binária foram montados de três maneiras distintas. Em uma análise inicial, foram montados seis modelos, cada um deles com apenas uma das dimensões de coesão de grupo. O intuito desta análise inicial foi verificar a significância da capacidade preditiva das dimensões de coesão de grupo sobre os perfis de estados de humor somente em paralelo com a constante do modelo. Cabe destacar que, durante a revisão de literatura não foram localizados estudos prévios que tivessem analisado o relacionamento preditivo destas duas variáveis,

nesse sentido, buscou-se investigar a capacidade preditiva de cada uma das dimensões da coesão de forma isolada e de maneira exploratória.

Complementarmente, foram construídos outros dois modelos. No primeiro foram incluídas todas as dimensões da coesão de grupo caracterizadas como subescalas (integração do grupo – tarefa, integração do grupo – social, atração individual para o grupo – tarefa, atração individual para o grupo – social). No segundo modelo foram incluídas as dimensões de coesão caracterizadas como tipos (coesão social e coesão tarefa). Estes dois modelos foram conduzidos para avaliar qual subescala e tipo de coesão de grupo apresentam a maior capacidade preditiva dos perfis de estados de humor pré-competitivo. Os três formatos diferentes de modelos de regressão logística binária atenderam aos pressupostos teóricos de ausência de multicolinearidade e *outliers*.

Para análise da qualidade dos modelos utilizou-se os valores da *logit* ( $\beta$ ) da variável de saída e seu respectivo erro padrão (EP), a *Odds Ratio* (OR) referente ao aumento de cada unidade da variável preditora e seu respectivo intervalo de confiança, o  $R^2$  de Nagelkerke e a significância de Wald, atestando a capacidade preditiva das variáveis independentes ao modelo (FIELD, 2009). Os resultados acerca dos modelos de regressão logística são apresentados nas tabelas do capítulo Resultados, em complemento, são apresentados gráficos de dispersão simples, acerca da probabilidade do participante pertencer ao grupo CPI de acordo com seu escore nas dimensões de coesão.

### 3.7 CRITÉRIOS ÉTICOS

Os responsáveis legais pelos atletas participantes autorizaram a participação dos mesmos por meio da assinatura dos TCLE (Apêndice III). Os atletas participantes assinalaram, no formulário eletrônico de pesquisa, a indicação de participação voluntária a partir da leitura do TALE (Apêndice IV). Não houve identificação dos atletas nos formulários de pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Paraná, sob o parecer nº: 3.988.767/2020 (Anexo III). O estudo seguiu as diretrizes e normas

regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução CNS nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.



## 4 RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS

Os dados referentes ao perfil dos estados de humor indicam que 49,4% da amostra (n=40) apresentou o perfil *iceberg*. A Tabela 01 exhibe os dados descritivos de idade, sexo e o quantitativo de atletas para os grupos com o perfil *iceberg* (CPI) e sem o perfil *iceberg* (SPI).

Tabela 01 – Dados descritivos da amostra quanto ao perfil dos estados de humor, idade (média) e sexo dos atletas (n=81).

	n (%)	idade	masculino (%)	feminino (%)
<b>CPI</b>	40 (49,4)	15,4±1,3	35 (56,5)	5 (26,3)
<b>SPI</b>	41 (50,6)	15,7±1,1	27 (43,5)	14 (73,7)
<b>Total</b>	81 (100)	15,6±1,2	62 (76,5)	19 (23,5)

Fonte: dados da pesquisa.

CPI=grupo com perfil *iceberg*; SPI=grupo sem perfil *iceberg*; ±=desvio padrão.

Em relação às demais características amostrais, 55,6% dos participantes tem renda familiar de até dois salários mínimos, a experiência esportiva em média é de 3,62±1,93 anos e a experiência em competições é em média de 3,18±1,98. Os atletas participantes estão na atual equipe a uma média de 2,24±2,14 e treinam em média 3,7 vezes por semana.

### 4.2 RESULTADOS CORRELACIONAIS

Foram identificadas diversas correlações estatisticamente significativas entre as dimensões da coesão de grupo e as dimensões do perfil de estados de humor pré-competitivo, indicando que existe uma associação entre as variáveis. A Tabela 02 apresenta os resultados correlacionais da amostra em sua totalidade (n=81). As dimensões integração do grupo – tarefa e coesão tarefa correlacionaram-se significativamente com todas as dimensões de humor, negativamente com as

dimensões de humor negativo (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão) e positivamente com o vigor.

Tabela 02 – Coeficientes de correção (*Spearman*) entre as dimensões da coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo dos atletas (n=81).

	Tensão	Depressão	Raiva	Fadiga	Confusão	Vigor
<b>IG – Tarefa</b>	-,252*	-,348**	-,385**	-,286**	-,562**	,378**
<b>IG – Social</b>	-,061	-,211	-,286**	-,241*	-,243*	,291**
<b>AI – Tarefa</b>	-,165	-,183	-,224*	-,289**	-,265*	,332**
<b>AI – Social</b>	-,174	-,150	-,246*	-,212	-,374**	,415**
<b>Coesão Tarefa</b>	-,243*	-,309**	-,359**	-,334**	-,462**	,381**
<b>Coesão Social</b>	-,113	-,214	-,313**	-,260*	-,348**	,371**

Fonte: dados da pesquisa.

IG=Integração do Grupo; AI=Atração Individual para o Grupo; \*=A correlação é significativa em nível 0 05; \*\*=A correlação é significativa em nível 0 01.

Dentre as dimensões de humor negativo, a confusão correlacionou-se de maneira mais forte com as dimensões integração do grupo – tarefa ( $r = -,562$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão tarefa ( $r = -,462$ ;  $p < 0,01$ ). O vigor correlacionou-se positivamente com todas as dimensões e domínios da coesão de grupo, com destaques para as dimensões atração individual para o grupo – social ( $r = ,415$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão tarefa ( $r = ,381$ ;  $p < 0,01$ ).

Na estratificação das correlações de acordo com o sexo, o grupo dos meninos apresentou correlações positivas da dimensão de humor vigor com todas as dimensões da coesão de grupo, com destaque para as dimensões atração individual para o grupo – tarefa ( $r = ,469$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão tarefa ( $r = ,445$ ;  $p < 0,01$ ). Nenhuma das dimensões de coesão correlacionou-se com a tensão. Já a confusão correlacionou-se negativamente de maneira destacada com as dimensões integração do grupo – tarefa ( $r = -,492$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão tarefa ( $r = -,442$ ;  $p < 0,01$ ). As correlações entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo para o sexo masculino são apresentadas na Tabela 03.

Os resultados do grupo feminino apresentaram fortes correlações negativas da dimensão de humor tensão com as dimensões integração do grupo – tarefa ( $r = -,719$ ;  $p < 0,01$ ), atração individual para o grupo – social ( $r = ,666$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão tarefa ( $r = -,664$ ;  $p < 0,01$ ). A raiva também correlacionou-se negativamente com as dimensões

integração do grupo – tarefa ( $r = -,739$ ;  $p < 0,01$ ), atração individual para o grupo – social ( $r = -,683$ ;  $p < 0,01$ ), coesão tarefa ( $r = -,592$ ;  $p < 0,01$ ) e coesão social ( $r = -,595$ ;  $p < 0,01$ ). O vigor não se correlacionou com nenhuma das dimensões de coesão. As correlações entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo para o sexo feminino são apresentadas na Tabela 04.

Tabela 03 – Coeficientes de correção (*Spearman*) entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo dos atletas do sexo masculino ( $n=62$ ).

	Tensão	Depressão	Raiva	Fadiga	Confusão	Vigor
<b>IG – Tarefa</b>	-,139	-,273*	-,340**	-,164	-,492**	,371**
<b>IG – Social</b>	,049	-,172	-,174	-,105	-,164	,281*
<b>AI – Tarefa</b>	-,087	-,250	-,276*	-,289*	-,299*	,439**
<b>AI – Social</b>	-,016	,034	-,097	-,041	-,269*	,431**
<b>Coesão Tarefa</b>	-,128	-,296*	-,343**	-,239	-,442**	,445**
<b>Coesão Social</b>	,040	-,110	-,199	-,117	-,266*	,390**

Fonte: dados da pesquisa.

IG=Integração do Grupo; AI=Atração Individual para o Grupo; \*=A correlação é significativa em nível 0,05; \*\*=A correlação é significativa em nível 0,01.

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 04 – Coeficientes de correção (*Spearman*) entre as dimensões de coesão de grupo e estados de humor pré-competitivo das atletas do sexo feminino ( $n=19$ ).

	Tensão	Depressão	Raiva	Fadiga	Confusão	Vigor
<b>IG – Tarefa</b>	-,719**	-,528*	-,739**	-,642**	-,774**	,261
<b>IG – Social</b>	-,355	-,213	-,510*	-,500*	-,409	,160
<b>AI – Tarefa</b>	-,510*	-,045	-,289	-,288	-,224	,011
<b>AI – Social</b>	-,666**	-,553*	-,683**	-,558*	-,717**	,272
<b>Coesão Tarefa</b>	-,664**	-,340	-,592**	-,556*	-,601**	,189
<b>Coesão Social</b>	-,563*	-,415	-,595**	-,534*	-,572*	,224

Fonte: dados da pesquisa.

IG=Integração do Grupo; AI=Atração Individual para o Grupo; \*=A correlação é significativa em nível 0,05; \*\*=A correlação é significativa em nível 0,01.

### 4.3 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA

Quando avaliadas individualmente em paralelo com a constante, todas as dimensões da coesão de grupo se mostraram preditoras significativas do perfil de estados de humor pré-competitivo dos atletas participantes (dicotomizado em CPI e SPI). Na Tabela 05 são apresentados os seis modelos estatísticos que avaliam individualmente as seis dimensões da coesão de grupo. É possível observar que a estatística de Wald ( $p$ ) confirmou a significância estatística de todas as dimensões de coesão enquanto preditoras dos perfis de estados de humor.

A maior *odds ratio* (OR) de pertencimento ao grupo com perfil *iceberg* (CPI), a partir do acréscimo de uma unidade à variável preditora, foi apresentada pela coesão tarefa (2,481; 1,477 - 4,167;  $p < 0,01$ ), por outro lado, a menor OR foi apresentada pela integração do grupo – social (1,633; 1,105 - 1,105;  $p = 0,014$ ). O maior  $R^2$  observado é apresentado pela integração do grupo – tarefa ( $R^2 = ,297$ ), sugerindo que a variável explica cerca de 29% da variação dos perfis de humor pré-competitivo.

Tabela 05 – Regressão logística binária das dimensões de coesão de grupo enquanto previsoras no perfil de estados de humor pré-competitivo (n=81).

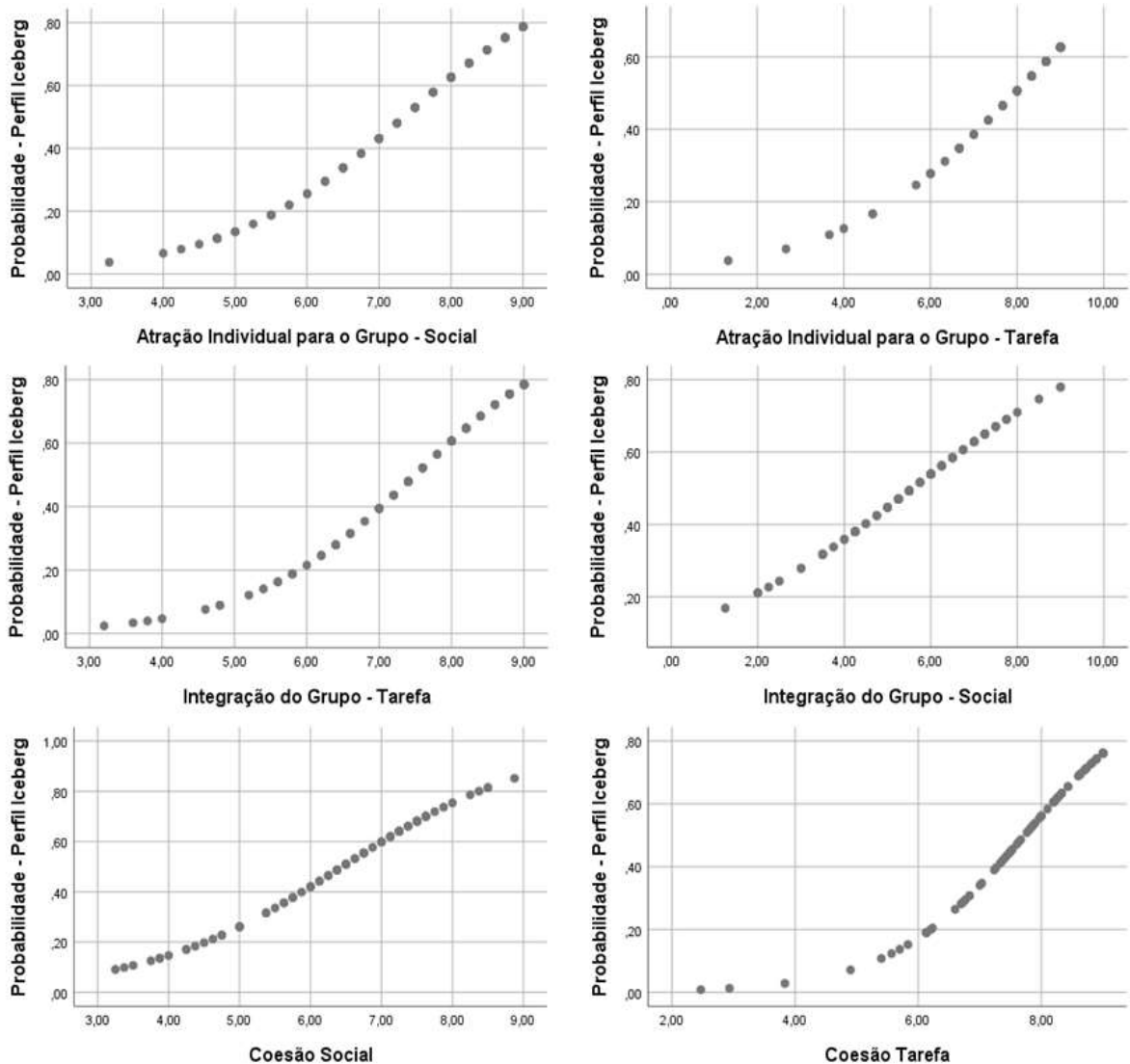
<b>Incluído</b>	<i>Intervalo de Confiança de 95%</i>			<b>R<sup>2</sup></b>	<b>p</b>
	$\beta$ (EP)	OR	Inf.-Sup.		
Constante	-5,826 (1,64)				<0,001
<b>Atração Individual - Social</b>	,793 (0,218)	2,210	1,440 - 3,391	,266	<0,001
Constante	-3,898 (1,61)				0,016
<b>Atração Individual - Tarefa</b>	,490 (,199)	1,633	1,105 - 1,105	,128	0,014
Constante	-2,057(,877)				0,019
<b>Integração do Grupo - Social</b>	,369 (,153)	1,446	1,072 - 1,952	,103	0,016
Constante	-6,476 (1,77)				<0,001
<b>Integração do Grupo - Tarefa</b>	,864 (,231)	2,372	1,509 - 3,729	,297	<0,001
Constante	-4,647 (1,41)				0,001
<b>Coesão Social</b>	,721 (,214)	2,056	1,351- 3,129	,218	0,001
Constante	-7,022 (2,08)				0,001
<b>Coesão Tarefa</b>	,909 (,265)	2,481	1,477 - 4,167	,259	0,001

Fonte: dados da pesquisa.

$\beta$ = *logit* da variável de saída (com perfil iceberg); EP= erro padrão da *logit*; inf.= margem inferior do intervalo de confiança; OR= *Odds Ratio*; Sup.= margem superior do intervalo de confiança;  $R^2$ = R quadrado de Nagelkerke;  $p$ = significância de Wald.

Como análise complementar, a Figura 02 apresenta os gráficos de dispersão da probabilidade de pertencimento ao grupo CPI de acordo com as dimensões da coesão de grupo. É possível observar um aumento das probabilidades na medida em que os escores de coesão de grupo de todas as dimensões também aumentam.

Figura 03 – Gráficos de dispersão da probabilidade de pertencimento ao grupo “Com Perfil Iceberg” de acordo com as dimensões da coesão de grupo.



Fonte: dados da pesquisa.

Dois modelos adicionais de regressão logística binária foram construídos. A Tabela 06 apresenta o modelo no qual todas as subescalas de coesão de grupo foram incluídas no mesmo bloco, a fim de identificar qual apresenta a maior capacidade preditiva dos perfis de humor pré-competitivo. Ao analisar os resultados de  $\beta$ , OR e  $p$ ,

pode-se observar que apenas a dimensão atração individual para o grupo – tarefa mostrou-se, neste modelo, como uma previsora significativa dos perfis de humor ( $p=0,017$ ). A referida dimensão apresentou uma OR de 1,992. O modelo como um todo apresentou um  $R^2=,349$ , explicando cerca de 34% das variações nos perfis de humor.

Tabela 06 – Regressão logística binária das subescalas de coesão de grupo enquanto predictoras no perfil de estados de humor pré-competitivo dos atletas (n=81).

<b>Incluído</b>	<i>Intervalo de Confiança de 95%</i>			<b>R<sup>2</sup></b>	<b>p</b>
	$\beta$ (EP)	OR	Inf.-Sup.		
Constante	-8,047 (2,26)				<0,001
<b>Atração Individual - Social</b>	,533 (,281)	1,705	,983 - 2,956	,349	0,058
<b>Atração Individual - Tarefa</b>	-,051 (,262)	,950	,569 - 1,587		0,845
<b>Integração do Grupo - Social</b>	-,115 (,213)	,892	,587 - 1,354		0,591
<b>Integração do Grupo - Tarefa</b>	,689 (,290)	1,992	1,129 - 3,516		0,017

Fonte: dados da pesquisa.

$\beta$ = *logit* da variável de saída (com perfil iceberg); EP= erro padrão da *logit*; inf.= margem inferior do intervalo de confiança; OR= *Odds Ratio*; Sup.= margem superior do intervalo de confiança;  $R^2$ = R quadrado de Nagelkerke; p= significância de Wald.

Tabela 07 – Regressão logística binária dos tipos de coesão de grupo enquanto predictoras no perfil de estados de humor pré-competitivo dos atletas (n=81).

<b>Incluído</b>	<i>Intervalo de Confiança de 95%</i>			<b>R<sup>2</sup></b>	<b>p</b>
	$\beta$ (EP)	OR	Inf.-Sup.		
Constante	-7,264 (2,12)				0,001
<b>Coesão Social</b>	,335 (,274)	1,398	,817 - 2,391	,279	0,222
<b>Coesão Tarefa</b>	,660 (,329)	1,936	1,016 - 3,687		0,045

Fonte: dados da pesquisa.

$\beta$ = *logit* da variável de saída (com perfil iceberg); EP= erro padrão da *logit*; inf.= margem inferior do intervalo de confiança; OR= *Odds Ratio*; Sup.= margem superior do intervalo de confiança;  $R^2$ = R quadrado de Nagelkerke; p= significância de Wald.

A Tabela 07 apresenta as informações do modelo construído a partir dos tipos de coesão, social e tarefa. É possível observar, também a partir dos valores de  $\beta$ , OR

e  $p$ , que a coesão tarefa mostrou-se como uma previsora significativa dos perfis de humor ( $p=0,045$ ). A coesão tarefa apresentou uma OR de 1,936 de o atleta investigado pertencer ao CPI a partir do aumento de uma unidade no seu escore. O modelo apresentou ainda um  $R^2=,279$ , explicando cerca de 27% das variações nos perfis de humor.

## 5 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou investigar as possíveis associações entre a coesão de grupo e os perfis de estados de humor pré-competitivo de atletas juvenis. Os principais achados indicam que I) as dimensões da coesão de grupo correlacionaram-se significativamente com as dimensões dos estados de humor pré-competitivo; II) as dimensões da coesão de grupo correlacionaram-se positivamente com a dimensão de humor vigor e negativamente com as dimensões tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão; III) todas as dimensões da coesão de grupo foram consideradas previsoras significativas do perfil de estados de humor dicotomizado (CPI e SPI) e; IV) dentre as subescalas e tipos de coesão de grupo, a atração individual para o grupo – tarefa e a coesão tarefa foram as mais fortes previsoras dos perfis de estados de humor pré-competitivo.

Pouco menos da metade dos atletas pesquisados (49,4%) apresentou o perfil de humor *iceberg* no momento pré-competitivo, sugerindo possíveis alterações emocionais para a maioria dos atletas no período que antecedeu o início da competição. Estes resultados divergem de estudos anteriormente conduzidos (ARRUDA *et al.*, 2013; BRANDT *et al.*, 2014; ESCOBAR; LACERDA, 2010; NEVES *et al.*, 2016), os quais apontaram para prevalência de atletas com o perfil *iceberg* no período pré-competitivo. Torna-se importante destacar que estes estudos, diferentemente da presente pesquisa, realizada com atletas de base, foram conduzidos com atletas adultos quase de elite ou de elite.

As mudanças no humor dos atletas no contexto esportivo podem depender das experiências passadas (VIEIRA *et al.*, 2008). Nesse sentido, uma especulação possível, que possa justificar a discordância dos resultados do presente estudo com os demais resultados já apresentados pela literatura, é a influência da experiência esportiva na regulação do humor pré-competitivo, visto que, os atletas adultos possuem maior trajetória esportiva, o que pode colaborar no ajuste do humor. Embora haja consenso sobre a importância do humor adequado para o momento da competição (BRANDT *et al.*, 2014; PARSONS-SMITH; TERRY; MACHIN, 2017; WEINBERG; GOULD, 2017), a menor taxa de ocorrência do perfil *iceberg* entre atletas jovens, quando comparados com atletas adultos, sugere a necessidade de um olhar mais cuidadoso para os estados de humor dos esportistas das categorias de base.



Ao considerar os três estratos amostrais (grupo masculino, grupo feminino e amostra total), a coesão de grupo correlacionou-se de maneira significativa com todas as dimensões dos estados de humor pré-competitivo, confirmando que há associação entre as variáveis. Para a amostra total do estudo, a coesão tarefa correlacionou-se com todas as dimensões dos estados de humor, ou seja, a maneira pela qual o atleta percebe a união da sua equipe pela busca dos objetivos coletivos e o grau em que se sente atraído pelo grupo para alcançar esses objetivos, (EYS; BRAWLEY, 2018; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016), alteram-se de maneira concomitante com o seu humor.

Ainda, ao considerar sobre os tipos de coesão, as correlações mais fortes foram negativas entre a coesão tarefa e os estados de confusão e positiva em ambos os tipos de coesão (tarefa e social) com os estados de vigor. Nesse sentido, quando o atleta percebe pouca integração da sua equipe na busca pelos objetivos e metas coletivas e/ou se sente pouco atraído pela equipe, no mesmo sentido, poderá apresentar sentimento de insegurança e incerteza, os quais estão relacionados aos altos índices de confusão (BECK; CLARK, 1988). Por outro lado, ao perceber a sua equipe coesa, tanto socialmente, como para a tarefa, o atleta experimenta índices mais altos de vigor, ou seja, estados de ânimo e disposição elevados (QUARTIROLI *et al.*, 2018; SEARIGHT; MONTONE, 2017).

As considerações do parágrafo anterior são reforçadas a partir da análise dos resultados correlacionais das subescalas da coesão de grupo com as dimensões dos estados de humor. A dimensão integração do grupo – tarefa, que trata especificamente das percepções do atleta acerca de o quanto sua equipe é unida para buscar os objetivos coletivos (EYS *et al.*, 2009), correlacionou-se com todas as dimensões dos estados de humor e, mais fortemente e negativamente, com o estado de confusão. Nesse sentido, a maneira pela qual os atletas percebem a união da equipe para buscar os objetivos coletivos está relacionada com seu humor pré-competitivo, na medida em que as percepções dessa integração são menores, os atletas tendem a apresentar concomitantemente, maiores níveis de estados de humor considerados negativos (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão) e menor humor positivo (vigor).

Para Vieira *et al.*, (2008), os estados de humor de um atleta alteram-se dependendo, dentre outros fatores, da percepção das situações que o cercam. No

presente estudo, os resultados sugerem que percepções mais altas da coesão de grupo estão associadas aos estados de humor mais positivo no atleta. Ao considerar que os melhores perfis de humor estão relacionados ao melhor desempenho esportivo (MORGAN, 1980; MURGIA *et al.*, 2016; SEARIGHT; MONTONE, 2017), promover a coesão de grupo se configura como parte importante do treinamento e preparação da equipe, contribuindo à melhora do humor e, por consequência, do desempenho esportivo.

Alguns aspectos importantes acerca do relacionamento entre coesão de grupo e estados de humor foram observados na análise correlacional estratificada de acordo com o sexo dos atletas. Para o sexo masculino, todas as dimensões da coesão de grupo correlacionaram-se com os estados de vigor, entretanto, as correlações mais fortes foram negativas com os estados de confusão. Nesse sentido, os meninos parecem apresentar maior disposição e ânimo na medida em que percebem sua equipe mais coesa (nos dois tipos). Por outro lado, na medida em que os níveis de coesão da equipe são menores, os meninos tendem a experimentar os sentimentos de incerteza e insegurança a partir dos estados mais altos de confusão, reforçando a importância das relações sociais no interior da equipe esportiva para a população masculina.

As análises dos resultados do grupo feminino exibem correlações negativas mais fortes da coesão de grupo com as dimensões negativas dos estados de humor, quando comparadas à amostra total ou masculina. Foram observadas correlações mais expressivas com os estados de tensão, raiva e confusão, com coeficientes na casa de  $r = -,70$ , os quais são apontados como um tamanho de efeito grande (FIELD, 2009). Nesse sentido, as meninas tendem a apresentar estados de humor ainda mais desajustados, quando comparadas aos meninos, na medida em que as suas percepções de coesão de grupo são baixas.

Uma vez que, níveis elevados de tensão, raiva e confusão são considerados estados negativos de alteração emocional (ROHLFS *et al.*, 2008), os quais podem ocasionar nervosismo e preocupação exacerbados (BRANDT *et al.*, 2010; WEINBERG; GOULD, 2017), dificuldades na tomada de decisão (BRANDT *et al.*, 2010), sentimento de insegurança (BECK; CLARK, 1988), dentre outros aspectos comprometedores do desempenho esportivo, um olhar atendo para os níveis de coesão em equipes femininas faz-se necessário.

Embora haja consenso acerca do entendimento de que os estados de humor são impactos de maneira distinta em cada pessoa (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020; QUARTIROLI *et al.*, 2018), a literatura apresenta subsídios ao entendimento da manifestação distinta do humor nos dois sexos. As diferenças hormonais e o ciclo menstrual podem tornar o sexo feminino mais propenso ao humor negativo (HAN; PARSONS-SMITH; TERRY, 2020). Cabe destacar ainda, que o sexo feminino apresenta maior capacidade de reflexão acerca de seus sentimentos (NOLEN-HOEKSEMA; JACKSON, 2001) e que, de uma maneira geral, as mulheres apresentam maior probabilidade de sentirem-se deprimidas, tristes, ansiosas ou nervosas (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012). Embora se possa levantar hipóteses sobre o porquê da diferença das respostas de estados de humor entre os sexos, estudos objetivos são necessários para apresentar mais subsídios ao entendimento da relação entre coesão e humor mediadas pelo sexo.

Quando analisada a capacidade preditora das dimensões de coesão de grupo sobre os perfis de estados de humor pré-competitivo dicotomizados em atletas com e sem perfil *iceberg*, todas as subescalas e tipos de coesão se mostraram predictoras estatisticamente significativas em modelos isolados. Nesse sentido, para cada unidade aumentada nos escores de coesão, a chance de o atleta pertencer ao grupo com perfil *iceberg* variou positivamente em cerca de OR=1,4 (integração do grupo – social) a OR=2,4 vezes (coesão tarefa). Fitzgerald, Fitzgerald e Aherne (2012), defendem que as relações sociais influenciam nos resultados comportamentais e psicossociais dos atletas. Desse modo, os achados do presente estudo corroboram com os autores ao sugerirem que os níveis de coesão de grupo podem impactar nos estados de humor dos atletas. Kavussanu e Al-Yaaribi, (2019) também identificaram uma forte relação entre o comportamento pró-social no interior da equipe e melhores resultados emocionais em atletas, reforçando essa teoria.

Terry *et al.* (2000) destacam que o melhor humor associado à uma boa coesão de grupo pode estar relacionada à satisfação das necessidades humanas básicas, como a de pertencer a um grupo. Já as perturbações de humor foram associadas a ameaças a essa necessidade de pertencimento (WILLIAMS; SOMMER, 1997). Os integrantes da equipe podem ainda utilizar as relações interpessoais no âmbito dos maiores níveis de coesão para reparar estados de humor negativos, uma vez que, a

estratégia de falar com outras pessoas foi apontada enquanto eficiente para melhorar o humor (LANE *et al.*, 2011).

No modelo de regressão contendo todas as subescalas de coesão, a integração do grupo – tarefa demonstrou a maior capacidade preditiva. De uma maneira geral, para cada unidade adicional no escore de integração do grupo – tarefa, os atletas apresentaram quase duas vezes mais chances (OR=1,99) de pertencer ao grupo com o perfil *iceberg* no momento pré-competitivo. Considerando que a integração do grupo – tarefa refere-se aos sentimentos individuais dos membros em relação à semelhança e à proximidade da equipe quanto às tarefas a se realizar (EYS; BRAWLEY, 2018; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016), a exemplo do observado nos resultados correlacionais, na medida em que o atleta percebe sua equipe mais unida na busca pelos objetivos coletivos, maiores são as chances deste atleta apresentar o perfil *iceberg*.

Quando incluídos no modelo de regressão apenas os tipos de coesão, a coesão tarefa mostrou-se como uma previsora significativa dos estados de humor pré-competitivos. Na medida em que é somada uma unidade ao escore de coesão tarefa, a chance de o atleta pertencer ao grupo com perfil *iceberg* é aumentada em quase duas vezes (OR=1,93). Resultados associativos mais expressivos da coesão tarefa do que da coesão social também foram apontados em recentes estudos sobre os traços de perfeccionismo (FREIRE *et al.*, 2020), estilo de liderança do treinador (NASCIMENTO-JÚNIOR *et al.*, 2018) e aumento da performance (BENSON *et al.*, 2016; FILHO *et al.*, 2014).

De uma maneira geral, os aspectos relacionados à tarefa são mais relevantes para as pessoas envolvidas em equipes esportivas do que os aspectos sociais (LEO MARCOS *et al.*, 2013; NASCIMENTO-JÚNIOR *et al.*, 2018). Complementarmente, López, Rocha e Castillo (2012) destacam que nas equipes esportivas voltadas ao rendimento, há uma tendência de modelagem de comportamentos voltados aos aspectos da tarefa. O que pode justificar a maior relevância da coesão tarefa para os estados de humor pré-competitivo dos atletas juvenis.

Nesse sentido, embora ambos os tipos de coesão de grupo sejam fundamentais para a dinâmica de uma equipe esportiva (EYS; BRAWLEY, 2018), a coesão tarefa parece estabelecer relações com outras variáveis de maneira mais diversificada que a coesão social, inclusive com os estados de humor pré-competitivo,

como apontado no presente estudo. Desse modo, fica evidenciado o papel de destaque da coesão tarefa aos processos que podem impactar na produtividade no trabalho em equipe (CALLOW *et al.*, 2009) e no desempenho esportivo.

Não obstante os resultados do presente estudo forneçam importantes subsídios à compreensão das relações entre coesão de grupo e perfis de estados de humor de atletas, algumas limitações metodológicas importantes precisam ser apontadas. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, embora ambos tenham sido validados ao contexto da língua portuguesa, existem versões específicas à faixa etária e características geográficas da população investigada, os quais, à época da coleta de dados, ainda não eram conhecidos pelo autor do presente estudo. Ressalta-se que, embora tenha sido desenhada uma nova coleta com instrumentos mais sensíveis às características amostrais, o cancelamento dos eventos esportivos no ano de 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, inviabilizou novas mensurações.

Ainda sobre os instrumentos, é importante reportar as considerações da literatura acerca da limitada capacidade interpretativa de jovens atletas acerca das diferenças entre integração do grupo e atração individual para o grupo, sendo recomendada a análise apenas do tipo de coesão (tarefa e social) para esta faixa etária (EYS *et al.*, 2009; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2018). Entretanto, como o instrumento utilizado no presente estudo para a mensuração da coesão de grupo também prevê as subescalas de integração do grupo e atração individual para o grupo, durante o tratamento e análise dos dados optou-se por abordar tais dimensões, de acordo com o estudo de validação do instrumento (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

Igualmente, é preciso destacar as limitações quanto aos achados referentes ao sexo feminino, uma vez que o número amostral é reduzido, sendo necessária cautela na análise dos resultados. Entretanto, mesmo com o número reduzido, cálculos *a posteriori* do poder amostral, ao considerar o tamanho de efeito grande ( $r \geq 0,70$ ) das dimensões tensão, raiva, fadiga e confusão indicaram um poder amostral ( $\beta = 0,93$ ) que atende às recomendações mínimas da literatura (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) para estes quatro estados de humor.

Os objetivos do estudo envolvem a investigações das respostas de humor dos atletas no período pré-competitivo. É importante destacar que a coleta de dados ocorreu no dia que antecedeu a viagem dos atletas para a participação nas

competições. Seguindo as recomendações do instrumento (VIANA; ALMEIDA; SANTOS, 2001), a pergunta que norteou as respostas dos atletas quando aos estados de humor se referia aos últimos sete dias (como você se sentiu nos últimos sete dias?). Nesse sentido, as respostas de humor apresentadas se referem à semana que antecedeu a participação dos atletas nas competições estaduais.

Por fim, é importante destacar que o presente estudo não teve a intenção de esgotar as discussões acerca do relacionamento associativo da coesão de grupo com os estados de humor pré-competitivo. Pelo contrário, ao não serem encontrados na literatura estudos que conduziram esta investigação em outros contextos, buscou-se aqui explorar preliminarmente a relação entre as duas variáveis. Nesse sentido, mesmo considerando as várias limitações apontadas neste documento, o carácter original do estudo pode se configurar como um passo inicial para novas investigações sobre o relacionamento entre os constructos coesão de grupo e estados de humor. Investigações estas que podem, inclusive, partir das limitações apontadas aqui.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar as possíveis associações entre a coesão de grupo e o perfil de estados de humor pré-competitivo de atletas juvenis. A expectativa *à priori* era de que haveria associações dos níveis mais altos da coesão de grupo com estados de humor pré-competitivo mais positivos e ajustados ao melhor desempenho esportivo.

Como resultados, foram observadas correlações positivas e significativas das dimensões da coesão de grupo com o estado de vigor e, correlações negativas e significativas, com os estados de tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão. Todas as dimensões de coesão de grupo foram previsoras significativas dos estados de humor. Quando analisadas as subescalas de coesão de grupo, no fator integração do grupo, a subescala “tarefa” foi a previsora mais significativa. Do mesmo modo, ao analisar os tipos de coesão, a coesão tarefa apresentou a maior capacidade preditiva dos estados de humor.

Nesse sentido, os resultados confirmam a hipótese do estudo ao indicar que os níveis mais altos de coesão de grupo estão associados aos melhores perfis de estados de humor pré-competitivo. Desse modo, é evidenciada a importância da promoção da coesão em equipes esportivas juvenis de ambos os sexos, contribuindo aos melhores perfis de humor e, por consequência, à melhor performance dos atletas.

Ao considerar o rendimento esportivo como o resultado da combinação de uma grande diversidade de variáveis, incluindo a coesão de grupo e os estados de humor, os quais similarmente estão associados à saúde mental e bem-estar social e emocional dos atletas, torna-se importante desenvolver investigações que busquem contribuir à melhor compreensão dessas variáveis.

Ademais, algumas questões investigativas surgem a partir das considerações apresentadas neste documento. O possível poder preditivo da coesão de grupo sobre faixas temporais posteriores dos estados de humor e os aspectos responsáveis por mediar as diferenças da coesão de grupo e dos estados de humor entre os sexos, são exemplos de questionamentos interessantes que podem ser investigados em futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- AL-YAARIBI, A.; KAVUSSANU, M. Teammate prosocial and antisocial behaviors predict task cohesion and burnout: The mediating role of affect. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 39, n. 3, p. 199–208, 2017.
- AL-YAARIBI, A.; KAVUSSANU, M. Consequences of prosocial and antisocial behaviors in adolescent male soccer players: The moderating role of motivational climate. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 37, n. 1, p. 91–99, 2018.
- AL-YAARIBI, A.; KAVUSSANU, M.; RING, C. Consequences of prosocial and antisocial behavior for the recipient. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 26, n. 1, p. 102–112, 2016.
- AL-YAARIBI, A.; KAVUSSANU, M.; RING, C. The effects of prosocial and antisocial behaviors on emotion, attention, and performance during a competitive basketball task. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 40, n. 6, p. 303–311, 2018.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Stress by Gender**. Disponível em: <<https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2012/gender-report.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2020.
- ARROW, H. *et al.* Time, Change, and Development: The Temporal Perspective on Groups. **Small Group Research**, v. 35, n. 1, p. 73–105, 2004.
- ARRUDA, F. S. D. A. *et al.* Monitoramento do nível de estresse de atletas da seleção brasileira de basquetebol feminino durante a preparação para a Copa América de 2009. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, n. 1, p. 44–47, 2013.
- BÄCKMAND, H. M. *et al.* Physical activity, mood and the functioning of daily living. A longitudinal study among former elite athletes and referents in middle and old age. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 48, n. 1, p. 1–9, 2009.
- BAILEY, B.; BENSON, A. J.; BRUNER, M. W. Investigating the organisational culture of CrossFit. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 3, p. 197–211, 2017.
- BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. **Psychological Bulletin**, v. 117, n. 3, p. 497–529, 1995.
- BECK, A. T.; CLARK, D. A. Anxiety and depression: An information processing perspective. **Anxiety Research**, v. 1, n. 1, p. 23–36, 1988.
- BECKER-JUNIOR, B. **Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: NovaProva, 2000.
- BEEDIE, C. J.; TERRY, P. C.; LANE, A. M. The profile of mood states and athletic performance: Two meta-analyses. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 12, n.



1, p. 49–68, 2000.

BENRABAH, K.; BENNADJA, M.; FAYÇAL, K. M. The Level of Community Cohesiveness Under Psychological Pressure and Control Center for Emerging Football Players U17. **Acta Facultatis Educationis Physicae Universitatis Comenianae**, v. 60, n. 1, p. 44–54, 2020.

BENSON, A. J. *et al.* A prospective multilevel examination of the relationship between cohesion and team performance in elite youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 27, n. 1, p. 39–46, 2016.

BERGER, B. G.; OWEN, D. R. Stress reduction and mood enhancement in four exercise modes: Swimming, body conditioning, hatha yoga, and fencing. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 59, n. 2, p. 148–159, 1988.

BERTOLLO, M.; SALTARELLI, B.; ROBAZZA, C. Mental preparation strategies of elite modern pentathletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, n. 2, p. 244–254, 2009.

BLANCHARD, C. M. *et al.* Cohesiveness, coach's interpersonal style and psychological needs: Their effects on self-determination and athletes' subjective well-being. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, n. 5, p. 545–551, 2009.

BOLTER, N. D.; KIPP, L. E. Sportspersonship coaching behaviours, relatedness need satisfaction, and early adolescent athletes' prosocial and antisocial behaviour. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 16, n. 1, p. 20–35, 2016.

BRANDT, R. *et al.* Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano. **Motriz. Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 834–840, 2010.

BRANDT, R. *et al.* Relações entre os estados de humor e o desempenho esportivo de velejadores de alto nível. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 1, p. 117–130, 2011a.

BRANDT, R. *et al.* Perfil de humor de mulheres com fibromialgia TT - Profile's mood in women with fibromyalgia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 3, p. 216–220, 2011b.

BRANDT, R. *et al.* Saúde mental e fatores associados em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 4, p. 276–280, 2014.

BRUNER, M. W. *et al.* Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 3, n. 4, p. 219–227, 2014.

BRUNER, M. W. *et al.* Disentangling the Relations between Social Identity and Prosocial and Antisocial Behavior in Competitive Youth Sport. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 47, n. 5, p. 1113–1127, 2017.

BUDGETT, R. Fatigue and underperformance in athletes: The overtraining syndrome. **British Journal of Sports Medicine**, v. 32, n. 2, p. 107–110, 1998.

CALLOW, N. *et al.* Measurement of transformational leadership and its relationship with team cohesion and performance level. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 21, n. 4, p. 395–412, 2009.

CAMPOS, L. F. DE L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 5ª ed. Campinas: Alínea, 2015.

CARRON, A. V.; WIDMEYER, W. N.; BRAWLEY, L. R. The Development of an Instrument to Assess Cohesion in Sport Teams: The Group Environment Questionnaire. **Journal of Sport Psychology**, v. 7, n. 1, p. 214–266, 1985a.

CARRON, A. V. *et al.* Cohesion and Performance in Sport: A Meta Analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 24, n. 2, p. 168–188, 2002.

CARRON, A. V.; WIDMEYER, W. N.; BRAWLEY, L. R. The measurement of cohesion in sports teams: the Group Environment Questionnaire. **Canadian Journal of Sport Sciences**, v. 14, n. 1, p. 55–59, 1985b.

CARRON, A. V.; SPINK, K. S. Team building in an organizational setting. **The Sport Psychologist**, v. 7, n. 1, p. 8–18, 1993.

CASEY-CAMPBELL, M.; MARTENS, M. L. Sticking it all together: A critical assessment of the group cohesion-performance literature. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 2, p. 223–246, 2009.

CEVADA, T. *et al.* Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 3, p. 85–89, 2012.

COCHRANE. **Preparing, maintaining and promoting the accessibility of systematic reviews of the effects of health care interventions**. The Cochrane Collaboration. **Anais...Library**, 2012

DAI, X.; BRENDL, C. M.; ARIELY, D. Wanting, Liking, and Preference Construction. **Emotion**, v. 10, n. 3, p. 324–334, 2010.

DE AZEVEDO, F. B. *et al.* Application of the Spielberger's State-Trait Anger Expression Inventory in clinical patients. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 231–234, 2010.

DUNLOP, W. L.; BEAUCHAMP, M. R. Does similarity make a difference? Predicting cohesion and attendance behaviors within exercise group settings. **Group Dynamics**, v. 15, n. 3, p. 258–266, 2011.

DUNLOP, W. L.; FALK, C. F.; BEAUCHAMP, M. R. How dynamic are exercise group dynamics? Examining changes in cohesion within class-based exercise programs. **Health Psychology**, v. 32, n. 12, p. 1240–1243, 2013.

ELY, R.; PADAVIC, I. A feminist analysis of organizational research on sex differences. **Academy of Management Review**, v. 32, n. 4, p. 1121–1143, 2007.

ERIKSTAD, M. K. *et al.* Group cohesion, needs satisfaction, and self-regulated learning: A one-year prospective study of elite youth soccer players' perceptions of their club team. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 171–178, 2018.

ESCOBAR, L.; LACERDA, A. Identificação e caracterização dos estados de humor de atletas da seleção carioca de beach soccer durante o campeonato brasileiro. **Movimento & Percepção**, v. 11, n. 16, p. 107–119, 2010.

ESTABROOKS, P. A.; CARRON, A. V. The Physical Activity Group Environment Questionnaire: An instrument for the assessment of cohesion in exercise classes. **Group Dynamics**, v. 4, n. 3, p. 230–243, 2000.

EYS, M. *et al.* Development of a cohesion questionnaire for youth: The Youth Sport Environment Questionnaire. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 3, p. 390–408, 2009.

EYS, M. *et al.* Cohesion and performance for female and male sport teams. **Sport Psychologist**, v. 29, n. 2, p. 97–109, 2015.

EYS, M. A.; BRAWLEY, L. R. Reflections on cohesion research with sport and exercise groups. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 12, n. 4, p. 1–15, 2018.

EYS, M.; BRUNER, M. W.; MARTIN, L. J. The dynamic group environment in sport and exercise. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 42, p. 40–47, 2018.

FAUL, F. *et al.* A short tutorial of GPower. **Tutorials in Quantitative Methods for Psychology**, v. 3, n. 2, p. 51–59, 2007.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, E. *et al.* The cohesion–performance relationship in sport: a 10-year retrospective meta-analysis. **Sport Sciences for Health**, v. 10, n. 3, p. 165–177, 2014.

FILHO, E.; TENENBAUM, G.; YANG, Y. Cohesion, team mental models, and collective efficacy: towards an integrated framework of team dynamics in sport. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 6, p. 641–653, 2015.

FITZGERALD, A.; FITZGERALD, N.; AHERNE, C. Do peers matter? A review of peer and/or friends' influence on physical activity among American adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 941–958, 2012.

FORREST, C. K.; BRUNER, M. W. Evaluating social media as a platform for delivering a team-building exercise intervention: A pilot study. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 15, n. 2, p. 190–206, 2015.

FRANK, R.; NIXDORF, I.; BECKMANN, J. Depression in elite athletes: Prevalence and psychological factors. **Deutsche Zeitschrift für Sportmedizin**, v. 64, n. 11, p. 1–6, 2015.

FREIRE, G. L. M. *et al.* Are the traits of perfectionism associated with pre-competitive anxiety in young athletes? **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 2, p. 37–46, 2020.

GALAMBOS, S. A. *et al.* Psychological predictors of injury among elite athletes. **British Journal of Sports Medicine**, v. 39, n. 6, p. 351–354, 2005.

GOOGLE LLC. **Google Formulários**. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GRAUPENSPERGER, S. A.; BENSON, A. J.; EVANS, M. B. Everyone Else Is Doing It: The Association Between Social Identity and Susceptibility to Peer Influence in NCAA Athletes. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 40, n. 3, p. 117–127, 2018.

GRAUPENSPERGER, S. A.; TISAK, M. S. Moral behavior in the locker room predicts perceptions of task cohesion in youth ice hockey players. **Journal of Human Kinetics**, v. 65, n. 1, p. 273–280, 2018.

HAMILTON, R. *et al.* Applying Social Cognitive Theory to Predict Hazing Perpetration in University Athletics. **Journal of Sport Behavior**, v. 39, n. 3, p. 255, 2016.

HAN, C. S. Y.; PARSONS-SMITH, R. L.; TERRY, P. C. Mood Profiling in Singapore: Cross-Cultural Validation and Potential Applications of Mood Profile Clusters. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. 1, p. 1–9, 2020.

HARDY, J.; EYS, M. A.; CARRON, A. V. Exploring the potential disadvantages of high cohesion in sports teams. **Small Group Research**, v. 36, n. 2, p. 166–187, 2005.

HERNÁNDEZ, E. H.; MORA, C. L.; GIMENO, E. C. Relación de los estilos de liderazgo, cohesión grupal, potencia de equipo y rendimiento en jugadores de fútbol no profesionales. **Universitas Psychologica**, v. 16, n. 4, p. 1–14, 2017.

HEUZÉ, J.-P.; FONTAYNE, P. Questionnaire sur l' Ambiance du Groupe: A French-Language Instrument for Measuring Group Cohesion. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 24, p. 42–67, 2002.

HOCHMAN, B. *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. 2, p. 1–9, 2005.

HOLLEMBEAK, J.; AMOROSE, A. J. Perceived coaching behaviors and college athletes' intrinsic motivation: A test of self-determination theory. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, n. 1, p. 20–36, 2005.

- HUANG, C. Y.; CHOU, C. J.; LIN, P. C. Involvement theory in constructing bloggers' intention to purchase travel products. **Tourism Management**, v. 31, n. 4, p. 513–526, 2010.
- JAMIESON, J. P. The home field advantage in athletics: a meta-analysis. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 40, n. 7, p. 1819–1848, 2010.
- KAVUSSANU, M.; AL-YAARIBI, A. Prosocial and antisocial behaviour in sport. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 0, n. 0, p. 1–24, 2019.
- KAVUSSANU, M.; BOARDLEY, I. D. The prosocial and antisocial behavior in sport scale. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 1, p. 97–117, 2009.
- KIM, J. *et al.* The Antecedents and Outcomes of Informal Roles in Interdependent Sport Teams. **Sport Exercise and Performance Psychology**, v. 9, n. 3, p. 277–291, 2020.
- LANE, A. M. *et al.* Mood, self-set goals and examination performance: The moderating effect of depressed mood. **Personality and Individual Differences**, v. 39, n. 1, p. 143–153, 2005.
- LANE, A. M. *et al.* Instrumental emotion regulation in sport: relationships between beliefs about emotion and emotion regulation strategies used by athletes. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 21, n. 6, p. 1–7, 2011.
- LANE, A. M. *et al.* A test and extension of Lane and Terry's (2000) conceptual model of mood-performance relationships using a large internet sample. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. 3, p. 1–11, 2017.
- LANE, A. M.; CHAPPELL, R. C. Mood and performance relationships among players at the world student games basketball competition. **Journal of Sport Behavior**, v. 24, p. 182–196, 2001.
- LANE, A. M.; TERRY, P. C. The Nature of Mood: Development of a Conceptual Model with a Focus on Depression. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 12, n. 1, p. 16–33, 2000.
- LEO, F. M. *et al.* Adaptation and validation in Spanish of the group environment questionnaire (GEQ) with professional football players. **Psicothema**, v. 27, n. 3, p. 261–268, 2015.
- LEO, F. M. *et al.* Exploring direction between cohesion and collective efficacy and relationships with performance of football teams. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 38, n. 3, p. 113–126, 2016.
- LEO MARCOS, F. M. *et al.* El liderazgo y el clima motivacional del entrenador como antecedentes de la cohesión y el rol percibido en futbolistas semiprofesionales. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 22, n. 2, p. 361–370, 2013.

- LÓPEZ, E. L.; ROCHA, D. C.; CASTILLO, L. Relación entre cohesión y liderazgo en equipos deportivos del departamento de Boyacá – Colombia. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 12, n. 1, p. 33–44, 2012.
- LOWTHER, J.; LANE, A. Relationships between mood, cohesion and satisfaction with performance among soccer players. **Athletic Insight**, v. 4, n. 3, p. 57–69, 2002.
- MARTIN, L. J. *et al.* Development of a cohesion inventory for children's sport teams. **Group Dynamics**, v. 16, n. 1, p. 68–79, 2012.
- MARTIN, L. J. *et al.* Cohesion in sport: New directions for practitioners. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 4, n. 1, p. 14–25, 2013.
- MCEWAN, D.; BEAUCHAMP, M. R. Teamwork in sport: a theoretical and integrative review. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 1, p. 229–250, 2014.
- MCLAREN, C. D.; EYS, M. A.; MURRAY, R. A. A coach-initiated motivational climate intervention and athletes' perceptions of group cohesion in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 4, n. 2, p. 113–126, 2015.
- MOREIRA, S. M.; MONTANARI, R. L.; PILATTI, L. A. Team cohesion: Adaptation of the us research tool "multidimensional sport cohesion instrument" for the business and sporting context in Brazil. **Gestao e Producao**, v. 23, n. 4, p. 662–675, 2016.
- MORGAN, W. L? Test of champions: The iceberg profile. **Psychology Today**, v. 14, p. 92–108, 1980.
- MORGAN, W. P. *et al.* Psychological Monitoring of Overtraining and Staleness. **British Journal of Sports Medicine**, v. 21, n. 3, p. 107–114, 1987.
- MURGIA, M. *et al.* How do mood states change in a multi-stage cycling competition? Comparing high and low performers. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 56, n. 3, p. 336–342, 2016.
- NASCIMENTO-JÚNIOR, J. R. A. *et al.* Effect of the coaches' leadership style perceived by athletes on team cohesion among elite Brazilian futsal players. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 18, n. 3, p. 252–267, 2018.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. DO *et al.* Propriedades psicométricas do Questionário de Ambiente de Grupo (QAG) para o contexto do futebol e futsal de alto rendimento. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2742, 2016.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. DO *et al.* Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the portuguese version of the youth sport environment questionnaire (P-yseq). **Journal of Physical Education and Sport**, v. 18, n. 3, p. 1606–1614, 2018.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. DO *et al.* Do sporting experiences predict team

cohesion in youth athletes? **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 3, p. 102–112, 2019.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. **Motriz. Revista de Educação Física**, v. 18, n. 4, p. 770–782, 2012.

NEVES, A. N. *et al.* Dissimilaridade das habilidades mentais, traços de personalidade, alexitimia e estado de humor em atletas de tiro esportivo das Forças Armadas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 3, p. 28–45, 2016.

NIXDORF, I.; FRANK, R.; BECKMANN, J. Comparison of athletes' proneness to depressive symptoms in individual and team sports: Research on psychological mediators in junior elite athletes. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 6, p. 1–8, 2016.

NOLEN-HOEKSEMA, S.; JACKSON, B. Mediators of the gender difference in rumination. **Psychology of Women Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 37–47, 2001.

OH, E.; GILL, D. An Examination of the Relationship between Team Cohesion and Individual Anxiety among Recreational Soccer Players. **Journal of Amateur Sport**, v. 3, n. 2, p. 1–26, 2017.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2016.

PARSONS-SMITH, R. L.; TERRY, P. C.; MACHIN, M. A. Identification and description of novel mood profile clusters. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. 1, p. 1–13, 2017.

QUARTIROLI, A. *et al.* Cross-cultural validation of mood profile clusters in a sport and exercise context. **Frontiers in Psychology**, v. 9, n. 1, p. 1–10, 2018.

ROHLFS, I. C. P. DE M. *et al.* Aplicação de instrumentos de avaliação de estados de humor na detecção da síndrome do excesso de treinamento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 2, p. 111–116, 2005.

ROHLFS, P. I. C. M. *et al.* Brunel Mood Scale (BRUMS): an Instrument for Early Detection of Overtraining Syndrome. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 176–181, 2008.

ROVIO, E. *et al.* Can High Group Cohesion Be Harmful? **Small Group Research**, v. 40, n. 4, p. 421–435, 2015.

SABATO, T.; WALCH, T.; CAINE, D. The elite young athlete: strategies to ensure physical and emotional health. **Open Access Journal of Sports Medicine**, v. Volume 7, p. 99–113, 2016.

SALAS, E. *et al.* Measuring team cohesion: Observations from the science. **Human Factors**, v. 57, n. 3, p. 365–374, 2015.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SEARIGHT, H. R.; MONTONE, K. Profile of Mood States. In: **Encyclopedia of Personality and Individual Differences**. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 1–6.

SEZER, U.; KOCAEKSI, S. Examination of Youth Athletes' Team Cohesion and Collective Efficacy Beliefs. **Turkiye Klinikleri Journal of Sports Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1–8, 2018.

SIEBRA, M. M. R.; VASCONCELOS, T. B. DE. Quality of life and mood state of chronic pain patients. **Revista Dor**, v. 18, n. 1, p. 43–46, 2017.

SMITH, E. R.; MACKIE, D. M. Dynamics of Group-Based Emotions: Insights from Intergroup Emotions Theory. **Emotion Review**, v. 7, n. 4, p. 349–354, 2015.

SPINK, K. S.; MCLAREN, C. D.; ULVICK, J. D. Groupness, cohesion, and intention to return to sport: A study of intact youth teams. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 13, n. 4, p. 545–551, 2018.

SPINK, K. S.; WILSON, K. S.; ODNOKON, P. Examining the relationship between cohesion and return to team in elite athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 1, p. 6–11, 2010.

TAMMINEN, K. A. *et al.* Exploring emotions as social phenomena among Canadian varsity athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 27, n. 1, p. 28–38, 2016.

TAYLOR, I. M.; BRUNER, M. W. The social environment and developmental experiences in elite youth soccer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 4, p. 390–396, 2012.

TERRY, P. The Efficacy of Mood State Profiling with Elite Performers: A Review and Synthesis. **The Sport Psychologist**, v. 9, n. 3, p. 309–324, 1995.

TERRY, P. C. *et al.* Perceptions of group cohesion and mood in sport teams. **Group Dynamics**, v. 4, n. 3, p. 244–253, 2000.

TERRY, P. C. *et al.* Effects of Music in Exercise and Sport: A Meta-Analytic Review. **Psychological Bulletin**, v. 146, n. 2, p. 91–117, 2020.

TERRY, P. C.; GALAMBOS, S. A. **Utility of mood profiles in identifying risk of eating disorders among adolescent rowers**. 39th Australian Psychological Society Annual Conference. **Anais...**Sidney: Australian Psychological Society, 2004

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TILL, K. *et al.* The prevalence, influential factors and mechanisms of relative age effects in UK Rugby League. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in**



**Sports**, v. 20, n. 2, p. 320–329, 2010.

TOTTERDELL, P. Mood scores: Mood and performance in professional cricketers. **British Journal of Psychology**, v. 90, n. 3, p. 317–332, 1999.

VAN WIJK, C. H.; MARTIN, J. H.; HANS-ARENDSE, C. Clinical Utility of the Brunel Mood Scale in Screening for Post-Traumatic Stress Risk in a Military Population. **Military Medicine**, v. 178, n. 4, p. 372–376, 2013.

VIANA, M. F.; ALMEIDA, P.; SANTOS, R. C. Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor – POMS. **Análise Psicológica**, v. 19, n. 1, p. 77–92, 2001.

VIEIRA, J. A. J. *et al.* Effectiveness of a multicomponent intervention on the screen time of Brazilian adolescents: non-randomized controlled study. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 24, n. 3, 2018.

VIEIRA, L. F. *et al.* Estado de humor e desempenho motor: Um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 1, p. 62–68, 2008.

VIEIRA, L. F. *et al.* Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 27, n. 4, p. 51–57, 2017.

WARD, P.; ECCLES, D. W. A commentary on “team cognition and expert teams: Emerging insights into performance for exceptional teams”. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 4, n. 4, p. 463–483, 2006.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WERNECK, F. Z.; BARRA-FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Efeitos do Exercício Físico sobre os Estados de Humor: uma revisão. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, v. 0, p. 22–54, 2006.

WILLIAMS, A. M.; ERICSSON, K. A. From the guest editors: How do experts learn? **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 30, n. 6, p. 653–662, 2008.

WILLIAMS, K. D.; SOMMER, K. L. Social ostracism by one’s coworkers: Does rejection lead to loafing or compensation? **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 23, p. 693–706, 1997.

WOLF, S. A.; EYS, M. A.; KLEINERT, J. Predictors of the precompetitive anxiety response: Relative impact and prospects for anxiety regulation. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, n. 1, p. 37–41, 2014.

## **APÊNDICES**

## Apêndice I – Estudo de Revisão

### **VARIÁVEIS ASSOCIADAS À COESÃO DE GRUPO EM EQUIPES ESPORTIVAS JUVENIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Resumo: A partir do desenvolvimento das ciências do esporte, variáveis das diversas dimensões humanas têm sido apontadas enquanto influentes ao rendimento esportivo. Dentre as variáveis psicossociais, a coesão de grupo é apontada como uma das mais investigadas. Entretanto, ainda são observadas divergências na literatura acerca das possíveis variáveis associadas à coesão de grupo. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar o conjunto de variáveis já associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis. Os procedimentos metodológicos foram realizados de acordo com as recomendações metodológicas propostas pela *The Cochrane Collaboration*. A busca dos estudos foi realizada em setembro de 2020, por cinco pesquisadores de maneira independente. Utilizou-se a estratégia de busca avançada nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *PubMed*, *SportsDISCUS* e *Scielo*, compreendendo o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021 direcionado a amostras com atletas de 13 a 18 anos. O sistema Rayyan foi utilizado para a gestão do processo independente de seleção dos estudos. Foram incluídos dezessete artigos transversais e longitudinais na presente revisão sistemática. Os quais foram realizados na Europa, América Latina e região da Eurásia. Um total de 3.227 atletas foram investigados. A relação da coesão de grupo com outras vinte e seis variáveis foram objeto de estudo dos trabalhos incluídos. Foram observadas diversas associações da coesão de grupo com as demais variáveis. Observou-se que a coesão de grupo se associa com uma grande diversidade de outras variáveis psicossociais. O relacionamento entre a coesão de grupo e o desempenho esportivo ainda não é conhecido de forma satisfatória; também foram identificadas discordâncias acerca da relação da coesão de grupo com a eficácia coletiva. Nesse sentido, recomenda-se que alguns aspectos ainda carecem de investigações mais aprofundadas.

**Palavras-chave:** *group cohesion, group environment, sport e adolescents.*

#### Introdução

A partir do desenvolvimento das ciências do esporte nas últimas décadas, variáveis das diversas dimensões humanas têm sido apontadas enquanto influentes ao rendimento esportivo, que não apenas as características físicas (SAMULSKI, 2009; WEINBERG; GOULD, 2017). Nesse contexto estão inseridas as variáveis psicossociais, que passaram a ser investigadas no ambiente esportivo de maneira mais efetiva a partir da segunda metade do século XX (BECKER-JUNIOR, 2000).

Essas variáveis representam tanto os processos psicológicos individuais do atleta, como as percepções do ambiente esportivo que o cerca (BRANDT *et al.*, 2014; VIEIRA *et al.*, 2008; WEINBERG; GOULD, 2017) e, dentre as variáveis ambientais, a coesão de grupo é apontada como uma das mais importantes para o sucesso e desempenho das equipes esportivas, sendo, conseqüentemente, uma das mais investigadas (BENSON *et al.*, 2016).

Compreendida enquanto a capacidade de um grupo se unir e manter-se unido em busca de seus objetivos e na satisfação das necessidades afetivas (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985; WEINBERG; GOULD, 2017), a coesão de grupo se manifesta em duas dimensões. A dimensão social se refere ao grau em que os membros de uma equipe interagem entre si e se sentem atraídos pelo seu grupo para promover relacionamentos interpessoais e atender às necessidades de pertencimento social (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2016). Por outro lado, a dimensão tarefa refere-se ao grau em que os membros de uma equipe permanecem unidos para atingir objetivos relacionados ao desempenho, ou seja, o quanto os membros da equipe trabalham juntos (BENSON *et al.*, 2016; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

Revisões sistemáticas das duas últimas décadas tem apontado, com ressalvas, para uma relação bidimensional de influência entre a coesão de grupo e o desempenho e sucesso de equipes esportivas, ou seja, há evidências tanto da influência do desempenho sobre a coesão de uma equipe, como da coesão sobre o desempenho (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014). Nesse sentido, promover a coesão de grupo no interior das equipes esportivas se configura enquanto uma importante ação, uma vez que, uma maior coesão de grupo pode contribuir para o melhor desempenho esportivo (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985; FILHO *et al.*, 2014)

Diversos estudos buscaram investigar os antecedentes e as consequências da coesão de grupo em equipes esportivas. Como exemplo, pode-se citar a relação da coesão de grupo com a eficácia coletiva (FILHO; TENENBAUM; YANG, 2015), com os comportamentos de risco da equipe (GRAUPENSPERGER; BENSON; EVANS, 2018), com a motivação de atletas de futebol (VIEIRA *et al.*, 2018), com o perfil de liderança dos treinadores (NASCIMENTO-JÚNIOR *et al.*, 2018), com as experiências esportivas dos atletas (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019), dentre vários outros.

Dada a importância da coesão de grupo para o melhor desempenho esportivo, faz-se necessário investigar os antecedentes e as consequências dessa variável em equipes esportivas de maneira aprofundada (BENSON *et al.*, 2016), procurando melhor compreendê-la para possibilitar sua promoção no interior das equipes esportivas. Nesse sentido, buscou-se conduzir uma revisão sistemática da literatura, no intuito de identificar o conjunto de variáveis já associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis.

## Materiais e Métodos

### Estratégias de Buscas

A presente revisão foi elaborada seguindo as recomendações metodológicas propostas pela *The Cochrane Collaboration* (COCHRANE, 2012). Para determinar os bancos de dados, palavras-chave e sintaxes utilizadas na presente pesquisa, uma série de reuniões envolvendo a equipe de pesquisadores responsáveis pela coleta de dados foram realizadas.

Após definição das palavras chaves, foram feitas buscas nos DECS – descritores da área da saúde e seus correlatos (sinônimos), sendo determinada a utilização dos termos *group cohesion*, *group environment*, *sport* e *adolescents*, mediados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. As buscas foram realizadas nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed, SportsDISCUS e Scielo. As sintaxes utilizadas em cada base são apresentadas no Quadro 01. As buscas compreenderam o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021 e foram realizadas em setembro de 2020.

Quadro 01 – Base de Dados e as respectivas sintaxes de busca.

Base de Dados	Sintaxe de Busca
Web of Science	TS=( <i>group cohesion</i> OR <i>group environment</i> AND <i>sport</i> AND <i>adolescents</i> )
Scopus	( <i>group</i> AND <i>cohesion</i> ) OR ( <i>group</i> AND <i>environment</i> ) AND <i>sport</i> AND <i>adolescents</i>
PubMed	((( <i>group cohesion</i> ) OR ( <i>group environment</i> )) AND ( <i>sport</i> )) AND ( <i>adolescents</i> )
SportsDISCUS	( <i>group cohesion</i> OR <i>group environment</i> AND <i>sport</i> AND <i>adolescents</i> )
Scielo	( <i>group cohesion</i> ) OR ( <i>group environment</i> ) AND ( <i>sport</i> ) AND ( <i>adolescents</i> )

Fonte: Dos autores.

As listas de referências dos artigos encontrados em cada base pesquisada foram extraídas e incluídas no sistema Rayyan QCRI, no qual foi realizado o processo de seleção. O sistema Rayyan foi utilizado para gerir o processo de seleção, realizado por pares e de maneira cega em todas as fases.

### Critérios de Inclusão

Foram incluídos na presente revisão a) artigos originais; b) realizados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021; c) publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e; d) que tenham incluído em sua amostra atletas de 13 a 18 anos,

de ambos os sexos. Foram excluídos estudos que não objetivavam analisar as variáveis associadas à coesão de grupo em equipes esportivas.

### Seleção dos Artigos

Na primeira etapa das buscas foram incluídos todos os estudos encontrados nas bases de dados a partir das sintaxes utilizadas. Neste estágio foram encontrados um total de 39.903 estudos nas seguintes bases de dados: Web of Science n=8.189, Scopus n=26,846, PubMed/MEDLINE n=1.784, SportsDISCUS n=3.083 e Scielo n=1, como pode ser observado na Figura 01. Após a aplicação dos filtros acerca do tipo de documento (artigos), dos idiomas (português, inglês ou espanhol) e período de buscas (2016 a 2021), o número de documentos encontrados foi reduzido para 12.714 (Web of Science n=2.786, Scopus n=8.786, PubMed/MEDLINE n=580, SportsDISCUS n=561 e Scielo n=1), os quais foram extraídos das bases de dados e incluídos no sistema Rayyan QCRI para gestão do processo de seleção.

Após as buscas, na primeira reunião de consenso, os pesquisadores identificaram e excluíram 668 estudos duplicados, restando 12.046 para a fase de leitura dos títulos. Um total de 11.871 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos, restando 175 artigos para leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, um total de 114 artigos foram descartados por não atenderem os critérios de inclusão, restando 61 artigos para leitura na íntegra. Após encerrada a leitura na íntegra, 43 artigos foram descartados por não atenderem aos objetivos do estudo ou por não apresentarem informações suficientes para sua inclusão. Um artigo deixou de ser incluído por não estar disponível para leitura. No total, 17 artigos foram incluídos nos resultados da presente revisão sistemática. Todo o processo de seleção dos artigos é apresentado na Figura 01.

### Extração dos Dados

Dois autores extraíram os dados dos artigos incluídos na revisão de maneira independente. Foi utilizado um formulário padrão de extração de dados, o qual incluiu as características do estudo (delineamento, objetivos, variáveis de estudo, instrumentos, modalidades investigadas), as características da amostra (sexo, idade, tamanho amostral) e os desfechos (relações de predição, associação ou correlação da coesão com outras variáveis).

Figura 04 – Organograma das buscas: período das buscas, bases de dados utilizadas, critérios de leitura e seleção dos estudos.



Fonte: Os autores.

## Resultados

O final do processo de seleção resultou na inclusão de dezessete artigos na presente revisão sistemática. Dos quais, seis foram realizados na Europa (BENSON *et al.*, 2016; BOURBOUSSON; FORTES-BOURBOUSSON, 2016; ERIKSTAD *et al.*, 2018; LEO *et al.*, 2016; NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016; OLMEDILLA *et al.*, 2019), quatro na América do Norte (KIM *et al.*, 2020; MCLAREN *et al.*, 2016; MCLAREN; SPINK, 2016; SPINK; MCLAREN; ULVICK, 2018), três na América Latina (HERNÁNDEZ; MORA; GIMENO, 2017; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019; RODENAS-CUENCA, 2019), dois na região da Eurásia (DURDUBAS; MARTIN; KORUC, 2019; SEZER; KOCAEKSI, 2018) e dois trabalhos sem identificação geográfica da amostra (BENRABAH; BENNADJA; FAYÇAL, 2020; GRAUPENSPERGER; TISAK, 2018).

Quanto ao delineamento dos estudos, treze artigos caracterizam-se como transversais e quatro estudos como longitudinais. O menor número amostral encontrado foi de 12 atletas participantes (BOURBOUSSON; FORTES-BOURBOUSSON, 2016), já o estudo com maior número amostral investigou 334 participantes (HERNÁNDEZ; MORA; GIMENO, 2017). Ao todo, 3.227 atletas foram investigados nos dezessete estudos incluídos na revisão. Quanto aos tipos de esporte, onze modalidades diferentes foram investigadas (Badminton; Basquetebol; Futebol; Futsal; Ginástica; Handebol; Hockey no Gelo; Mountain Bike; Natação; Shorttrack; Voleibol), com destaque para o futebol, abordado em doze dos dezessete trabalhos.

Um total de vinte e quatro instrumentos diferentes foram utilizados para mensurar a coesão de grupo e as demais variáveis investigadas nos estudos. Entretanto, quando se trata especificamente da mensuração dos níveis de coesão dos atletas, dos dezessete estudos incluídos na revisão, quinze fizeram uso do *Group Environment Questionnaire* - GEQ (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985a) ou de alguma versão adaptada deste instrumento. Nesse sentido, observa-se uma certa convergência da literatura acerca dos procedimentos de mensuração da coesão de grupo em equipes esportivas.

Vinte e seis variáveis foram testadas quanto à associação com a coesão de grupo em equipes esportivas juvenis. Sobre as relações interpessoais da equipe foram investigadas as seguintes variáveis: liderança do treinador, comunicação da equipe, clima motivacional iniciado pelos pares, percepções de *groupness* e os comportamentos pró e antissociais. Em relação às características psicológicas, foram investigadas as seguintes variáveis: sintomas depressivos, perfeccionismo, atribuição após a falha, satisfação das necessidades básicas, autorregulação, auto avaliação de desempenho, motivação, habilidades mentais, estresse, centros de controle e personalidade. Em relação às percepções sobre a equipe foram investigadas as seguintes variáveis: eficácia coletiva, percepções de compreensão compartilhada, potencial de equipe, intenção de retornar à equipe, tempo de permanência na equipe e a ocupação. Foram investigadas ainda as variáveis de rendimento, sexo, tipo de esporte e as experiências esportivas. Todas as informações acerca dos estudos incluídos na revisão são apresentadas nas tabelas 01 e 02.



## Discussão

A presente revisão sistemática buscou investigar os registros da literatura, dos últimos cinco anos, que tenham investigado as diversas variáveis associadas à coesão de grupo de equipes esportivas juvenis. Após o processo de busca e seleção, chegou-se a um total de dezessete artigos incluídos. Os principais achados da presente revisão sistemática da literatura indicam que A) existe uma diversidade de variáveis associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis, destacando a característica multifatorial da coesão de grupo; B) as relações interpessoais, como os comportamentos pró e antissocial, o perfil de liderança do treinador e um clima de grupo direcionado ao ego associaram-se à coesão de grupo, evidenciando os possíveis impactos dessas variáveis sobre a coesão de grupo; C) experiências esportivas negativas estão associadas à menor coesão de grupo, que por sua vez também está associada a problemas psicológicos como estresse, sintomas depressivos e atribuição negativa após a falha; D) a maior coesão de grupo foi associada ao sexo feminino e; E) existem divergências acerca do relacionamento da coesão de grupo com a eficácia coletiva e com o rendimento esportivo.

Uma grande diversidade de variáveis associou-se com a coesão de grupo. Foram observadas combinações de diversos fatores, de forma negativa ou positiva com a coesão. Estes fatores apresentam características diversas, muito provavelmente em decorrência da estrutura de um grupo se caracterizar por muitos elementos, partindo desde a ordem e distribuição hierárquica, até relações de poder, prestígio e influência (CARRON; WIDMEYER; BRAWLEY, 1985). Nesse sentido, é possível supor sobre a complexidade da coesão de grupo, dada a quantidade de relações desta variável com outras do contexto esportivo.

Tabela 08 – Características descritivas dos estudos incluídos na revisão (n=17).

	Autor/Data	Local	Variáveis	Delineamento	Amostra	Modalidade	Instrumentos	Fator de Impacto
01	Benson <i>et al.</i> , 2016	Rep. Checa; Eslováquia	Rendimento; sexo; tipo de esporte	Transversal	246 atletas (225♂; 21♀) 15.4±1,35 anos	Futebol; Handebol	YSEQ	1.203
02	Leo <i>et al.</i> , 2016	Espanha	Eficácia Coletiva; Performance	Longitudinal	146 atletas♂ (16,9±0,76)	Futebol	GEQ; FCEQ	0,33
03	McLaren <i>et al.</i> , 2016	Canadá	Comunicação da equipe	Transversal	139atletas (64♂; 75♀) 13-17 anos (14,7±1,7)	Futebol	YSEQ; RSECTE;	1.292
04	Nixdorf <i>et al.</i> , 2016	Alemanha	Depressão; perfeccionismo; atribuição após falha	Transversal	199 atletas♂♀ (14,9±1,56 anos)	Mountain Bike; Badminton; Hockey Natação; Ginástica; Shorttrack; Futebol;	GEC; MIPS; SASS	2.067
05	Bourbousson, <i>et al.</i> , 2017	França	Percepções de compreensão compartilhada	Longitudinal	12 jogadores♂♀ (17.2±0,8 anos)	Basquetebol	GEC	2,190
06	Hernandez <i>et al.</i> , 2017	Colombia	Liderança; potencial de equipe; rendimento.	Transversal	334 atletas♂ 11=28 anos* (15.9±3.31)	Futebol	ALQ; LSS; GEC; CPEA	0.290
07	McLaren <i>et al.</i> , 2017	Canadá	Clima motivacional iniciado pelos pares da equipe	Transversal	189 atletas ♂♀ 10-17 anos (13,1±1,97)	Futebol	CSCQ; YSEQ; PeerMCSYS	2,203
08	Spink <i>et al.</i> , 2017	Canadá	Intenção de retornar à sua equipe no futuro, <i>groupness</i>	Transversal	127 atletas♂♀ 12-16 anos (13,3 ±1,1)	Futebol	YSEQ	1.235
09	Erikstad <i>et al.</i> , 2018	Noruega	Satisfação das necessidades básicas; autorregulação	Longitudinal	332 atletas♂ (13,5±0,5 anos)	Futebol	YSEQ; BPNES; FSSRQ	2,827
10	Graupensperger <i>et al.</i> , 2018	--	Comportamentos pró e antissocial	Transversal	238 atletas♂ 8-14 anos (10.7±1,67)	Hockey no Gelo	CSCQ	1.664
11	Sezer <i>et al.</i> , 2018	Turquia	Eficácia coletiva; sexo; tempo de permanência na equipe	Transversal	250 atletas (170 ♂; 80 ♀) 14-15 anos (15,1±1,16)	Futebol; Basquete; Voleibol	YSEQ; CES	--
12	Cuenca, 2019	México	Clima motivacional	Transversal	223 atletas♀ 17-23 anos (19,3±1,37)	Futebol	PMCSQ2; GEC	0.58
13	Durdubas <i>et al.</i> , 2019	Turquia	Clima motivacional	Longitudinal	75 atletas♂ (16,2±1,40 anos)	Basquetebol	YSEQ; PMCQ	2.150
14	Nascimento Junior <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Experiências esportivas; sexo	Transversal	253 atletas♂♀ 13-17 anos	Futsal; Basquetebol; Handebol; Voleibol	PYES-S; YSEQ	--
15	Olmedilla <i>et al.</i> , 2019	Espanha	Auto avaliação de desempenho; motivação; habilidades mentais	Transversal	108 atletas♀ 13-17 anos	Futebol	CPRD; PSIS	2.067
16	Benrabah <i>et al.</i> , 2020	--	Estresse; centros de controle	Transversal	70 atletas♂	Futebol	CCS; PPS; CCS	--
17	Kim <i>et al.</i> , 2020	Canadá	Personalidade; ocupação	Transversal	286 atletas (125♂; 162♀) (19,8±1,85 anos)	Futebol; Basquetebol	BFI; GEC; ASQ	2.647

YSEQ = *Youth Sport Environment Questionnaire*; GEQ = *Group Environment Questionnaire*; FCEQ = *Football Collective Efficacy Questionnaire*; RSECTS = *Revised Scale for Effective Communication in Team Sport*; MIPS = *Multidimensional Inventory of Perfectionism in Sport*; SASS = *Sport Attributional Style Scale*; ALQ = *Cuestionario de liderazgo auténtico*; LSS = *Escala de Liderazgo en el Deporte*; CPEA = *Cuestionario de Potencia de Equipos de Aprendizaje*; CSCQ = *Child Sport Cohesion Questionnaire*; PeerMCSYS = *Peer Motivational Climate Scale for Youth Sport*; BPNES = *Basic Psychological Needs in Exercise Scale*; FSSRQ = *The Football-Specific Self-Regulated Learning Questionnaire*; CES = *Collective Efficacy Scale*; PMCSQ2 *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2*; PMCQ = *Perceived Motivational Climate Questionnaire*; PYES-S = *Youth Experience Survey for Sport*; CPRD = *Sport Performance Questionnaire*; PSIS = *Psychological Skills Inventory for Sports*; CCS = *The Community Cohesion Scale*; PPS = *Psychological Pressure Scale*; CCS = *Control Center Scale*; BFI = *Big Five Inventory*; ASQ = *The Athlete Satisfaction Questionnaire*;

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 09 – Objetivo, resultados e conclusões dos estudos incluídos (n=17).

Autor/Data	Objetivo	Resultados	Conclusão
01 Benson <i>et al.</i> , 2016	Examinar a relação entre desempenho e coesão de grupo com uma amostra de equipes europeias de elite	O desempenho da equipe explicou a variação significativa nas percepções de coesão tarefa e social no nível da equipe e no nível individual. Nenhum dos escores médios do grupo relacionados à coesão da tarefa ou coesão social previu significativamente o desempenho	A coesão de grupo de equipes esportivas está associada ao desempenho. O desempenho parece prever a coesão de grupo, já a capacidade preditora da coesão de grupo sobre o desempenho é questionável
02 Leo <i>et al.</i> , 2016	Analisar a relação entre coesão e eficácia coletiva	A Integração do Grupo - Social e a Atração Individual para o Grupo - Tarefa surgiram como os mais fortes preditores da eficácia coletiva, explicando 16% da variância ( $p < 0,01$ ). A Integração de Grupo - Tarefa e a Atração Individual para o Grupo - Social não mostraram capacidade preditiva significativa ( $p > 0,05$ )	As dimensões de coesão de grupo Integração do Grupo - Social e Atração Individual para o Grupo – Tarefa associaram-se à eficácia coletiva dos atletas investigados
03 McLaren <i>et al.</i> , 2016	Analisar a associação entre coesão de grupo e tipos de comunicação de jovens atletas	Aceitação, conflito positivo e o surgimento da comunicação de conflito negativo foram preditores significativos ( $p < 0,001$ ) da coesão tarefa, respondendo por 40% da variância total. A distinção, o conflito positivo e a comunicação de conflito negativo foram preditores significativos ( $p < 0,001$ ) da coesão social, respondendo por 27% da variância total	A coesão de grupo associou-se com o tipo de comunicação utilizada no interior das equipes esportivas juvenis investigadas
04 Nixdorf <i>et al.</i> , 2016	Analisar os fatores associados à depressão em jovens atletas de elite na Alemanha.	O nível de coesão não foi estatisticamente diferente entre os esportes coletivos e individuais. A coesão de grupo correlacionou-se significativamente e negativamente com os sintomas de depressão ( $r = -0.41$ ; $p < 0.001$ ) e com a atribuição negativa após a falha ( $r = -0.19$ ; $p = 0.008$ )	Níveis mais baixos de coesão de grupo associaram-se com aspectos psicológicos negativos da amostra (sintomas depressivos e atribuição negativa após a falha)
05 Bourbonsson, <i>et al.</i> , 2017	Analisar longitudinalmente as relações entre a coesão tarefa e as percepções de compreensão compartilhada em atletas	A integração do Grupo -Tarefa e as percepções de Compreensão Compartilhada apresentam dependência temporal entre observações sucessivas, aumentando com o passar do tempo. O mesmo não foi observado para Atração Individual para o Grupo – Tarefa. Nenhuma correlação significativa foi encontrada entre a coesão tarefa e as percepções de Compreensão Compartilhada na mesma faixa temporal. Quando analisadas as diferentes faixas temporais identificou-se uma única correlação significativa ( $r = \pm 0,30$ ) entre a Atração Individual para o Grupo – Tarefa e as percepções de Compreensão Compartilhada	A coesão tarefa (atração individual para o grupo) correlacionou-se com resultados das percepções de Compreensão Compartilhada coletados sete dias depois. Nesse sentido, sugere-se que a coesão tarefa pode impactar no aumento das percepções de Compreensão Compartilhada subsequentes
06 Hernandez <i>et al.</i> , 2017	Analisar as relações da liderança do treinador com a coesão, percepções de potencial de equipe e rendimento	Ambos os tipos de liderança do treinador (autêntica e de tarefa) predizem positivamente a coesão, mesmo que a liderança tarefa seja mais eficiente. A coesão grupal prediz de forma positiva e significativa a potencial de equipe percebida pelos jogadores	A coesão associou-se com as lideranças autênticas e de tarefa do treinador, bem como com o potencial da equipe percebido pelos atletas avaliados
07 McLaren <i>et al.</i> , 2017	Examinar a relação recíproca entre o clima motivacional iniciado pelos pares e a coesão do grupo	O clima relacionado ao ego foi negativamente relacionado à coesão da tarefa, enquanto o clima relacionado à tarefa não foi um preditor significativo da coesão tarefa. A coesão tarefa estava positivamente relacionada ao clima relacionado à tarefa, enquanto a coesão social não era um preditor significativo.	A coesão tarefa associou-se de maneira negativa com um clima motivacional relacionado ao Ego e positivamente ao clima relacionado à tarefa. A coesão social não se associou a nenhum dos climas motivacionais
08 Spink <i>et al.</i> , 2017	Analisar se a relação entre coesão e intenção de retornar à equipe seria moderada por outro fator de grupo	A coesão tarefa correlacionou-se fortemente ( $r = 0,61$ ) com as intenções de retorno à equipe para a próxima temporada. A coesão tarefa também se correlacionou com as percepções de <i>groupness</i> ( $r = 0,55$ ). A relação entre a coesão tarefa e a intenção de retornar à equipe foi mais forte para os atletas que relataram percepções mais baixas <i>groupness</i> ( $b = .43$ , $t(120) = 6.73$ , $p < .001$ ).	A coesão tarefa correlacionou-se a intenção de retornar à equipe e com as percepções de <i>groupness</i> . Percepções mais baixas de <i>groupness</i> parecem impactar em relações mais fortes da coesão tarefa com a intenção de retornar à equipe

09	Erikstad <i>et al.</i> , 2018	Analisar a relação entre as percepções de coesão do grupo e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de jogadores de futebol	Enquanto as percepções de coesão tarefa permaneceram consistentes durante o período de estudo, a coesão social diminuiu. A coesão social do 2º momento de coleta associou-se positivamente à satisfação das necessidades básicas. No que diz respeito à autorregulação, não foram encontradas associações com coesão.	A coesão social associou-se à satisfação das necessidades básicas. A autorregulação apresentou associação negativa com a coesão tarefa. A coesão social diminuiu com o tempo.
10	Graupensperger <i>et al.</i> , 2018	Analisar as relações dos comportamentos pró e antissocial no vestiário com as percepções de coesão tarefa	As percepções do comportamento pró-social dos pares foram positivamente associadas à coesão tarefa ( $r=0,50$ ). As percepções do comportamento antissocial dos pares foram negativamente associadas à coesão tarefa ( $r=-0,44$ ).	A coesão tarefa associou-se positivamente com os comportamentos pró-sociais e negativamente com os comportamentos antissociais
11	Sezer <i>et al.</i> , 2018	Analisar as associações da coesão de grupo com o sexo e eficácia coletiva	Ambas as dimensões de coesão (tarefa e social) foram significativamente maiores no sexo feminino ( $p<0,05$ ). As percepções de coesão da equipe não diferiram com base no tempo de permanência na equipe ( $p>0,05$ ). Correlações negativas significativas foram observadas entre ambos os tipos de coesão e a eficácia coletiva.	Uma maior coesão de grupo associou-se ao sexo feminino. A coesão de grupo correlacionou-se negativamente com a eficácia coletiva
12	Cuenca, 2019	Analisar a relação entre a coesão de grupo e o clima motivacional no futebol feminino	O clima motivacional relacionado à tarefa correlacionou-se com as dimensões de coesão Atração Individual– Social ( $r=0,37$ ), Atração Individual– Tarefa ( $r=0,49$ ), Integração do Grupo – Social ( $r=0,33$ ) e Integração do Grupo – Tarefa ( $r=0,43$ ). O clima motivacional relacionado ao ego correlacionou-se apenas Atração Individual (social $r=0,39$ e tarefa $r=0,29$ )	A coesão de grupo associou-se tanto com o clima motivacional relacionado à tarefa como ao ego. Embora apenas as dimensões de atração individual tenham se associado ao ego.
13	Durdubas <i>et al.</i> , 2019	Analisar as relações da definição de metas de uma equipe ao longo da temporada e as percepções de coesão de grupo	Os níveis gerais de coesão diminuíram durante a temporada no grupo dos atletas submetidos à condição de definição de metas da equipe. Já a coesão dos atletas em condição controle se mantiveram estáveis durante a temporada. O aumento do clima motivacional envolvendo o ego no grupo de intervenção afetou negativamente as percepções de coesão ao longo da temporada	A coesão de grupo associou-se de maneira negativa com a definição de metas para a equipe e com o clima motivacional relacionado ao ego
14	Nascimento Junior <i>et al.</i> , 2019	Analisar a associação entre experiências esportivas e a percepção da coesão da equipe por sexo	As experiências esportivas são preditoras significativas da tarefa ( $R^2=0,21$ ; $F=17,838$ ; $p<0,01$ ) e coesão social ( $R^2=0,10$ ; $F=7,440$ ; $p<0,01$ ). As atletas femininas mostraram maior nível de coesão tarefa ( $p<0,05$ ).	A maior coesão de grupo está associada às experiências esportivas positivas, ao passo que a menor coesão de grupo está associada às experiências esportivas negativas. A maior coesão tarefa está associada ao sexo feminino
15	Olmedilla <i>et al.</i> , 2019	Analisar as características psicológicas de jogadores de futebol e sua relação com a percepção de desempenho	A equipe sub-16 obteve maior coesão do grupo ( $p<0,048$ ) que a equipe sub-18. Há correlações estatisticamente significativas e negativas entre a coesão da equipe com a própria percepção do resultado do atleta para a partida ( $r=-0,479$ )	A coesão de grupo associou-se negativamente com a percepção própria de desempenho das jogadoras
16	Benrabah <i>et al.</i> , 2020	Analisar a relação da coesão de grupo com o centro controle e estresse psicológico de jogadores de futebol emergentes	Existe uma correlação estatisticamente significativa entre a coesão do grupo e o estresse psicológico ( $r=-0,25$ ). Não foram observadas correlações significativas entre a coesão de grupo e os centros de controle interno ( $r=0,03$ ) e externo ( $r=0,14$ ).	A coesão de grupo correlacionou-se negativamente com o estresse psicológico. Não houve correlação da coesão com os centros de controle
17	Kim <i>et al.</i> , 2020	Investigar se os papéis informais dentro de equipes esportivas influenciam variáveis de resultado específicas	Regressões múltiplas indicaram que a presença dos papéis “comediantes” e “executores” previu positivamente a coesão da tarefa, enquanto o papel dos “distratores” influencia negativamente a satisfação do atleta.	A coesão tarefa associou-se com os papéis informais das equipes. A presença dos papéis “comediantes” e “executores” nas equipes associou-se à maior coesão tarefa.

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre as variáveis apontadas como associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis, algumas se manifestam no campo das relações interpessoais. Há indícios da associação entre os comportamentos pró e antissocial com a coesão, uma vez que, as percepções do comportamento pró-social dos pares foram positivamente associadas à coesão tarefa e as percepções do comportamento antissocial dos pares foram negativamente associadas à coesão tarefa (GRAUPENSPERGER; TISAK, 2018). Desse modo, faz-se necessário que os membros da equipe manifestem comportamentos e atitudes que facilitem e desenvolvam seus relacionamentos sociais no interior da equipe, promovendo assim a coesão de grupo.

Ainda em relação às relações interpessoais, o clima motivacional promovido pelos colegas da equipe e relacionado ao ego associou-se negativamente com a coesão de grupo (DURDUBAS; MARTIN; KORUC, 2019). Nesse sentido, quando uma equipe tende a apresentar um clima motivacional mais voltado para os objetivos e metas pessoais e menos para os objetivos e metas coletivas, a coesão de grupo tende a ser menor. Considerando a importância da coesão de grupo para o melhor desempenho esportivo (DURDUBAS; MARTIN; KORUC, 2019; RODENAS-CUENCA, 2019), promover um clima motivacional voltado para a valorização dos objetivos e metas coletivas, que se associam a níveis mais altos de coesão, faz-se necessário.

Um aspecto relevante que também merece destaque é a associação das experiências esportivas negativas com os menores índices de coesão de grupo (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019), ou seja, na medida em que os atletas experimentaram um número maior de situações esportivas avaliadas como negativas, tende a apresentar uma menor coesão de grupo. Complementarmente, estes níveis mais baixos da coesão de grupo associaram-se com problemas psicológicos, visto que, quando os níveis de coesão de grupo são menores, o estresse psicológico (BENRABAH; BENNADJA; FAYÇAL, 2020), os sintomas de depressão e a atribuição negativa após a falha (NIXDORF; FRANK; BECKMANN, 2016) tendem a ser maiores.

Fitzgerald, Fitzgerald e Aherne (2012) sugerem sobre a influência das relações interpessoais em resultados comportamentais e psicossociais, ao passo que Oh e Gill (2017) destacam que, o ambiente da equipe pode afetar a cognição, os sentimentos e os comportamentos individuais dos atletas. Nesse sentido, fica evidenciada a influência dos aspectos ambientais, em especial da coesão de grupo, sobre os aspectos psicológicos do atleta.

Os resultados também apontam que ocorre associação entre melhores níveis de coesão de grupo com o sexo feminino, aspecto que vai ao encontro de duas revisões sistemáticas anteriores (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014). Carron *et al.* (2002) destacam ainda que, esta diferença entre sexos pode ser um moderador na relação coesão-performance, estando a performance e a coesão mais associadas as equipes femininas. Todos os estudos incluídos na presente revisão, que investigaram as relações entre coesão e sexo (BENSON *et al.*, 2016; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2019; SEZER; KOCAEKSI, 2018), indicam que os maiores índices de coesão se associaram com o sexo feminino. Desse modo, parece haver consenso na literatura acerca desse relacionamento.

Quanto à interação entre performance esportiva e coesão de grupo, não há um consenso na literatura recente. Leo *et al.* (2016) e Hernández *et al.* (2017) indicam que a coesão de grupo é uma variável influente e preditora, de forma positiva, na performance dos atletas. Entretanto, Sezer e Kocaeksi (2018) apontaram correlações negativas entre a performance e a coesão e, em complemento, Benson *et al.* (2016), não encontraram relação significativa entre a coesão de grupo, como variável preditora, e o desempenho dos atletas. Tais resultados demonstram que não há clareza na relação entre estas variáveis, como também apontado por revisões anteriores (CARRON *et al.*, 2002; FILHO *et al.*, 2014). Nesse sentido, são necessários novos estudos que investiguem esta relação em outras perspectivas.

O desenvolvimento do presente estudo possui algumas limitações. É importante reforçar que, embora tenham sido seguidos com atenção os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura, alguns trabalhos que potencialmente atenderiam aos critérios de elegibilidade podem ter deixado de ser incluídos, devido a não estarem nas bases de dados investigadas. Um dos estudos selecionados para leitura na íntegra não pode ser avaliado por falta de acesso, seus apontamentos poderiam ser relevantes para o contexto da presente revisão. Um terceiro aspecto refere-se ao fato de a grande maioria dos trabalhos avaliados investigarem a modalidade de futebol, limitando alguns dos resultados encontrados a esta modalidade e evidenciando uma lacuna na literatura (investigações em outras modalidades) que merece atenção nos próximos estudos na área da coesão de grupo.

## Considerações Finais

A presente revisão sistemática da literatura buscou investigar as variáveis associadas à coesão de grupo em equipes esportivas juvenis. Os resultados apresentaram uma base de evidências acerca da característica multidimensional da coesão de grupo, acerca das diversas associações apontadas. Desde aspectos individuais, como o sexo e os níveis de estresse, passando por aspectos relacionados às relações pessoais, como a liderança do treinador e os relacionamentos pró e antissociais no interior da equipe e chegando nas experiências esportivas do atleta. Todo este trajeto apresentou associações estatisticamente significativas com a coesão de grupo.

Do mesmo modo, alguns aspectos ainda carecem de investigações mais aprofundadas. O relacionamento entre a coesão de grupo e o desempenho esportivo ainda não é satisfatoriamente conhecido, demandando novos estudos. Foram identificadas ainda discordâncias acerca da relação da coesão de grupo com a eficácia coletiva, o que também merece ser investigado de maneira aprofundada.

Nesse sentido, recomenda-se que novas investigações sejam desenvolvidas, tanto no campo dos estudos originais como novas revisões sistemáticas. Embora os últimos anos tenham sido de avanços acerca das investigações sobre a coesão de grupo, os antecedentes, as consequências e os correlatos dessa variável esportiva, nas diversas populações, ainda precisam ser investigados.

## REFERÊNCIAS

BECKER-JUNIOR, B. **Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: NovaProva, 2000.

BENRABAH, K.; BENNADJA, M.; FAYÇAL, K. M. The Level of Community Cohesiveness Under Psychological Pressure and Control Center for Emerging Football Players U17. **Acta Facultatis Educationis Physicae Universitatis Comenianae**, v. 60, n. 1, p. 44–54, 2020.

BENSON, A. J. *et al.* A prospective multilevel examination of the relationship between cohesion and team performance in elite youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 27, n. 1, p. 39–46, 2016.

BOURBOUSSON, J.; FORTES-BOURBOUSSON, M. Fluctuations of the experience of togetherness within the team over time: task-cohesion and shared understanding throughout a sporting regular season. **Ergonomics**, v. 60, n. 6, p. 810–823, 2016.

BRANDT, R. *et al.* Saúde mental e fatores associados em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 4, p. 276–280, 2014.

CARRON, A. V.; WIDMEYER, W. N.; BRAWLEY, L. R. The Development of an Instrument to Assess Cohesion in Sport Teams: The Group Environment Questionnaire. **Journal of Sport Psychology**, v. 7, n. 1, p. 214–266, 1985.

CARRON, A. V. *et al.* Cohesion and Performance in Sport: A Meta Analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 24, n. 2, p. 168–188, 2002.

COCHRANE. **Preparing, maintaining and promoting the accessibility of systematic reviews of the effects of health care interventions**. The Cochrane Collaboration. Anais...Library, 2012

DURDUBAS, D.; MARTIN, L. J.; KORUC, Z. A Season-Long Goal-Setting Intervention for Elite Youth Basketball Teams. **Journal of Applied Sport Psychology**, p. 1–31, 2019.

ERIKSTAD, M. K. *et al.* Group cohesion, needs satisfaction, and self-regulated learning: A one-year prospective study of elite youth soccer players' perceptions of their club team. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 171–178, 2018.

FILHO, E. *et al.* The cohesion–performance relationship in sport: a 10-year retrospective meta-analysis. **Sport Sciences for Health**, v. 10, n. 3, p. 165–177, 2014.

FILHO, E.; TENENBAUM, G.; YANG, Y. Cohesion, team mental models, and collective efficacy: towards an integrated framework of team dynamics in sport. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 6, p. 641–653, 2015.

FITZGERALD, A.; FITZGERALD, N.; AHERNE, C. Do peers matter? A review of peer and/or friends' influence on physical activity among American adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 941–958, 2012.

GRAUPENSPERGER, S. A.; BENSON, A. J.; EVANS, M. B. Everyone Else Is Doing It : The Association Between Social Identity and Susceptibility to Peer Influence in NCAA Athletes. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 40, n. 3, p. 117–127, 2018.

GRAUPENSPERGER, S. A.; TISAK, M. S. Moral behavior in the locker room predicts perceptions of task cohesion in youth ice hockey players. **Journal of Human Kinetics**, v. 65, n. 1, p. 273–280, 2018.

HERNÁNDEZ, E. H.; MORA, C. L.; GIMENO, E. C. Relación de los estilos de liderazgo, cohesión grupal, potencia de equipo y rendimiento en jugadores de fútbol no profesionales. **Universitas Psychologica**, v. 16, n. 4, p. 1–14, 2017.



KIM, J. *et al.* The Antecedents and Outcomes of Informal Roles in Interdependent Sport Teams. **Sport Exercise and Performance Psychology**, v. 9, n. 3, p. 277–291, 2020.

LEO, F. M. *et al.* Exploring direction between cohesion and collective efficacy and relationships with performance of football teams. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 38, n. 3, p. 113–126, 2016.

MCLAREN, C. D. *et al.* Peer-Initiated Motivational Climate and Group Cohesion in Youth Sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 16, n. 4, p. 88–100, 2016.

MCLAREN, C. D.; SPINK, K. S. Team Member Communication and Perceived Cohesion in Youth Soccer. **Communication and Sport**, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2016.

NASCIMENTO-JÚNIOR, J. R. A. *et al.* Effect of the coaches' leadership style perceived by athletes on team cohesion among elite Brazilian futsal players. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 18, n. 3, p. 252–267, 2018.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. DO *et al.* Propriedades psicométricas do Questionário de Ambiente de Grupo (QAG) para o contexto do futebol e futsal de alto rendimento. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2742, 2016.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. DO *et al.* Do sporting experiences predict team cohesion in youth athletes? **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 3, p. 102–112, 2019.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. *et al.* Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 18, n. 4, p. 770–782, 2012.

NIXDORF, I.; FRANK, R.; BECKMANN, J. Comparison of athletes' proneness to depressive symptoms in individual and team sports: Research on psychological mediators in junior elite athletes. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 6, p. 1–8, 2016.

OH, E.; GILL, D. An Examination of the Relationship between Team Cohesion and Individual Anxiety among Recreational Soccer Players. **Journal of Amateur Sport**, v. 3, n. 2, p. 1–26, 2017.

OLMEDILLA, A. *et al.* Competitive psychological disposition and perception of performance in young female soccer players. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. 3, p. 1–9, 2019.

RODENAS-CUENCA, L. T. Análisis de la relación entre cohesión y clima motivacional en el fútbol femenino mexicano. (Spanish). **Revista Iberoamericana De Psicología Del Ejercicio Y El Deporte**, v. 14, n. 2, p. 97–101, 2019.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2a ed. Barueri: Manole, 2009.

SEZER, U.; KOCAEKSI, S. Examination of Youth Athletes' Team Cohesion and Collective Efficacy Beliefs. **Turkiye Klinikleri Journal of Sports Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1–8, 2018.

SPINK, K. S.; MCLAREN, C. D.; ULVICK, J. D. Groupness, cohesion, and intention to return to sport: A study of intact youth teams. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 13, n. 4, p. 545–551, 2018.

VIEIRA, J. A. J. *et al.* Effectiveness of a multicomponent intervention on the screen time of Brazilian adolescents: non-randomized controlled study. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 24, n. 3, 2018.

VIEIRA, L. F. *et al.* Estado de humor e desempenho motor: Um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 1, p. 62–68, 2008.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## Apêndice II - Questionário de Caracterização Sociodemográfica

1. Idade:
2. Sexo:
3. Modalidade:
4. Cidade:
5. Treina esta modalidade há quantos anos:
6. Participa de competições há quantos anos:
7. Faz parte desta equipe há quantos anos:
8. Quantidade de treinos por semana:
9. Duração (em horas) de cada sessão de treino:
10. Renda Familiar:
11. Recebe bolsa para treinar:
12. Geralmente, que horas você vai dormir:
13. Geralmente, que horas você acorda:

### Apêndice III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Responsável pelo participante)**

O(A) menor, sob sua responsabilidade, estão sendo convidados por mim, Diogo Bertella Foschiera, pesquisador do Instituto Federal do Paraná, a participar de um estudo intitulado “FATORES ASSOCIADOS AO PERFIL DE ESTADO DE HUMOR PRÉ-COMPETITIVO DE ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE DO PARANÁ”.

- a) Esta pesquisa é importante porque através dela poderemos identificar os possíveis fatores associados a bons perfis de estado de humor pré-competitivo nos atletas, perfis estes que podem aumentar o desempenho esportivo.
- b) O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores associados ao perfil de estados de humor pré-competitivo de jovens atletas de categorias de base do estado do Paraná;
- c) Caso o(a) senhor(a) autorize a participação dos(as) menores nesta pesquisa, será necessário que eles(as) respondam a um formulário eletrônico (pelo próprio celular ou por tablets disponibilizados no local e momento da coleta) com oitenta e duas (82) questões relacionadas às suas informações pessoais (sexo, idade, modalidade, experiência no esporte), ao seu treinador, à sua equipe e ao seu humor durante a semana que antecede aos Jogos da Juventude – 2020;
- d) Os riscos relacionados à pesquisa podem ser o desconforto dos atletas em relação às informações pessoais inseridas nos formulários ou a possível sensação do atleta que suas respostas podem condicionar sua participação nas atividades da equipe. Os riscos serão minimizados da seguinte maneira: durante a apresentação do estudo, será informado aos atletas que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, do mesmo modo, os resultados obtidos nos instrumentos de pesquisa não serão utilizados para fins de seleção, como preconiza a literatura. Os participantes não se identificam no momento de preencher o formulário.
- e) Os benefícios diretos esperados com essa pesquisa são: o presente estudo não apresenta benefícios diretos aos participantes. Os benefícios indiretos podem ser: Os antecedentes científicos apontam para uma lacuna de conhecimento sobre os fatores determinantes dos perfis de estado de humor pré-competitivo, o presente estudo pode colaborar nessa elucidação contribuindo para a ampliação do conhecimento científico. A equipe gestora dos Jogos da Juventude do Paraná receberá relatório da pesquisa contendo o perfil de humor dos atletas, o perfil de liderança dos treinadores e os escores de coesão de grupo. Não ocorrem benefícios diretos aos participantes.
- f) O senhor ou a senhora poderá entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa no Instituto Federal do Paraná – campus Palmas (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº - PRT-280, Trevo da Codapar, Palmas – PR) ou através do e-mail [diogo.foschiera@ifpr.edu.br] e telefone [46 98413-3393], no horário das 13h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira ou, a qualquer momento, por meio de telefone celular [46 98413-3393], para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor ou a senhora possa ter e fornecer-

le as informações que julgar relevantes, antes, durante ou depois do encerramento da pesquisa.

- g) A participação do(a) menor nesta pesquisa é voluntária e se ele(a) e/ou o(a) senhor(a) não quiserem mais fazer parte da pesquisa poderão desistir a qualquer momento e solicitar que suas informações de autorização sejam excluídas, sem nenhum prejuízo.
  - h) As informações relacionadas à pesquisa serão conhecidas apenas por este pesquisador, porém, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma anônima, para que a identidade do menor seja preservada, mantendo sigilo e privacidade.
  - i) O material obtido – respostas ao formulário da pesquisa – serão utilizadas unicamente para essa pesquisa e serão armazenadas pelo prazo de cinco (05) anos;
  - j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, como transporte do pesquisador e disponibilização de acesso à internet para os participantes, não são de sua responsabilidade e o(a) senhor(a) não receberá qualquer outro valor em dinheiro pela participação no estudo dos(as) menores sob sua responsabilidade.
  - k) Caso ocorra um dano decorrente da pesquisa, o senhor ou a senhora poderá solicitar indenização.
  - l) O senhor ou a senhora podem baixar uma via deste Termo de Consentimento assinada pelos pesquisadores.
  - m) Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso o senhor ou a senhora tenha dúvidas, mesmo após os esclarecimentos dados pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, ou se tiver sugestões ou denúncias, o CEP estará disponível para lhe atender. O CEP está localizado no Edifício Aroeira Office Park – 2º andar, na Avenida Victor Ferreira do Amaral, 306, bairro Tarumã, em Curitiba – PR. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone (41) 3595-7683 (no horário comercial) ou por *e-mail*: cep@ifpr.edu.br (a qualquer momento).
- Eu li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a participação do(a) menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

Palmas (PR), setembro/outubro de 2020.

Assinatura  
Diogo Bertella Foschiera  
Pesquisador Responsável

## Apêndice IV - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do Projeto:** FATORES ASSOCIADOS AO PERFIL DE ESTADO DE HUMOR PRÉ-COMPETITIVO DE ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE DO PARANÁ

**Pesquisador:** Diogo Bertella Foschiera

**Local da Pesquisa:** Alojamentos das equipes participantes das Fases Finais da 33ª Edição dos Jogos da Juventude do Paraná.

#### **O que significa assentimento?**

Assentimento significa que você, menor de idade, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre ela, mesmo quando parecerem simples e de fácil compreensão.

Quando este termo apresentar palavras que você não entenda, por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar a palavra ou informação que você não compreendeu.

#### **Informação ao participante**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Esta pesquisa é importante porque será possível identificar possíveis fatores relacionados a um bom perfil de estado de humor antes da competição, perfil este que pode auxiliar na melhora do desempenho esportivo. Ela tem como objetivo principal analisar os fatores associados ao perfil de estados de humor pré-competitivo de jovens atletas de categorias de base.

O estudo será desenvolvido da seguinte maneira: os dados serão coletados no período que antecede à 33ª Edição dos Jogos da Juventude do Paraná, nos alojamentos da competição, no dia em que as delegações desembarcam nos alojamentos. Sendo assim, entre os dias 11 e 12 de setembro para a divisão “A” e 09 e 10 de outubro para a divisão “B”. Ao te abordar no alojamento, para convidá-lo a participar da pesquisa, o pesquisador te informou sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo. Caso você aceite participar da pesquisa, poderá baixar este Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será encaminhado para seus pais e/ou responsáveis através do link enviado pelos pesquisadores. Após a autorização de seus pais e/ou responsáveis, você recebe, via e-mail ou whatsapp, o link do formulário eletrônico para participar da pesquisa. Você poderá responder à pesquisa aqui mesmo no alojamento, através do seu smartphone ou dos tablets disponibilizados para você. Estes dados serão utilizados unicamente para os procedimentos desta pesquisa sem revelar seu nome em momento algum.

Os benefícios, ou seja, os ganhos da pesquisa, são: os antecedentes científicos apontam para uma lacuna de conhecimento sobre os fatores determinantes dos perfis de estado de humor pré-competitivo, o presente estudo pode colaborar nessa elucidação contribuindo para a ampliação do conhecimento científico. A equipe gestora dos Jogos da Juventude do Paraná receberá relatório da pesquisa contendo o perfil de humor dos atletas, o perfil de liderança dos treinadores e os escores de coesão de grupo. Não ocorrem benefícios diretos a você por participar dessa pesquisa.

O(s) risco(s), ou seja, os possíveis problemas decorrentes da pesquisa, se referem a um possível desconforto seu no momento do preenchimento do formulário eletrônico de coleta de dados a partir de dois aspectos. O primeiro se refere às informações pessoais disponibilizadas, o segundo envolve a sua possível sensação de que suas respostas podem condicionar sua participação nas atividades da equipe. Para evitar que eles aconteçam, faremos o seguinte: seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, do mesmo modo, os resultados obtidos nos instrumentos de pesquisa não serão utilizados para fins de seleção. Você não se identifica no momento de preencher o formulário.

A sua participação é voluntária. Caso você não queira participar não terá nenhum prejuízo na sua participação nessa competição. Mesmo que seus responsáveis permitam que você participe, a decisão final em participar, ou não, é sua.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa, como transporte do pesquisador e disponibilização de acesso à internet para os participantes, são de responsabilidade do pesquisador e você não receberá qualquer outro valor pela participação na pesquisa.

O material obtido – respostas ao formulário da pesquisa – serão utilizadas unicamente para essa pesquisa e serão armazenadas pelo prazo de cinco (05) anos;

**Contato para dúvidas:** Se você ou os responsáveis por você tiverem dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar o pesquisador Diogo Bertella Foschiera, responsável por este estudo, que poderá ser localizado no Instituto Federal do Paraná – campus Palmas (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº - PRT-280, Trevo da Codapar, Palmas – PR) ou através do e-mail [diogo.foschiera@ifpr.edu.br] e telefone [46 98413-3393], no horário das 13h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira, para esclarecer eventuais dúvidas que você como responsável pelo participante possa ter e fornecer-lhe as informações que desejar, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se vocês tiverem dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, vocês podem entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Paraná (CEP/IFPR), que é responsável por proteger os participantes e garantir os aspectos éticos da pesquisa. O CEP está localizado no Edifício Aroeira Office Park – 2º andar, na Avenida Victor Ferreira do Amaral, 306, bairro Tarumã, em Curitiba – PR. O contato poderá ser feito, também, pelo telefone (41) 3595-7683 (no horário comercial) ou por *e-mail*: cep@ifpr.edu.br (a qualquer momento).

#### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE**

Declaro que eu li o que está escrito neste documento e decidi participar da pesquisa.

Palmas, setembro/ outubro 2020.

Assinatura  
Diogo Bertella Foschiera  
Pesquisador Responsável

**ANEXOS**



## Anexo I - Questionário de Ambiente de Grupo (GEC)

As questões abaixo têm como objetivo avaliar seus sentimentos em relação ao **SEU ENVOLVIMENTO PESSOAL** com essa equipe. Por favor, **CIRCULE** um número de 1 a 9 para indicar seu nível de concordância com cada uma das afirmações.

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9
01	Eu aprecio fazer parte das atividades sociais desta equipe.								
02	Eu sentirei falta dos membros desta equipe quando a temporada acabar.								
03	Eu estou feliz com a vontade de vencer da minha equipe.								
04	Esta equipe me oferece oportunidades suficientes para melhorar meu desempenho pessoal.								
05	Eu gosto mais das festas da minha equipe mais que outros tipos de festas.								
06	Eu gosto do estilo de jogar desta equipe.								
07	Para mim, esta equipe é um dos grupos sociais mais importantes a que pertença.								
08	Nossa equipe está unida na tentativa de alcançar seus objetivos de desempenho.								
09	Os membros da nossa equipe preferem sair para festas juntos do que sair sozinhos.								
10	Todos nós assumimos a responsabilidade por qualquer derrota ou desempenho ruim de nossa equipe.								
11	Os membros de nossa equipe geralmente fazem festas juntos.								
12	Os membros de nossa equipe têm pretensões consistentes para o desempenho da equipe.								
13	Nossa equipe gostaria de passar algum tempo junto fora da temporada.								
14	Se os membros da nossa equipe têm problemas nos treinamentos, todos querem ajudá-los para que possamos estar juntos novamente.								
15	Os membros da nossa equipe mantêm-se juntos fora dos treinamentos e dos jogos.								
16	Nossa equipe se comunica abertamente sobre as responsabilidades de cada atleta durante as competições e torneios.								

Fonte: Nascimento Junior *et al.*, 2012.

## Anexo II – Perfil de Estados de Humor – Reduzido (POMS)

**POMS Reduzido**

(profile of mood states / perfil do estado de humor)

**Instruções:** São apresentadas abaixo uma série de palavras que descrevem sensações que as pessoas sentem no dia a dia. Leia primeiro cada palavra com cuidado. Depois, assinale com uma cruz (X) o espaço que melhor corresponde a maneira como sente ao longo dos últimos 7 dias incluindo o dia de hoje.

Itens	Nada 0	Um Pouco 1	Moderadamente 2	Bastante 3	Muitíssimo 4
1 Tenso					
2 Irritado					
3 Imprestável					
4 Esgotado					
5 Animado					
6 Confuso					
7 Triste					
8 Ativo					
9 Mal Humorado					
10 Enérgico					
11 Sem Valor					
12 Inquieto					
13 Fatigado					
14 Aborrecido					
15 Desencorajado					
16 Nervoso					
17 Só					
18 Embaralhado					
19 Exausto					
20 Ansioso					
21 Deprimido					
22 Sem Energia					
23 Miserável					
24 Desnorteado					
25 Furioso					
26 Eficaz					
27 Cheio de Vida					
28 Com Mau Feito					
29 Tranquilo					
30 Desanimado					
31 Impaciente					
32 Cheio de Boa Disposição					
33 Inútil					
34 Estourado					
35 Competente					
36 Culpado					
37 Enervado					
38 Infeliz					
39 Alegre					
40 Inseguro					
41 Cansado					
42 Apático					

Fonte: VIANA; ALMEIDA; SANTOS, 2001.

## Anexo III – Parecer de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** PERFIL DE ESTADO DE HUMOR PRÉ-COMPETITIVO DE ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO ESTADO DO PARANÁ

**Pesquisador:** DIOGO BERTELLA FOSCHIERA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 15613119.7.0000.8156

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARANA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.988.767

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de apresentação de EMDENDA (junto com resposta à pendências apontadas em parecer anterior) apresentada ao protocolo de pesquisa, já aprovado pelo CEP, que visa estudar "(...) qual é o perfil de estados de humor pré-competitivo dos atletas de base do Município de Palmas e quais os possíveis fatores associados a este perfil?".

Com a EMENDA solicita-se que o comitê aprove que o projeto inclua à participação de atletas de outras equipes do Estado do Paraná.

Consta no documento: "A partir dos resultados positivos encontrados com a presente pesquisa no seu primeiro âmbito de coleta de dados, as equipes do Município de Palmas-PR que participariam da Fase Regional dos Jogos da Juventude do Paraná, verificou-se a oportunidade de ampliar a coleta para as demais equipes do estado do Paraná. Desta forma será possível identificar os perfis de humor dos atletas, de coesão das equipes e de liderança dos treinadores de todo o estado, propiciando uma compreensão ampla do nosso objeto de estudo. O Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, instituição que normatiza e fiscaliza as investigações científicas no âmbito dos eventos esportivos realizados pelo Governo do Estado do Paraná, se mostrou favorável com o desenvolvimento da presente pesquisa, conforme Termo de Concordância da Instituição Coparticipante anexo à Plataforma Brasil. O delineamento da pesquisa prevê a primeira coleta de dados para o dia 11 de setembro de 2020, data que dá início à Fase Final da 33ª edição dos Jogos

**Endereço:** Rua Emílio Bertolini, 54

**Bairro:** Cajuru

**CEP:** 82.920-030

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3888-5275

**E-mail:** cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 3.988.767

da Juventude do Paraná”.

Do ponto de vista da metodologia e dos procedimentos, segundo consta, "A presente pesquisa se caracteriza do ponto de vista procedimental como de campo, com delineamento transversal. Em relação aos objetivos, o estudo se apresenta como analítico e com abordagem quantitativa dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012)". Além disso, "Para a coleta de dados serão utilizados quatro instrumentos. A ficha com características individuais foi elaborada especificamente para este estudo, a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD) e a Escala de Humor de Brunel - BRUMS apresentam manuais na íntegra disponíveis na internet. O manual do Questionário de Ambiente de Grupo (GEC) foi disponibilizado para este estudo pelos autores (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2012)".

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Com a emenda, os objetivos passam a ser:

Objetivo geral:

Analisar os fatores associados ao perfil de estados de humor pré-competitivo de jovens atletas de categorias de base do estado do Paraná.

Objetivos específicos:

- Descrever características individuais dos participantes da pesquisa;
- Descrever o perfil de estados de humor pré-competitivo;
- Identificar o perfil de liderança do treinador percebido pelos atletas;
- Identificar a coesão grupo percebido pelos atletas;
- Analisar a associação dos fatores individuais, do perfil de liderança do treinador e da coesão de grupo com o perfil de estado de humor pré-competitivo dos atletas.

Considera-se que os objetivos são compreensíveis, coerentes com a propositura geral do projeto e possíveis de serem realizados.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo proposto "Os possíveis riscos identificados para a presente estudo envolvem o desconforto dos participantes no momento do preenchimento dos instrumentos de coleta de

Endereço: Rua Emílio Bertolini, 54	CEP: 82.920-030
Bairro: Cajuru	Município: CURITIBA
UF: PR	E-mail: cep@ifpr.edu.br
Telefone: (41)3888-5275	



Continuação do Parecer: 3.988.767

dados a partir de dois aspectos. O primeiro se refere às informações pessoais disponibilizadas, o segundo envolve a possível sensação dos atletas de que suas respostas podem condicionar sua participação nas atividades da equipe".

Como minimização de riscos está previsto "Durante a apresentação do estudo, será informado aos atletas que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, do mesmo modo, os resultados obtidos nos instrumentos de pesquisa não serão utilizados para fins de seleção, como preconiza a literatura. Os participantes não se identificam no momento de preencher o formulário".

Em termos de benefícios, "os antecedentes científicos apontam para uma lacuna de conhecimento sobre os fatores determinantes dos perfis de estado de humor pré-competitivo, o presente estudo pode colaborar nessa elucidação contribuindo para a ampliação do conhecimento científico. A equipe gestora dos Jogos da Juventude do Paraná receberá relatório da pesquisa contendo o perfil de humor dos atletas, o perfil de liderança dos treinadores e os escores de coesão de grupo. Não ocorrem benefícios diretos aos participantes".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

ouve alteração do título para contemplar o novo grupo de participantes na pesquisa.

Foram anexados os questionários que serão aplicado aos participantes.

Constam no documento os critérios de inclusão e exclusão.

O cronograma é compatível com a proposta apresentada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos necessários para a apreciação ética foram apresentados.

**Recomendações:**

Atentar para a necessidade de envio de relatório parcial do projeto.

Em caso da participação de outros pesquisadores (servidores ou estudantes), atentar para a necessidade de envio prévio de Emenda ao CEP, junto com os documentos com as adequações

Endereço: Rua Emílio Bertolini, 54  
 Bairro: Cajuru CEP: 82.920-030  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3888-5275 E-mail: cep@ifpr.edu.br



Continuação do Parecer: 3.988.767

(como, por exemplo, Termo de Compromisso e TCLE - com a inclusão do nome).

#### ATENÇÃO:

Considerando as questões referentes ao COVID-19, o CEP/IFPR esclarece ou orienta que:

- da aprovação do protocolo de pesquisa por parte do comitê não decorre a obrigatoriedade da realização, de maneira imediata, da parte da pesquisa que envolve seres humanos;
- o cronograma da pesquisa pode ser alterado a qualquer tempo, desde que o(a) pesquisador(a) informe, antecipadamente, ao comitê a alteração por meio da Plataforma Brasil, via EMENDA. Portanto, dadas as condições atuais, orienta-se pela prorrogação da data da realização da etapa da pesquisa que envolve seres humanos, quando esta prever ou implicar contato físico, de maneira que seja realizada apenas quando nem o(a) pesquisador(a) e nem o(a) participante da pesquisa sejam colocados em risco.
- todos os(as) pesquisadores(as) devem evitar o contato físico com os participantes de pesquisa. Em caso de impossibilidade, devem realizar suas pesquisas de acordo com as recomendações de prevenção de contágio e transmissão de COVID-19, divulgadas pelos órgãos competentes;

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado 3.981.052 foram esclarecidas ou atendidas. A saber:

- 1) Na Plataforma Brasil (documento Informações Básicas do Projeto) não foram alterados os objetivos. Solicita-se padronizar com o que consta no Projeto Detalhado. [PENDÊNCIA ATENDIDA] foram realizadas as alterações. Contudo, não foram incluídos os objetivos secundários.
- 2) Em alguns momentos dos documentos Informações Básicas do Projeto (Desenho e Grupos em que serão divididos os participantes) consta que será realizada pesquisa com os participantes da 32ª Edição do JOJUP. Contudo, pelo que consta, este evento ocorreu em 2019 e a realização desta pesquisa, solicitada em emenda anterior, não foi aprovada nos moldes em que se apresentava. Solicita-se esclarecimento com relação a este aspecto. [PENDÊNCIA ATENDIDA] O proponente esclareceu que a informação está incorreta e a emenda da pesquisa não aprovada não foi realizada.
- 3) No TALE e TCLE é necessário atualizar os dados do CEP/IFPR conforme consta no modelo atualizado presente na página do CEP/IFPR. Sugere-se reescrever a letra "e" do TCLE considerando que existe a repetição da ideia de que o projeto não apresenta benefícios diretos ao participante.

Endereço: Rua Emílio Bertolini, 54

Bairro: Cajuru

UF: PR

Telefone: (41)3888-5275

Município: CURITIBA

CEP: 82.920-030

E-mail: cep@ifpr.edu.br



Comitê de Ética  
em Pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DO  
PARANÁ - IFPR



Continuação do Parecer: 3.988.767

[PENDÊNCIA ATENDIDA] foram realizadas as adequações.

4) No "Formulário de autorização pais e ou responsáveis", solicita-se corrigir a frase "Para participar da pesquisa o(a) menor deverá à perguntas de um formulário eletrônico sobre sua vida como atleta e sobre como é a sua relação com a equipe e com o treinador". [PENDÊNCIA ATENDIDA] foram realizadas as adequações.

5) Considerando que o texto do link pode, a qualquer momento, ser retirado da internet, solicita. [PENDÊNCIA ATENDIDA] os documentos foram enviados.

Este comitê, após apreciação, considera que o protocolo está APROVADO.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Comunicações:

- solicitar à secretaria do CEP/IFPR uma via do TCLE ou, quando for o caso, do TALE, com carimbo, sendo este o modelo reproduzido para aplicar junto aos participantes. Entrar em contato com a secretaria do CEP/IFPR pelo e-mail cep@ifpr.edu.br, informando o número do CAAE do Protocolo de Pesquisa. Pesquisadores que são servidores do IFPR podem solicitar o envio dos documentos carimbados via malote;
- deve-se apresentar a este CEP relatórios PARCIAL (semestral - demonstrando fatos relevantes e resultados parciais do desenvolvimento da pesquisa) e FINAL, através da Plataforma Brasil (PB), conforme o modelo disponibilizado na página eletrônica do CEP/IFPR. O envio deve ser feito no modo: NOTIFICAÇÃO;
- solicitações que impliquem ALTERAÇÕES do projeto (comunicação de interrupção da pesquisa, inclusão de pesquisadores, pedido de prorrogação de prazo, entre outras) ou comunicação da ocorrência de eventos adversos devem ser enviadas no modo EMENDA, que deve ser apresentada de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e suas JUSTIFICATIVAS. ANTES de enviar a solicitação de prorrogação do prazo, o cronograma da pesquisa deve ser atualizado na PB, e em todos os documentos nos quais constar;
- IMPORTANTE: a pesquisa deve ser realizada em acordo com o que consta e está previsto no Protocolo apreciado e aprovado pelo CEP/IFPR. Qualquer modificação realizada no projeto (inclusão de pesquisadores ou colaboradores, novos participantes, alterações em questionários, etc.) que chegue ao conhecimento do Comitê e que não tenha sido comunicada, antecipadamente e via EMENDA, e aprovada pelo CEP/IFPR, poderá resultar em parecer de NÃO APROVADO para o relatório do projeto e será comunicada aos órgãos responsáveis.

Endereço: Rua Emilio Bertolini, 54

Bairro: Cajuru

UF: PR

Telefone: (41)3888-5275

Município: CURITIBA

CEP: 82.920-030

E-mail: cep@ifpr.edu.br



Comitê de Ética  
em Pesquisa

INSTITUTO FEDERAL DO  
PARANÁ - IFPR



Continuação do Parecer: 3.988.767

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1455150_E1.pdf	20/04/2020 23:40:18		Aceito
Outros	Formulario_de_pesquisa.pdf	20/04/2020 23:39:12	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Formulario_de_autorizacao.pdf	20/04/2020 23:38:52	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVELPELOPARTICIPANTE_versao_03.docx	20/04/2020 23:38:13	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_TERMODEASSENTIMENTO_versao_03.docx	20/04/2020 23:37:56	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_03.pdf	20/04/2020 23:37:33	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIAS_INDICADAS_NO_PARECER_CONSUBSTANCIADO.pdf	27/03/2020 16:36:17	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVELPELOPARTICIPANTE_emenda_02.docx	27/03/2020 16:36:00	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_TERMODEASSENTIMENTO_emenda_2.docx	27/03/2020 16:35:44	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_DETALHADO_emenda_02.docx	27/03/2020 16:30:19	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Emenda01_PROJETO_DE_PESQUISA.docx	29/10/2019 15:43:16	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Emenda_JUSTIFICATIVA_EMENDA.pdf	29/10/2019 15:42:22	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Emenda01_JOJUPS_TERMODEASSENTIMENTO_TALE_.docx	29/10/2019 15:41:48	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Emenda01_TERMODECONSENTIMENTO_TCLE_RESPONSAVELPELOPARTICIPANTE.docx	29/10/2019 15:41:03	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Emenda01_termo_De_Compromisso_Para_Utilizacao_De_Dados_De_Arquivo	29/10/2019 15:39:34	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito

Endereço: Rua Emílio Bertolini, 54

Bairro: Cajuru

CEP: 82.920-030

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3888-5275

E-mail: cep@ifpr.edu.br





Continuação do Parecer: 3.988.767

Outros	o.pdf	29/10/2019 15:39:34	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Emenda01_Concordancia_instituicao_co participante.pdf	29/10/2019 15:39:01	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Emenda01_concordancia_servicos_env olvidos proponente.pdf	29/10/2019 15:38:33	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Emenda01_Termo_De_Compromisso_D e_Confidencialidade_De_Dados_e_envi o_de_relatorios.pdf	29/10/2019 15:37:49	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Outros	Emenda01_checklist.pdf	29/10/2019 15:36:38	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito
Folha de Rosto	Emenda01_FolhaDeRosto.pdf	29/10/2019 15:34:24	DIOGO BERTELLA FOSCHIERA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 24 de Abril de 2020

---

**Assinado por:**  
**CLAUDIONEI CELLA PAULI**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Emílio Bertolini, 54

**Bairro:** Cajuru

**CEP:** 82.920-030

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3888-5275

**E-mail:** cep@ifpr.edu.br